Carioca



CR$ 4,00
N.º 978
3-7-1954

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

BELINHA
SILVA

DILER
Rio

a vantagem dêle...



é enriquecer as suas refeições com

Malzbier da Brahma







— um saboroso e eficaz refôrço alimentar!

É assim mesmo! Os que completam as refeições com a revigorante Malzbier da Brahma levam sempre uma grande vantagem! E você também pode ser um vitorioso, reforçando o seu almôço... o seu jantar... o seu lanche com a riquíssima Malzbier da Brahma, feita à base de malte, de propriedades tão nutritivas! Levemente adocicada, Malzbier da Brahma é uma deliciosa cerveja preta de baixo teor alcoólico. Para enriquecer as suas refeições, beba Malzbier da Brahma — a cerveja do lar!

em garrafas
e 1/2 garrafas



OUÇA *as irradiações esportivas Brahma pelas:*
R. Nacional–M. Veiga, Rio
R. Nacional, São Paulo
R. Mineira, Belo Horizonte
R. Guairacà, Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

203 - Ullmann

SINGRANDO "MARES DE MINAS"

VAN JAFFA

Poeta ou argonauta Oranice Franco? Quem foi o seu Jim Barnes que lhe ensinou o "grito antiguissimo" do "chamamento confuso das águas"? Em todo poeta há muita gente escondida. Oranice Franco, mineiro dos bons, de quatro costados, feito de desconfianças, talentos e ternuras, vem de lá, bem de dentro do coração de Minas gingando com a alma nos olhos e nos versos, falando de uma fabulosa aventura marítima nos "mares de Minas".

Mas vamos, vamos minha gente, viajar com êsse inspirado marinheiro que traz Minas tatuada nos seus sentidos, nos seus versos e no seu grito de ser mineiro. Tomemos o seu mote:

"O mar geme e chora em doridos ais
porque não banha Minas Gerais".

E viagemos, velejemos e, sobretudo, não temamos, pois, como bem disse o poeta, "nosso horizonte é feito de quilhas".

"E do alto desta popa, feita de pura
pedra sabão,
Serei para sempre rei e escravo.
Sobretudo marinheiro, marinheiro, marinheiro."

Por êsses "mares de Minas" afora, antes de Orana "nunca dantes navegados", navegáveis agora depois de Orana e onde, como confessa o marinheiro, "somente bóia a minha saudade", vamos, amigos, mineiros de todos os cantos, naveguemos, pois o poeta tem amigos na Croácia. E que prazer circunavegar com Oranice Franco (Orana para os íntimos de bordo)! Daquela mansa, macia e quase ingênua "Rua de Minas", onde o poeta passeou sua estréia, ao mais profundo "Poço da Memória", onde o poeta se afirmou memoralista sentimental, a êste ousado "Mares de Minas", há uma clara e plena ascensão, onde Orana expõe no peito aberto sua geografia íntima e, de pé na popa do seu livro-barco, singra o tempo e a poesia, e com que mestria! Oranice, eu o vejo fora daquele parêntese — "Flôr tatuada em marinheiro". E mais que isto o sinto quando descreve:

"Fui marinheiro
quando menino
em roupa e mito"

Oranice Franco, hoje marinheiro, pratica os "Mares de Minas" em busca da Amada. Não a Amada de cada pôrto dos marinheiros de carne e osso. Não a Amada no sentido de tôda gente. Mas a Amada com a qual engendrará os rebentos eternos. E melancolicamente revela:

"Tudo me convida para a aventura,
mas apenas me comove o teu nome".

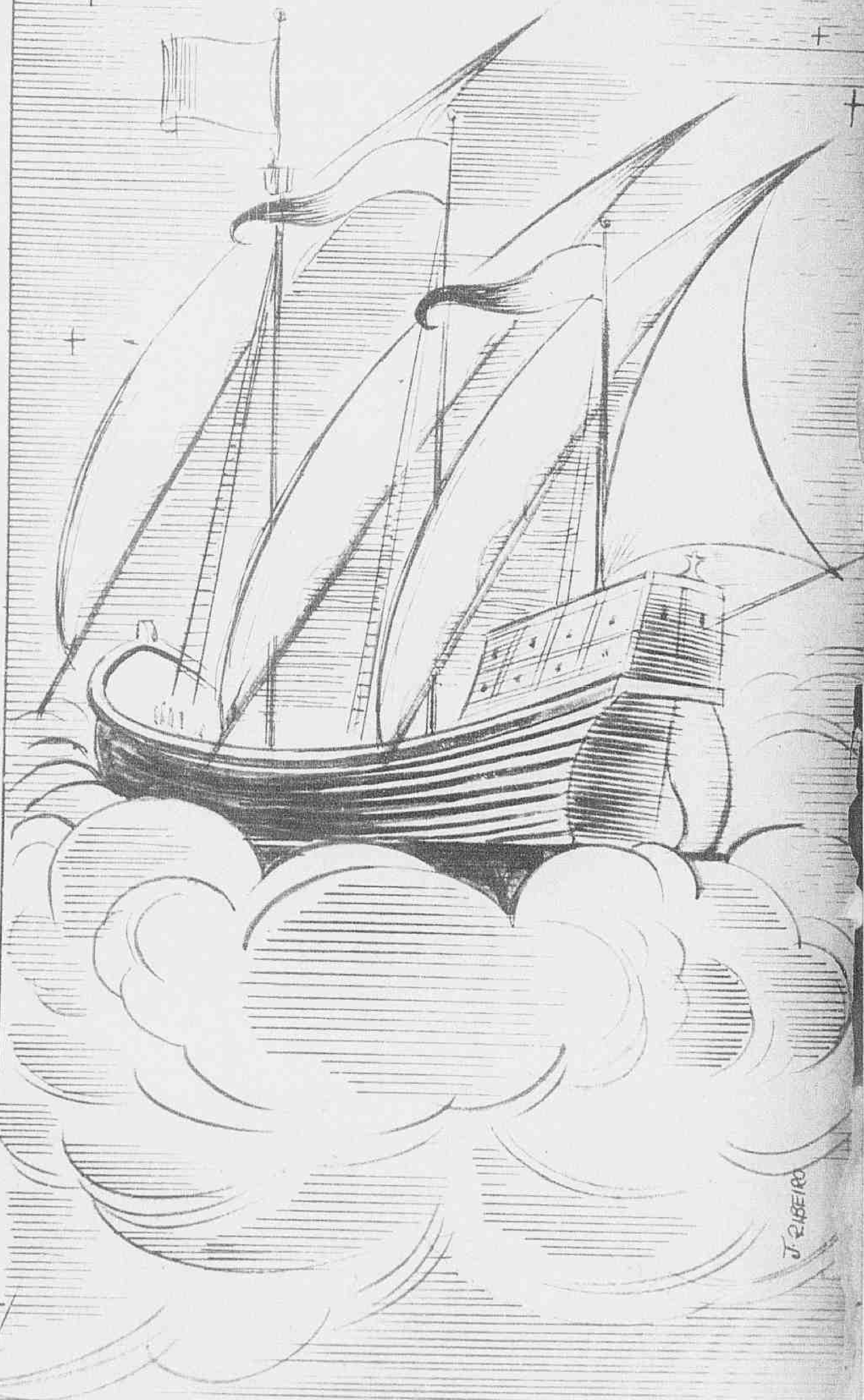
E conclui como bom marinheiro que é, em linguagem marítima:

"Algas, algas, sempre algas".

Circunaveguemos com o poeta, deixe-

(Conclui na página 58)

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRÊSA A NOITE





Os noivos colocam o anel na mão esquerda. Ao fundo, aparece o casal Branca-Walter Forster, padrinhos da noiva no ato religioso



Lia Teresinha recebe um afetuoso abraço de Hebe Camargo. Ambas são grandes cartazes da Rádio Nacional. Ao fundo, Freitas Nobre, jornalista que foi levar seu abraço ao noivo

AS ESTRELAS TAMBEM SE CASAM E LIA TEREZINHA E' UM EXEMPLO

OS NUBENTES CONTINUARÃO NO RÁDIO PAULISTA — ADVERTÊNCIA DO SACERDOTE NA HORA DA CERIMÔNIA RELIGIOSA — MUITA GENTE, NUM DIA DE SEMANA, NA IGREJA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Texto de Arthur NORONHA Fotos de Ubaldo TERRA

SÃO PAULO — (Da Sucursal, por Arthur Noronha) — As "estrêlas" também se casam. Exemplo disso é o enlace matrimonial de Lia Teresinha (Lia Belchior Arias), com Amaury Vieira Lins. Hoje, Lia Vieira Lins, Lia Teresinha — desde 10 anos de idade — atua no rádio paulista, começando pela Bandeirantes, passando para a Tupi e fixando-se, desde sua fundação, na Rádio Nacional de São Paulo.

CURSO DOS "ASTROS"

Lia Teresinha, para os do rádio, e senhora Lia Lins Vieira, para a sociedade, a "estrelinha" da Rádio Nacional é animadora do programa "Clube dos Garotos", irradiado das 18,30 às 19,30 horas, nos 1.100 kilociclos.

O "astro" que conseguiu aprisionar o coração de Lia é o jovem Amaury Lins Vieira, locutor e programador da Rádio Piratininga, animador de "O telefone está chamando", programa irradiado aos domingos, às 10 horas e 45 minutos, pela PRB-6. Além disso, Amaury atua diàriamente no programa "Reportagem do dia", que versa principalmente sôbre

(Conclui na página 60)



Sorrindo com os olhos, tôda de branco, Lia Teresinha, ajoelhada em companhia de Amaury, assiste ao ofício religioso antes do casamento



Apos o ato religioso, que se realizou na Igreja do Divino Espírito Santo, os noivos — Lia Teresinha (Lia Belchior Arias, agora Lia Lins Vieira) — externam sua felicidade nesse gesto: um beijo na fronte

Felizes e sorridentes, os noivos caminham por toda a extensão da nave da igreja, apos receberem a benção do padre. Estão unidos até que a morte os separe



Costinha, marido de Sarita Campos, também foi levar seu abraço à "estrelinha" Lia Teresinha. Era o abraço do veterano à mais jovem artista da Nacional



MULHERES EXISTENCIALISTAS

HEITOR MONIZ



A "existencialista" de Saint Germain des Près pode ser assim. Não quer isso dizer que tôdas as mulheres existencialistas sigam o mesmo modêlo. Pelo contrário, há existencialistas muito elegantes, que se trajam com luxo e bom gôsto

Mulheres existencialistas... E' preciso, porém, que se saiba que o existencialismo de verdade, aquele que vem, em linha reta, de Kierkegaard a Jean Paul Sartre, não apresenta nada de comum com essa contrafação de existencialismo que surgiu em alguns países à guisa de mercadoria importada de Saint Germain des Près. Sartre foi o primeiro a protestar contra o fato. Ele declarou abertamente, num de seus livros, que a maior parte das pessoas que empregam a palavra existencialismo ficaria bem embaraçada se fôsse chamada a defini-la e justificá-la. E frisou com firmeza que, na verdade, o existencialismo é uma doutrina a mais austera e a menos escandalosa.

As mulheres existencialistas, a que aqui nos referimos, foram encontradas nos romances e nas peças do autor de «La Nausèe». Não se trata de candidatas a prêmios de castidade, nem criaturas que se proponham a cultivar a virtude, mas simplesmente seres humanos nascidos numa época de desajustamento e de subversão completa dos valores morais, segundo a tradição clássica.

Sartre parte do princípio de que se vive em ambiguidade. O «sim» e o «não» estão sempre colados um ao outro. Vive-se num eterno dilema. A todo instante, a propósito das maiores ou das menores cousas, somos chamados a decidir, a pensar, a escolher. Qualquer que seja o caminho que se siga, há sempre uma dúvida diante de nós. Na maioria dos casos nunca sabemos exatamente o que queremos. Por outro lado é um erro pensar que se consegue evadir ao cêrco dos fatos em tôrno da criatura humana. Na realidade ninguém pode fugir. Ninguém foge ao seu destino. Dá-se, às vêzes, uma volta enorme para, ao têrmo de tudo, se chegar ao mesmo ponto.

As mulheres, como também os homens, na obra de Sartre, sofrem ansiosa e angustiadamente o drama da desordem espiritual dos nossos dias. De fato, na sua comédia humana, os tipos apresentados não figuram entre os mais felizes, os que não têm problemas, aqueles para os quais tudo é fácil e simples de resolver. Como já tive ocasião de observar, seus personagens, na maioria dos casos, são os angustiados, os ansiosos, os torturados, os insatifeitos, os infelizes, os nauseados, os viscosos, os desajustados.

Vejamos, agora, algumas das mulheres sartrianas e comecemos pelas duas que aparecem em «Huis-Clos». «Huis-Clos», como se sabe, é o Inferno de Sartre. Ali está, numa sátira admirável, a sua concepção a respeito do assunto. O inferno é o «outro». O «outro» é o impecilho visível ou invisível que surge no caminho da gente para dificultar ou dramatizar as cousas. Como assinala um dos mais argutos exegetas do existencialismo, Roberta Campbell, somos inseparáveis dêste «outro», que não cessamos um só instante de combater e sem o qual não podemos nada saber, nem resolver sôbre nós mesmos. Há as escapatórias: isolamento momentâneo, misticismo, fuga, sono, repouso, silêncio, evasão. Há os «processos deformantes» indicados por Campbell: mentira, hipocrisia, lisonja, polidês, cujo fim é tentar a submissão do «outro». Tudo será inútil. O mundo, então, em que «todos os meios de defesa contra o «outro», nos são sistematicamente uns após outros supressos, êsse é o Inferno».

Inés e Estela são as duas mulheres apresentadas em «Huis-Clos». Estela costumava dizer:

— Não suporto que se espere alguma cousa de mim. Dá-me logo vontade de fazer o contrário.

Era futil e «coquette». Por isso mesmo exclamava: «Como é vasio um espelho onde não apareço». Não tinha também nenhum escrupulo, como se prova neste diálogo com Garcin, seu companheiro de inferno:

— Não te amarei, declara Garcin. Eu te conheço de mais.

— Mas será que me desejas? redargue ela.

— Sim.

— E' tudo o que quero.

Mas Estela não era só fácil, leviana e oferecediça. Era má. Casara-se, teve um amante e, depois, matou afogada a filha pequenina.

E Inês? Essa também não era melhor do que Estela. Ela estava certa quando

(Conclui na página 63)

NOITE NA ALMA

AMADEO AMOROSO

O ar estava tão saturado pela fumaça dos cigarros, que a "senhora" se sentia sufocar naquele salão de estudada penumbra. Sentada frente à mesa, a um canto, sorvia com asco sua bebida e fumava, completamente alheiada a tudo. Era uma mulher de feições delicadas, revelando em sua atitude inquietação e pesar. Naquele meio de divertimento, os risos ressoavam em sua alma como um desafio e um insulto.

Enquanto a orquestra tocava páginas alegres, iam desfilando ante seus olhos criaturas dos mais diversos tipos morais. Vozes, sorrisos, gestos, tudo se mostrava desagradável para seu deprimido estado de espirito. Até o rítimo da música lhe parecia marcar o compasso de uma marcha para a perdição. Aquela massa compacta de corpos agitados supunha estar dançando!...

Havia já várias noites que frequentava aquêle lugar, e nunca se misturara. Um lindo vestido branco, de sêda, modelava-lhe o corpo esbelto. Era, na verdade, muito atraente. Homens de tôdas as idades passavam por sua mesa, convidando-a, indelicadamente, a dançar. Mas ela nem sequer erguia os olhos. Perdoava-os. Considerava-os tão desditosos quanto ela própria, embora, era verdade, recorréssem ao subterfúgio de se entregar ao bulício, para não pensar. De sua parte, mergulhava em pensamentos para não entrar no pandemônio. Além do mais, parecia-lhe imprudente dançar ali, com qualquer daqueles homens grosseiros, porque possivelmente se veria obrigada a defender-se de convites e insinuações insolentes. Observando as mulheres que se moviam ao som da orquestra, examinando aquelas infelizes já sem nome, pensava em quão profunda é a miséria coberta de sêda...

—:—

— Mas... quem é? — perguntavam êles a elas.

— E' a "senhora". Ninguém sabe seu nome, aqui.

— Parece uma orquídea esperando a mão de um príncipe.

— Por que não dança?

— Talvez esteja escolhendo...

— Somos tantos!

— De certo, o que procura deve ser um milionário, que pague aquêle luxo... Veja que colar, que pulseiras, que anéis!

— Uma mulher extraordinária!

— Um extraordinário animalzinho de luxo, que há de custar dezenas de milhares por ano — observou um senhor gordo, cujos cabelos estavam sabiamente repartidos para dissimular a calvície.

Em seu recanto, ela se entregava à sua dôr. Umas amigas lhe haviam dito, após o "sucesso": — Divirta-se! — E ela, passadas três semanas de lutas consigo mesma, saira à rua, chamara um taxi e ordenara ao chofer:

— Leve-me a um lugar de diversão.

E fôra parar ali. As primeiras noites a divertiram. Depois, a contemplação daquela vida falsa, a descoberta do seu conteúdo material e enganoso a mantiveram à margem daquele mundo de fantasias e artificios.

Outro mundo idêntico fôra a origem de sua desdita. Em uma só noite, no cassino de uma cidade balneárea, perdera todo o dinheiro que lhe deixara o marido para as despesas da temporada de três meses, na companhia dos filhos pequeninos e da ama. Seduzida e ofuscada pelo jôgo, lá deixara até a última cédula.

Seu acompanhante lhe tocara levemente no braço, num momento em que se resolvera a desistir, e lhe instara a continuar tentando. Arriscara, então, muitas fichas de mil. Apostara às cegas, sem pensar... A roleta roubara-lhe a última ficha. Desmaiara. Êle a conduzira nos braços, sem sentidos, quase morta... Voltara a si em uma casa estranha, em uma fresca manhã de sol. E ali, ainda não inteiramente consciente da realidade, permanecera até à tarde.

Às onze horas daquela noite fatal chegara à cidade o marido, que em vão a procurara por tôda a parte. Depois, no cassino, um conhecido lhe relatara o ocorrido. Regressara então ao hotel, pagara a conta e levara tudo em seu automóvel, menos os pertences dela, reconduzindo ao lar os filhos e a ama, não sem lhe deixar um frio bilhete de definitiva repulsa.

O choque fôra por demais violento para seu coração de espôsa e mãe. Impossivel justificar-se, ou reclamar os filhos. O suicídio parecera-lhe a única solução. Mas as amigas lograram dissuadi-la dessa loucura, indicando-lhe um outro caminho: procurasse divertir-se, para esquecer. E ali se encontrava, como um objeto caido do veículo que passa e desaparece...

—:—

— Que tem a senhora? — lhe perguntou certa noite um senhor novo ali, inclinando-se cerimoniosamente. — Por que não espanta essa tristeza? Dancemos, senhora. — E, com garbo senhorial lhe ofereceu o braço.

Examinou o homem, sereno e forte, têmporas grisalhas, bem vestido. Levantou-se e se entregou ao delicioso torvelinho de uma valsa. Foi a primeira noite em que venceu por instantes os pensamentos tristes. Durou pouco. Quiz ir-se. Saiu.

— Tem carro? — perguntou-lhe o homem.

— Um taxi vem buscar-me sempre a esta hora.

— Posso oferecer-lhe meu automóvel?

— Posso perguntar-lhe quem é? Ainda não me disse...

— Vim a êste lugar buscá-la. Ao entrar no salão, ao vê-la, disse para mim mesmo: — "Aquela senhora não é dêste ambiente. Quem ou o que a trouxe a êste lugar? Hei de tirá-la daqui, e para sempre."

— Veio buscar-me?

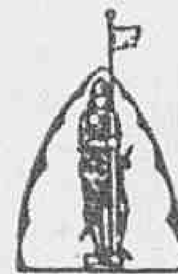
— Frequento êsses lugares para procurar algum enfêrmo da alma, caido ou por cair...

(Conclui na página 58)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

A venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sôbre "O Cuidado da Tez". C-CV - 7/54

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



O ULTIMO GRANDE SUCESSO DE JORGE GOULART

O último grande sucesso de Jorge Goulart é o samba canção de Lupiscínio Rodrigues, "Minha ignorância". A letra dessa música que Jorge Goulart interpreta em seu estilo próprio e inconfundível é a seguinte:

Eu hoje
Preciso fazer uso de minha ignorância
Quero ofender-te
Quero dizer-te
Tudo que és.
Por incrivel que pareça
Andei perdendo a cabeça
Por quem não serve
Nem para lavar meus pés.

És a semente do mal
Plantada por Dêmo
Para colher desengano
E desilusões.
Quando estou perto de ti
Eu confesso que tremo
Porque sinto em perigo
O meu coração.
Isto que estou gritando
No meu desespêro
Devia haver no momento
Em que te conheci
Que não eandava sofrendo
Eu não andava sofrendo
Eu não estava passando
O que passo por ti.

A VIDA NO RADIO

Confirmando as notícias que já eram correntes, Brandão Filho assinou contrato com as emissoras associadas. Brandão Filho começará atuando no programa de Max Nunes, "O Mundo de Tanga". Brandão Filho pretende manter nas associadas, inclusive na televisão, o personagem do Primo Pobre, de que foi o criador.

—— 0 ——

Anuncia-se que a Rádio Roquete Pinto passará, dentro em breve, por uma transformação completa e radical, tanto em sua parte técnica como na parte artística.

—— 0 ——

"Corações em pânico" é a nova novela de Herrera Filho, que a Nacional está apresentando, tôdas as terças, quintas e sábados, às 9,30 horas. A distribuição dos papéis foi feita do seguinte modo:
"Irene" — Tina Vita" "Eduardo" — Domicio Costa; "Luiza" — Dulce Martins; "Carlos" — Alvaro Aguiar; "Sofia" — Henriqueta Brieba; "Pierre" — Darcy Pedrosa; "Joana" — Abigail Maia; "Hilda" — Amelia Ferreira; "Hugo" — Gerdal

(Conclui na página 56)



Gerdal dos Santos, que foi um dos candidatos a Rei do Rádio, é apresentado por Cesar de Alencar em seu programa



Jair Alves, elemento das emissoras associadas e da TV Tupi



Um flagrante sugestivo de Marlene ao microfone da Nacional de São Paulo

ELIZETTE CARDOSO NA RECORD DE SÃO PAULO

Reportagem de CARLOS MARIA



Dois bons amigos, como se pode ver...



SÃO PAULO — Elizette fazia programas, de quando em vez, na capital bandeirante. O público conhecia-a relativamente pouco. Depois, aconteceu um "show" numa "boite", ela foi a estrêla, agradou imenso e ficou mais popular. A Record contratou-a para fazer uma temporada de quatro semanas e os programas em que foi apresentada brilharam, sobretudo, pela sua atuação. Voltou ao Rio, e lá recebeu nova proposta da Record — apresentar-se, uma vez por semana, num outro programa, em que estariam reunidos três grandes nomes do rádio: o produtor Gilberto Martins, o animador Blota Junior e ela, como cantora. Assim

Cantando ao microfone da Record

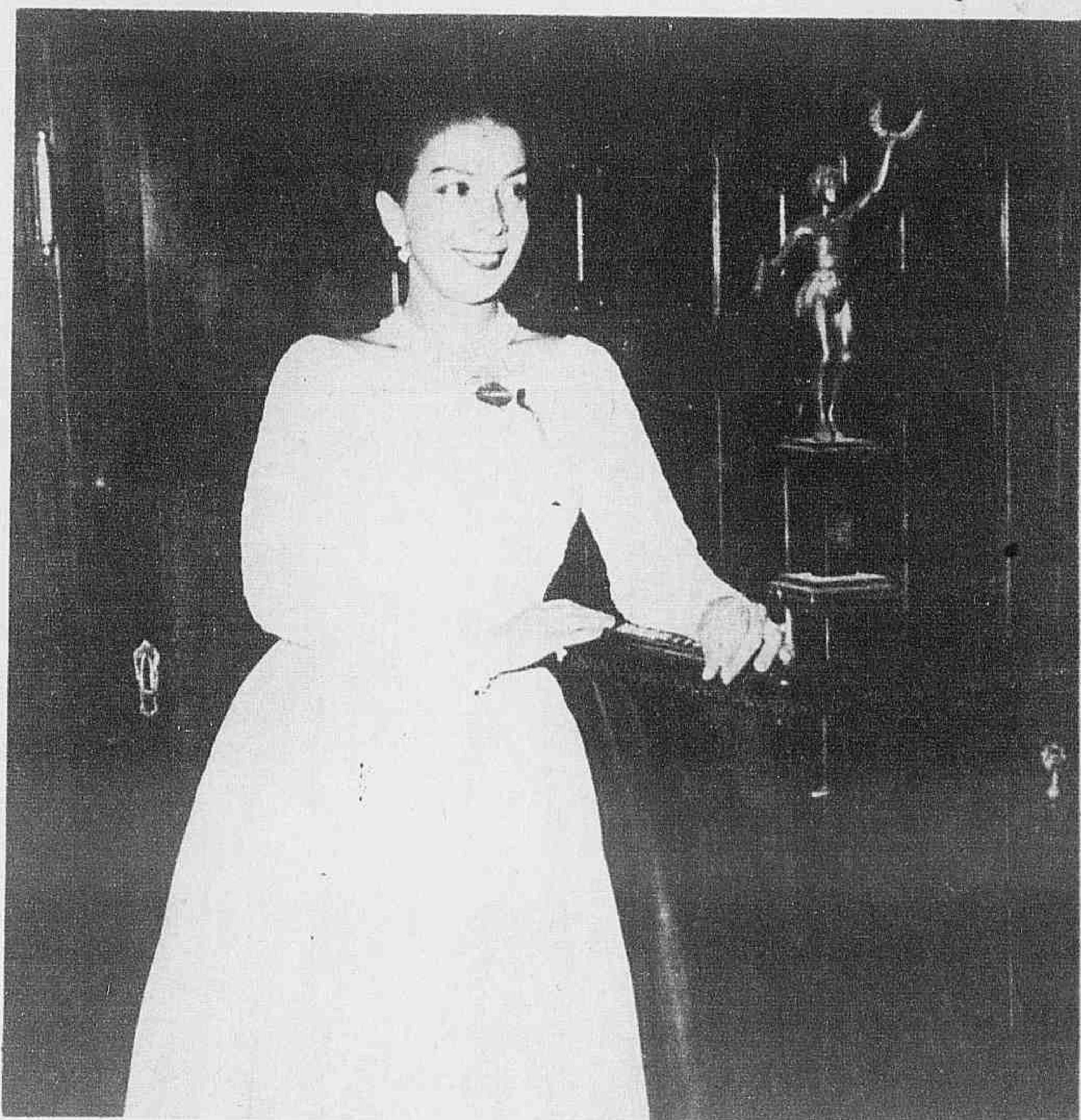


Nos estúdios da Record, Elizette é festejada pelos colegas e admiradores.

aconteceu na Record o programa "Em Busca do Tesouro", que, firme no horário da estação, é irradiado aos domingos, às 20 horas. É um programa de auditório, em que Elizette tem ótima atuação, cantando sambas que merecem o aplauso do público.

Elizette, que é de uma grande simpatia pessoal, além de cantora de bons recursos e com uma "bossa" tôda sua de interpretação, é também mulher corajosa. Viaja todo domingo para São Paulo, de avião, seja qual fôr o tempo, e regressa ao Rio, nesse mesmo dia, também com qualquer tempo. E, viajar de avião, diverte-a — assim nos contou, mesmo que o avião saia com tempo ruim.

Elizette Cardoso, com seu nome já bem firmado em rádio e televisão, vai (diz-se) mostrar seus dotes como atriz de cinema, porque seu nome está incluido no "cast" de um filme que se pretende fazer sôbre a vida de Noel Rosa.



Mais uma "pose" para os numerosos "fans"



Com Zacarias, Moacir e outros, Jane grava o seu primeiro disco

JANE GRAVOU

Reportagem de A. Louzada



Jane assinando o contrato com a gravadora

Muitas, muitissimas são as emoções vividas pelos que se iniciam na dificil arte do canto, principalmente em se tratando de música popular que, se não exige do intérprete apurada educação musical, não dispensa êsse pequenino nada que é tudo na carreira dos cantores populares: personalidade.

E tanto isto é verdade que aí temos, brilhando após inúmeros êxitos, cantores e cantoras que nada mais têm que personalidade. Exemplo? Nora Ney, Jorge Veiga, Dircinha Batista, Angela Maria, Silvio Caldas, Moreira da Silva, Aracy de Almeida e tantos outros e outras.

Pois bem, da nova geração, desta última fornada de valores novos, vem se salientando, mercê de sua marcante personalidade, a jovem JANE, do «cast» da Mayrink Veiga.

JANE, a par de uma voz bonita e melodiosa, de um poder interpretativo invejável, tem personalidade e mais: transmite a tudo que interpreta um estranho sabor de humanidade e vida. E, como todos os que se iniciam, Jane vem de viver um dos instantes mais emotivos de sua carreira: gravou.

Sim. Jane gravou para a Copacabana, com a orquestra de Zacarias, um lindo smba-canção, de Belendi e Dino: «Rosario de Amargor».

Ilustramos esta breve nota com alguns flagrantes da cantora no momento da gravação.



Expressivo flagrante da graciosa representante da nova geração de cantores



Guaraná, o conhecido orquestrador da Nacional, com a cantora e Lattari, examinando o «acetato» de «Rosario de Amargor»



Do "Teatro Gloria", vemos Colé, Nelia Paula, Paulo Celestino e vários outros artistas

NASCE A IDÉIA DE SER FUNDADO O CLUBE DO TEATRO

UMA NOITE DOS ARTISTAS TEATRAIS



Da Cia. Dramática Nacional, vemos a diretora, Bibi Ferreira, quando era visitada pelo cômico Pituca, do "Follies", Celme Silva, Hugo Guimarães Wanda Marchette e vários artistas



Do "Teatro Serrador", compareceram a encantadora Eva e seu marido, o escritor e empresário Luiz Iglezias, Manuel Pera e sua senhora, Dinorah Marzulo, e o galã Jorge Dorca e senhora

PELA primeira vez houve uma grande festa, depois da meia-noite, em que todos os artistas de teatro, das companhias trabalhando no Rio, se reuniram alegre e cordialmente. Daí, nasceu a idéia de se fundar o "Clube do Teatro", no Rio. Carlos Machado, o produtor mais falado do momento, foi o "anfitrião" da festa, reunindo nos salões do "Copacabana" todos os nossos elencos, para assistirem "Satã Dirige o Espetáculo", a revista que trouxe de Paris vários artistas de renome. Bibi Ferreira, Eva, Alda Garrido, Mesquitinha, Manuel Pera, Colé, Ankito, Pituca, Isa Rodrigues, Celme Silva, Nelia Paula, Consuelo Leandro, Rui Cavalcante, Natara Thimberg, Sonia Oiticica, Grande Othelo, Deo Maia, todos os elementos, enfim, das companhias, foram à Praia Vermelha e (coisa difícil!), reunidos, fizeram a grande festa da semana.



Do "Teatro de Arena", de S. Paulo, atuando no salão do Ministério da Educação, vemos D. Sarah Cabral, grande amiga do elenco, e Eva Wilma, no primeiro plano. Sergio Brito, José Renato, Henrique Becker e John Herbert



Do "Recreio", estiveram presentes o grande Mesquitinha, Ankito, Natara Ney e Lia Mara.



Na Ronda dos Bairros, a Rainha do Cinema Brasileiro, Marly Sorel, apresenta os seus últimos sucessos. Em baixo, um flagrante da platéia do Cine-América literalmente cheia

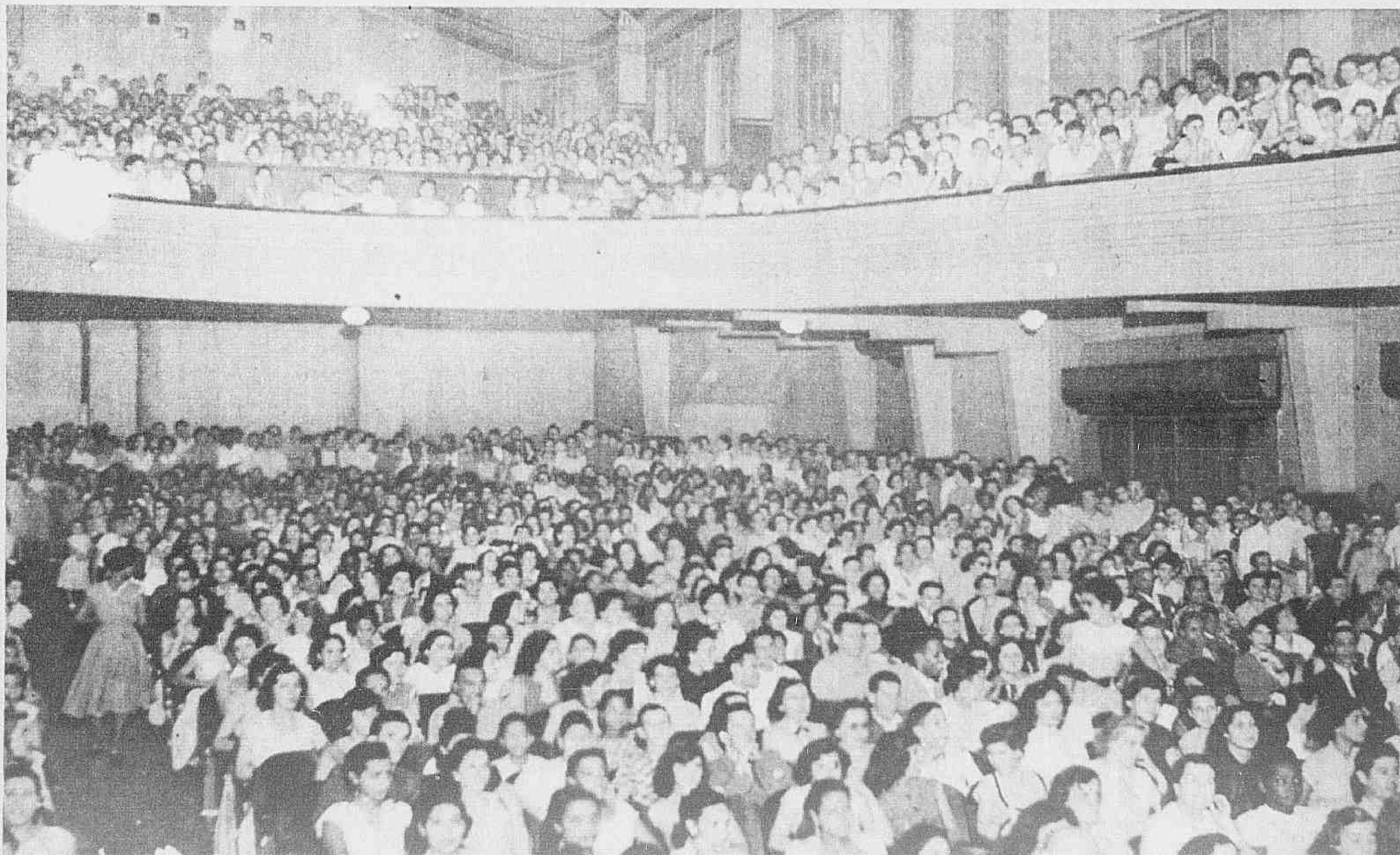
A "RONDA DOS

Reportagem especial para

O mais recente programa popular lançado pela Nacional está ultrapassando as melhores estimativas. E' o caso da Ronda dos Bairros. A primeira apresentação teve lugar em Cascadura no maior dos seus cinemas e foi um sucesso total. A lotação ficou esgotada e muitas pessoas tiveram de voltar por não haver mais possibilidade de adquirir a sua entrada: Sucessivamente a "Ronda dos Bairros" apareceu em Engenho Velho, Braz de Pina, Flamengo, Engenho Novo, Tijuca, repetindo-se, em todos êsses lugares, o mesmo espetáculo: interêsse geral dos moradores pelo programa e grande afluência ao cinema. A Rádio Nacional, com o seu novo lan-



O Curi tem sido um dos mais incansáveis animadores de Ronda dos Bairros



BAIRROS," SUCESSO ABSOLUTO EM TODA A CIDADE CARIOCA — Fotos de NELSON SANTOS



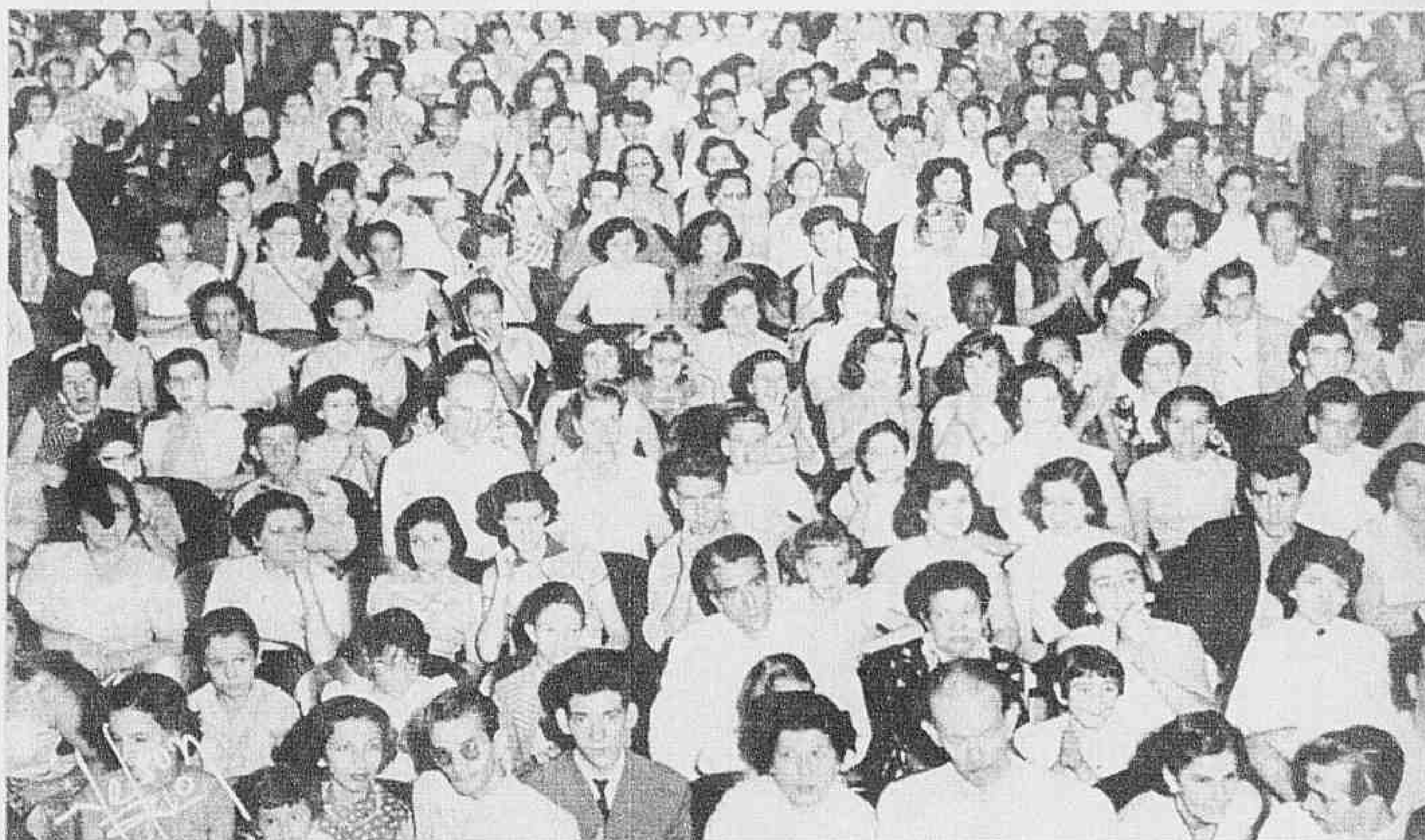
Juanita Castilho ao microfone da Nacional, na Tijuca



Emilinha Borba e Paulo Gracindo

çamento, entra em contato direto com o povo e vai correndo a cidade inteira, cada domingo num lugar diferente. No que se refere aos ouvintes de casa não é preciso dizer que os mesmos estão atentos em seus aparelhos, uma vez que na "Ronda dos Bairros", a Nacional faz cantar os seus grandes cartazes e apresenta sempre as últimas novidade em matéria de música popular brasileira.

Fixamos hoje nesta reportagem a visita da Ronda à Tijuca. Uma platéia seleta encheu o Cine-América. E foi diante dêsse público que se apresentaram Emilinha Borba, Marly Sorel, Neusa Maria, Rosita Gonzalez, Lucia Martins, Nelson Gonçalves, Bill Farr, Ivon Curi e vários outros elementos da P. R. E. 8, todos aplaudidíssimos pela platéia.



Outro flagrante da seleta assistência que enchia o Cine-América

Dois outros flagrantes colhidos durante a Ronda dos Bairros na Tijuca. Vemos em um, Neusa Maria, e no outro Bill Farr ao lado de Lucia Martins





DA LOUCURA

Betty, quando bem comportada, é uma pequena bonita

BETTY

NASCEU UMA "ESTRELA"!...



Com Ralph Meeker, Betty completa uma dupla interessante, no musical "Somebody Loves Me" ("Mais Uma Vez, Perdão")



Alegre e jovial, ela encanta a todos com sua simpatia

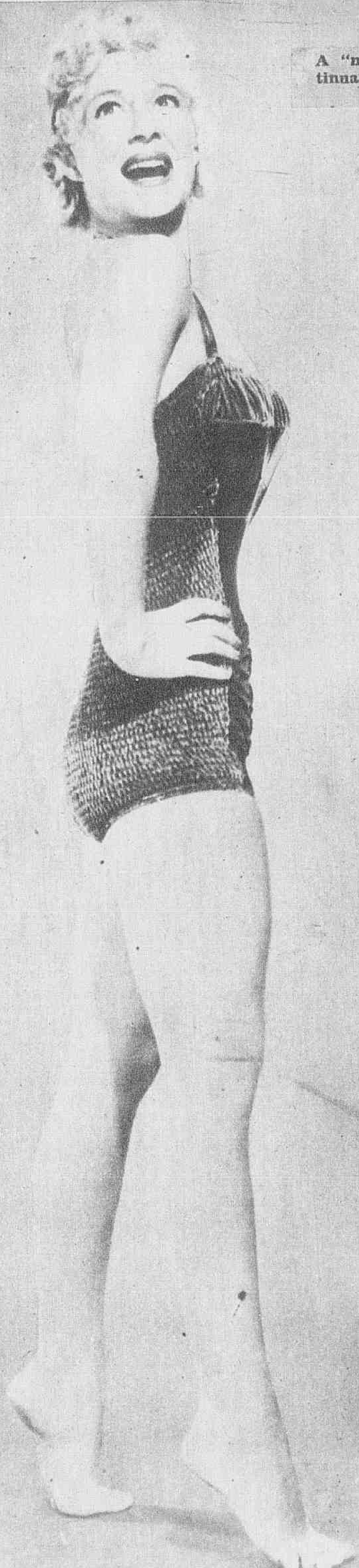
Como surgiu Betty Hutton, a destelhada "Loura Incendiária"!

Por CARLOS FERNANDO

Gestinhos rápidos e grotescos, acompanhados de gritos que pretendiam ser cantos — eis um espetáculo inédito, que, sem dúvida, muito contribuiu para certa jovem encontrar a estrada que conduz a Hollywood. Essa jovem teve oportunidade de cantar com a orquestra de Vicente Lopez, uma das primeiras em música de dança nos Estados Unidos. Naquela época, a orquestra exibia-se no "Teatro Fox", de Detroit. Após alguns dias de experiência, durante os quais teve oportunidade de exibir suas qualidades artísticas, Lopez concluiu que ela não servia e lhe comunicou que, após à função daquela noite, a levaria de volta à casa de sua mãe.

Vicente Lopez nunca poderia imaginar o que estava pensando aquela cabecinha loura da futura cantora, a quem êle tinha dado oportunidade de ser algo na vida. Não era possível de forma alguma suspeitar o que maquinava a garota, quando, ao lhe dar aquela má notícia, ela não se alterou. Pelo contrário, recebeu-a com muita calma, absolutamente sem demonstrar qualquer emoção. Nada indicava que êsse incidente seria o início da formação de uma nova personalidade no mundo teatral. A pequena conteve suas emoções até o momento de aparecer em público, naquela noite que tudo indicava ser a última.

Finalmente, chegou o momento de se



A "mamãe" balzaqueana continua com a plástica em forma...

apresentar diante da platéia, pela última vez, em sua função de despedida. Surgiu no palco. Aos primeiro compassos de introdução da canção que deveria cantar, a jovem, que estava revoltada consigo mesma pelo fracasso, justamente quando tivera nas mãos o seu futuro artístico, pôs em ação seu plano de fazer algo impensado, impulsivo, de forma a destroçar, de uma vez para sempre, todos os seus sonhos de um destino brilhante e a demonstrar publicamente o desgôsto que tinha de sua própria pessoa. Não havia nada de sentimental quando a jovem começou a cantar, naquele espetáculo de despedida.

Ao contrário, a garota adotou uma atitude estranha e aloucada. Ao invés de cantar, começou a gritar desesperadamente, agitando os braços como uma possessa! Quase quebrou o microfone, com as pancadas que lhe dava! Fazia gestos de boxeador em luta! Nunca se havia visto, antes, espetáculo igual, no palco de um teatro. Num breve intervalo de dezesseis compassos, quando devia aguardar o próximo tema melódico, mantendo-se numa atitude de expectativa, e exibir sua beleza, correu enfurecida de um lado para outro do palco e trepóu em cima do piano. Nessa posição, a jovem dinâmica terminou o seu sensacional número, numa gritaria infernal. Sua voz chegava a tôdas as partes do teatro, sem necessidade de microfone nem amplificador.

Quando terminou, o público a aplaudiu frenèticamente. Aquela noite acabou redundando num triunfo decisivo

(Conclui na página 60)



Ei-la cantando uma das canções de "Mais Uma Vez, Perdão", seu mais recente filme


Betty Hutton, a loura dos mil e um apelidos



Numa cena de «Paixão Tempestuosa», Jardel Filho e Ana Luz

Paixão tumultuosa - Mais um filme nacional, com Jardel Filho no principal papel masculino — Vida Alves, uma mulher vampiresca



Lançado pela Iris Film, de São Paulo, deverá aparecer, dentro em pouco, mais um filme nacional, que se intitula «Paixão Tempestuosa», desempenhando Jardel Filho o primeiro papel masculino.

Trata-se de uma história sentimental, comovedora dos corações românticos, onde se focaliza o problema do divórcio, habilmente desenvolvido pelo produtor Antonio Tibiriçá.

Jardel Filho, encontra em «Paixão Tempestuosa» um papel magnificamente talhado para o seu temperamento sentimental e esportivo, vivendo um Roberto apaixonado e temperamental.

Vida Alves, estrêla da T. V. Tupi, fará uma mulher vampiresca. Ana Luz, estrêla loura do cinema argentino, atualmente no Brasil, será uma espôsa meiga e amorosa.

Em outros papéis teremos Antonio Sorrento, veterano ator do nosso tea-

(Conclui na página 59)

Outra cena da película onde se vêem Jardel e Vida Alves



Vida Alves, uma mulher vampiresca (no filme) e Jardel, um Robèrto temperamental e apaixonado

Em baixo as duas se defrontam: a loura, Ana Luz, artista argentina, e a morena, Vida Alves (brasileira)





O Prof. Mario Mascarenhas e sua jovem espôsa Conchita Chimura Mascarenhas

O casamento do professor Mario Mascarenhas constituiu um verdadeiro acontecimento. Mario Mascarenhas, já era conhecido e aplaudido por todo êsse Brasil imenso devido ao seu incontestável valor artístico, mercê de suas atuações destacadas com seu instrumento inseparável que é o acordeon. Homem inteligente, idealizou uma orquestra somente de acordeons, mas com a singularidade de ser uma orquestra feminina, e mais, selecionada com os «brotinhos mais lindos da terra carioca». E o sucesso foi imediato. Hoje, o professor Mascarenhas, possui sua Academia, aliás a mais perfeita no gênero, e ainda, nada menos de 108 filiais espalahdas por todos os Estados.

SUA ULTIMA EXCURSÃO PELO NORTE DO PAIS

Recife, João Pessoa, Campina Grande, Natal, Terezina, Belém, São Luis, acolheram Mario Mascarenhas e suas lindas acompanhantes em número de 14, de braços abertos. Era o sucesso antecipado, que se confirmava a cada atuação dada. Apresentaram-se em tôdas as rádios, teatros e boites dos lugares citados, e dentre as homenagens que recebeu, podemos citar, as 8 medalhas de ouro de diferentes cidades. Mario Mascarenhas, ao chegar a Campina Grande, ficou surprêso e ao mesmo tempo muito feliz, pois foi carregado em triunfo pelo povo.

«SEU NOIVADO, E O BEIJO...»

E' verdade, o professor estava noivo, e de uma criatura adorável. Seu nome: Conchita Chimura, uma lourinha do outro mundo, que se apaixonou por êle quando foi ser sua aluna. A paixão foi mútua, e nada mais natural que terminasse com o par de alianças em suas mãos. O astro e a estrêla assumiram o compromisso, e logo os repórteres de tôdas as revistas do Rio se

A TRAJETORIA DE UM ASTRO QUE ENCONTROU A SUA ESTRELA

Reportagem de LUIZ FERNANDO



mobilizaram a fim de reportarem o acontecimento. Mas dentre as reportagens, uma delas se sobressaiu devido a um beijo apaixonado que êles trocaram. A foto saiu publicada e estourou como uma bomba. Mas não havia motivo, afinal, para nenhum alvoroço. Eles estavam noivos e iam casar-se dentro em pouco...

«O CASAMENTO DO PROFESSOR COM SUA ALUNA»

Foi um dia de festas. Todos felizes, o noivo nervosissimo e a multidão aglomerada à porta da Igreja da Candelá-

(Conclui na página 57)

Flagrante colhido no dia do casamento, vendo-se na foto, entre outros, ao lado dos noivos, o cantor Jorge Veiga



A formosa noiva e suas damas de honra



Conchita e Mario Mascarenhas, em sua residência, após a cerimônia religiosa



Mario Mascarenhas e sua espôsa



Mascarenhas e o seu acordeon

DIA MARAVILHOSO - Conto de R. Williamson

MARGARIDA acendeu a luz do "hall" e subiu correndo as escadas. Deteve-se por um instante à porta do aposento dos pais, mas compreendendo, pelo ritmo compassado de suas respirações, que dormiam, afastou-se nas pontas dos pés e dirigiu-se para o seu quarto. Envolta pela escuridão, apoiou-se contra a porta, olhos cerrados, respiração ofegante, lábios levemente entreabertos.

Pela manhã, participaria aos pais. Aquela noite o segrêdo seria tão somente seu, tão somente seu... e de Tommy. E ali permaneceu por alguns instantes, mãos unidas contra o peito, consciente da sensação estranha do anel de Tommy no dedo anular de sua mão esquerda.

Sim, estava noiva de Tommy. Sua noiva! De certo modo, sempre se considera sua noiva, mas até aquela noite tudo fôra diferente, um sonho que poderia ou não concretizar-se. Até aquela noite, quando, ao terminar o baile do Clube Náutico, tirando do bolso um estôjo, Tommy lhe dissera:

— Vai tratando de avisar a todos que breve serás minha espôsa. E não te atrevas a dizer que foi uma decisão repentina, pois o assunto já estava decidido há muito...

Mas, dissesse o que dissesse Tommy, fôra para ela uma surpresa. Como num sonho ou num conto de fadas, êle deslizara o anel em seu dedo e, beijando-a, dissera:

— Bem, vê se falas... Se dizes algo...

— A futura Sra. Onsby... — murmurara com lábios trêmulos. A espôsa de Thomas Onsby!... Tommy, sou a mulher mais feliz do mundo!

— A futura espôsa de Tommy... — murmurou novamente, agora na escuridão do seu quarto, apoiada a face contra a madeira fria da porta. Podia haver no mundo felicidade maior que estar ela noiva de Tommy? Algo mais maravilhoso?...

Mais tarde, deitada já, o anel apontado contra os lábios, ficou a pensar como um rapaz tão formidável como Tommy podia ter-se interessado por ela que não tinha outro predicado senão possuir um palminho de cara engraçadinho?... e, súbito, uma lágrima muito comprida lhe rolou pelas faces e foi cair precisamente sôbre o anel.

— Como sou tola! Chorando na noite do meu noivado...

Mas logo pensou que também se chora de felicidade... Uma deliciosa lassidão dominou-a, e, escorregando a mão que trazia a aliança por sôbre o travesseiro, adormeceu.

Ao levantar-se na manhã seguinte, ouviu as vozes dos pais na sala de jantar. Vestiu-se rapidamente e desceu, mas ao aproximar-se dêles sentiu-se possuida de singular timidez. Entrou na sala com a mão esquerda oculta por entre as pregas da saia. Sentou-se à mesa e tentou servir-se com uma só mão. Logo, porém, o orgulho vencendo a timidez, estendeu súbitamente a mão esquerda e exclamou:

— Vejam o que Timmy me deu ontem à noite. Ele vem falar com vocês logo mais, porém eu não quis esperar até lá para dizer-lhes...

Tão orgulhosa se sentia que parecia estar mostrando as jóias da Coroa. A mãe pousou a xícara no pires, arqueando as sombrancelhas. O pai olhou-a por sôbre a margem do jornal aberto.

— Céus, Margarida! — exclamou a senhora. Por que não disseste nada antes para estarmos de sobreaviso?

Margarida enrubeceu.

— Eu mesma não esperava que fôsse... ontem. Foi... algo repentino.

A fisionomia da senhora transpareceu preocupação.

— Mas, Margarida, estás certa? Afinal de contas, conheces tão poucos rapazes...

— Brilhantes, não é? — comentou o pai. Não tem muito tempo que começou a trabalhar e... já gastando tanto dinheiro num anel? E' um tolo...

Margarida ficou desconcertada. Esperara algo muito diferente, como por exemplo: — "Parece que foi ontem mesmo que tu nascente e já pensas em casar..." Não contara certamente com aquele comentário hostil, aquela crítica dissimulada.

A mãe estendeu a mão e ergueu a dela, inerte.

— E' um anel muito bonito e Tomas é um bom rapaz. E' um alívio pensar que o conhecemos há anos. Mas tens que estar bem certa, querida...

O pai dobrou o jornal.

— Se o rapaz pensa em casar-se, é bom que comece a economizar. Eu já trabalhava há anos quando me declarei a tua mãe.

— Mas, querido — disse a espôsa, conciliadora — não creio que pensem em casar-se já. Enfim, Margarida tem apenas dezoito anos.

— Hum! Noivado longo! O pior que poderia acontecer.

Margarida passeou o olhar de um para

(Conclui na página 59)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôdas as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais dificil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia



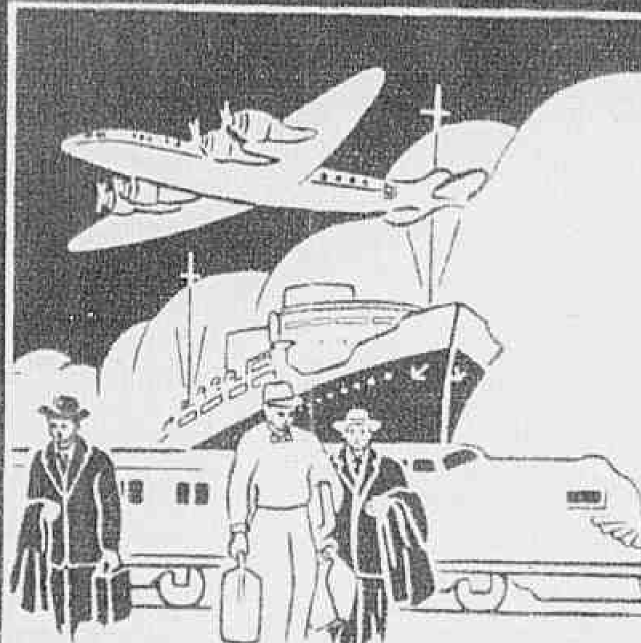
Acabo de empregar-me como desenhista de máquinas no Departamento Regional do SENAI, de Porto Alegre, Divisão Técnica, - Projetos e Engenharia, graças aos maravilhosos e eficientes ensinamentos que recebi dêsse Instituto.

Ary Alez Niedens
PORTO ALEGRE
Est. R. G. do Sul



O seu ensino de Corte e Costura é o único que poderia tornar-me a ESPECIALISTA EM CONFECÇÕES DE VESTIDOS PARA NOIVAS aqui no Distrito Federal. Graças ao seu Instituto, hoje tenho 10 alunas e habilidade para tôdas as peças.

Antonia R. Pereira
DISTRITO FEDERAL



Projeto publicitario referente ao Exame Final do aluno CARMINE DE SOUZA
SANTOS S. Paulo



Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



Um curso por correspondência é tão ou mais eficiente que um dado pessoalmente. As explicações são simples e muito claras, não dando margem a duvidas e permitindo aos alunos terem um perfeito conhecimento da matéria.

Dulce C. M. de Souza
LAVRAS - Est. de Minas Gerais



Após um dia do recebimento de meu Certificado passei a trabalhar em um escritório técnico contábil, nesta cidade que atende à escrita de 24 firmas comerciais da localidade.

Amilto Martins Lisboa
PALMEIRA DAS MISSÕES
Est. R. G. do sul



Trabalho por conta própria em construções, podendo assim com tôda a clareza e sem receio executar qualquer serviço de acôrdo com desenho, e percebendo um ordenado três vêzes maior do que antes.

Mateus Seymcsak
LONDRINA - Est. Parana



Através do vosso Ensino por Correspondência adquiri, por poucos Escudos, preciosos conhecimentos.

A isto é o que se pode dizer, sem faltar a verdade: aprender muito em pouco tempo e sem grande dispêndio monetário.

José A. Leite Ribeiro
BRAGA - Portugal



Tenho o prazer de comunicar-lhe que estê sob minha responsabilidade o Cargo de ESCREVENTE JURAMENTADO do Segundo Cartorio de Registro Civil desta Comarca, no qual estou satisfeitissima e ganhando um bom ordenado.

Djanira C. da Silva
ABASSOIABA
Est. Pernambuco



Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



Imensamente satisfeito com o modo prático de ensino adotado por Vv. Ss., afirmo que graças a êsse Instituto, estou hoje trabalhando na secção de contabilidade da Cia. Ferro Brasileiro S. A.

José Ricardo Leite
ESTAÇÃO DE JOSÉ BRANDÃO
Est. de Minas

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1743

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

"MULHER DO DIABO"

LUCIO FIUZA

O policial está convencido de que "Teodoro" morreu. Alguém deve ser guilhotinado...

QUEM desejar assistir a uma peça de teatro muito divertida vá ao Carlos Gomes e perca duas horas apreciando "Mulher do Diabo". Não verá, é verdade, Dona Proserpina trabalhando com suas qualidades negativas. Encontrarão, isso sim, em cena, uma criatura diabólica, que ingenuamente, para conquistar uma herança e satisfazer seus líbidos recorre aos mais disparatados processos diabólicos, para realizar um drama, enquanto a simples fatalidade não permite que "aquela diabólica personagem" vá além de situações cômicas.

Carlos Brant, que proficientemente dirige o elenco de "Os Artistas Unidos", já agora sem a ajuda de nosso inesquecível Helio Rodrigues, não permitiu que seu teatro sofresse qualquer abalo artístico. "Os Artistas Unidos" sempre primaram em apresentar ótimos trabalhos cênicos e o diretor jamais permitiu que em suas realizações não culminassem a honestidade e a beleza no que tenha sido encenado até agora.

Grandiosos espetáculos foram apresentados ao público e disso ninguém esquece e a notável "estrêla" que tem feito teatro, sempre ao lado de Carlos Brant, nunca deixou de reafirmar a fôrça de sua arte e, por isso mesmo, diante de certas circunstâncias, tem vivido papéis versáteis e dificílimos. De "Rainha Elizabeth" à comédia ligeira "Daqui não saio", Madame Morineau tem vivido uma gama de tipos, todos com perfeição, que nos deixa admirados pela sinceridade do desempenho, pelo brilho que dá com sua comprovada arte.

Com o incêndio que destruiu o teatro Copacabana, "Os Artistas Unidos" viram-se desalojados e com a falta de teatros nesta cidade e em tôdas as outras de nosso país, tiveram que recorrer à praça Tiradentes e fazer teatro a preços reduzidos. Apresentaram-se durante algum tempo no Teatro República e no presente ano de 54 escolheram o Carlos Gomes para o tempo da arte.

Evidentemente, o sucesso não poderia sofrer solução de continuidade. A fama dos notáveis espetáculos do grupo era um esplêndido cartão de visita para enfrentar qualquer teatro do Brasil, quiçá do mundo. E a prova provada destas considerações é o resultado artístico e financeiro que os dirigidos por Carlos Brant estão tendo num recanto onde prevalece mais o gênero do teatro musicado.

Apenas, as peças para o Teatro Carlos Gomes tiveram que ser escolhidas de acôrdo com o público que passou a frequentar o teatro da esquina da rua Pedro I. Os originais teriam que ser leves, divertidos e acessíveis a um público mais simples, menos dado ao chamado teatro de tese.

Dois espetáculos de aspecto diferente daqueles que eram montados em Copacabana "Os Artistas Unidos" apresentaram no centro. Peças verdadeiramente impagáveis resultantes de enredos difíceis de interpretação e de direção. Em primeiro lugar, tivemos "Daqui não saio". Um sucesso absoluto. E, no momento, com extraordinário êxito, "Mulher do Diabo", cujo original tem o nome de "Edmée" e que traz a chancela do teatrólogo P. A. Breal.

Ora, "Mulher do Diabo" é um desses trabalhos complicados no respeitante à "carpintaria", o que vale a dizer que o escritor é profundo em teatro, sobretudo nas inúmeras situações tramadas que produzem invariavelmente gargalhadas ininterruptas na assistência.

"Mulher do Diabo", ou simplesmente "Edmée", não é mais que uma jovem camponesa, num apogeo de sensualidade, que teve a triste idéia de se casar com um homem idoso e combalido. Tal casamento se processou por ter o velho (Leon) garantido a "Edmée" que tinha uma tia (tia (Leontina) que era imensamente rica e estava para morrer, vindo tôda a fortuna dela para o casal.

Naquela fazenda, em Bretanha, na França, onde reside o casal, aparecem um jovem vigoroso, e "tia Leontina", que é a velhinha milionária, que, apesar da idade, é capaz de matar qualquer um em lugar de morrer do coração ou coisa que o valha. "Edmée" é Madame Morineau; "Leon", o marido vítima, Delorges Caminha, "Teodoro"; Cilo Costa e "tia Leontina", Laura Suarez. Há ainda as interpretações de Francisco Dantas, em "Philogéne", um policial que tem disposição para resolver tudo, mas suas recompensas "sherloqueanas" não vão além de frustrações; Antonio Vitor, em "Pelure", não é mais que um velho empregado, simples e ingênuo, incapaz de pressentir as conspirações que o cercam; Oscar Felipe e Marina Lelia tomam parte em pontas, aquele num médico recém-formado e esta, no fim da peça, vem desmascarar o marido, que não é outro senão o policial e que, na presença de tôda aquela gente, acaba levando uns bons "esculachos" da possante espôsa.

Mas a peça "Mulher do Diabo" é fundamentada num motivo permanente — o de sempre se estar preparando a morte para alguém. Há sempre uma vítima. Um elemento da comédia a ser eliminado e, quando chega o momento, é colocado em prática o combinado — trabalha-se para a consumação do crime e a graça está em nunca ninguém morrer. Assunto bem pensado pelo autor P. A. Breal e por isso mesmo êsse escritor conquistou o prêmio Lugné-Poe de 1951.

Naturalmente, não vamos cometer a leviandade de dizer qual é o enrêdo da peça "Edmée". Contudo, é preciso recomendá-la a quem gosta de se divertir com uma comédia leve e maliciosa, muito embora pendendo para a farsa.

A peça tem tido grande aceitação, mas os compromissos da emprêsa obrigam "Os Artistas Unidos" a se despedirem do teatro Carlos Gomes no fim dêste mês de junho, a fim de seguirem para São Paulo.

Como todos os espetáculos sob a res-

(Conclui na página 60)



E a "tia Leontina", com 84 anos (Laura Suarez), por que deve ficar viva? — Precisamos liquidar com a nossa querida tia! — Diz Edmée...



Chegou a vez de matar "Edmée"... Momento de alta comicidade, vivido por Delorges, Mme. Morineau e Cilo Costa



Cena final de "Mulher do Diabo". Felizmente, ninguém foi para o outro mundo...



"Edmée" (Mme. Morineau) convence o velho e ingênuo "Pelure" (A. Vitor) que "Teodoro" (Cilo Costa) está de "miolo mole"...



FIGURA VIVA

LUIZA BARRETO LEITE

ATRIZ

NA fronteira do Brasil com o Uruguai, nascia num 1.º de outubro, a hoje professora e atriz, senhora Maria Luiza Barreto Leite. Quando do seu nascimento, sua progenitora, senhora Gonçalina Azevedo, moça descendente de importante família de fazendeiros dos pampas, se encontrava em Santa Maria. Seu pai, o Sr. João Batista descendia de uma família de militares, gaúchos. Naquela ocasião êle representava o Brasil no consulado de Rivera e simultaneamente advogava em Santana do Livramento — onde fôra criada a nossa figura viva. Luiza passou sua infância entre dois povos de costumes idênticos e recebeu educação de dois países, o que lhe furta hoje ardorosas flâmulas de nacionalismos.

Estudou no maior número de colégios que possamos imaginar. Fez com dedicado orgulho, um rodizio que faz inveja a qualquer turista profissional. Acontece que no tempo de colegial se apresentava sempre doente e não se aclimatava com o roteiro iniciado nos estabelecimentos de ensino, sendo necessário regressar para casa depois de um pequeno número de dias. Apesar da grande escala que fez nos colégios, as primeiras letras, ela conseguiu aprender na cama, em convalescença, com um professor particular. Depois de fazer o curso primário foi notada de uma precocidade extraordinária, o que lhe valeu tirar o curso ginasial em três anos, continuar dominando os livros com hábil agilidade, o que lhe facilitou êxitos surpreendentes em todos os outros cursos que realizou. Seu curso preparatório fôra feito no Uruguai e os exames no Rio de Janeiro. O curso de direito foi feito em Porto Alegre, e no seu início ela foi laureada como grande dançarina e colecionadora de bonecas. Ganhou um concurso de danças, interpretando com maestria o samba, e o tango.

(Conclui na página 62)

SHORT

De PAULO DE SINHA

PELAS entranhas da noite vejo profusões de refletores, vagalumes, acordes, automóveis, mulheres, homens, luzes, panfletos, mares, mares de encontro às rochas e eu a andar. Andei todos os quilômetros que meu nariz alcançou, e parei. Fiquei triste de não poder mais andar. Tudo era noite. Noite penumbrada, com um candieiro de lua. Pedaço de lua e breu!!!

Queria o breu para sentir pavor e sentei-me num botequim onde havia mesas, garrafas, ruídos, copos, xícaras, pratos e visagens. Não era um botequim. Botequim era eu — era um café! Que mal faz o café aos homens? — Nenhum, dizia minha avó. O diabo são as mesas, e são mesmo...

Quando um homem quer fazer as pazes com outro, vão para uma mesa — as mulheres fazem muita algazarra nas mesas dos bares e, Jorge Veiga viu tôdas as mesas do primeiro andar do "Vogue" batucarem a mensagem do seu samba. Dizem que algumas pessoas, hostilizaram o notável sambista. — Jorge, êles ainda serão adultos, e um dia, milhares de músicas aparecerão adulteradas por estas praças, como adúlteras são as mulheres que adulteram a noite, que é criança, e não pode fugir à sanha dos tarados.

Nos bares se encontram os literatos e "grands prixs" são distribuídos a êles. Jacintho (gato) de Thormes, vai estrear na literatura. Publicarão dêle um livro de contos. E, o livreiro José Olympio ganhou da poetisa Adalgisa Nery um lindo poema — "Eu Te Negaria". "O Livro de Ballet", é a última tradução de João Henrique Chaves Lopes, para a Editôra Globo.

Minha amiga Shelly Winters divorciou-se e sinto não sentir as pernas da velha Joan Crawford que diz: "Se eu Soubesse Amar", porque, Marge e Gowie-Champion estão de volta as panorâmicas dos Metros. Jardel Filho é o melhor ator que em piores filmes trabalha. O cinema brasileiro marcha-à-ré, sente o jovem e futuroso Arnaldo Montel, enquanto o senhor Joaquim Menezes, embaixador da cinematografia nacional, regressa da Bahia. Terra da moça que me faz perrot, trazendo luzes para as cenas que projetarão no "festival de cinema", que será realizado na metrópole de Iemanjá.

Lulu de Barros é o assistente do Sr. José Carlos Manga — segundo a carta publicada pelo comendador Ventura de Sá, na "Ronda da Meia-Noite". Lulu tem mania de fazer fita em oito dias e Manga em oito meses...

Gravaram em gêsso as mãos de Grande Otelo. Dois outros trabalhadores do cinema se juntaram à solenidade e deixaram suas impressões, e o "Teatro (Chinês) Sem Palco", está dentro do "Vogue", em frente ao "Drink", porque Sílvio Tullio continua amando plàcidamente a moça Marlene Monti. Marlene é irmã de Gina, e Gina é candidata a "Miss Cinelândia", e Rossi Silveira se casou com a senhorita Léa Miranda Sá, porque Horacina Corrêa pediu demissão da "Rádio Nacional", enquanto Ivair Duque Estrada notabiliza-se como aclamado discotecário (PRF-4) e recebe aplausos da irresisítivel Magdala da Gama, porque o poeta Reinaldo Lías Leme foi despejado e, Ranchinho e Alvarenga também foram, individualmente, do mesmo apartamento, enquanto Ibrahim Sued completou idade. Seu amigo Abelardo Acetta, lhe ofereceu um almoço em sua fazenda em Jacarepaguá, porque o poeta de "Operação Verso", gosta imensamente da senhorita Janette Costa, bonita funcionária da Art-Films e Rubem Braga regressa do Chile, aonde acompanhou de perto o "Congresso de Cultura". Vi Vera e Darel, e senti profundamente não combater o seu quadro, que Carlos de Laet comprou. As imagens fixadas na tela de Darel é de uma simples cama, uma janela e, nas paredes nomes belos de mulheres lindas. Quem estudou naquele quarto?

"Marco da História da Humanidade" foi ao ar, ontem PRF-4 sem o intérprete Jesus. Por que êle não veio trabalhar? Tôda a "velha guarda" esteve presente na noite de ontem na "Boite Beguin", e Tapajós rcebeu seus amigos que foram ver o novo espetáculo que estreou na quinta-feira em sua casa. O coronel Gilberto Marinho foi agraciado com simpatia pela turma da "Chave". Noite de multidões de astros enquanto o calor me sufoca. Na minha casa eu não moro mais. Bate padeiro, leiteiro, tintureiro, sapateiro e açougueiro. Ontem uma senhora me acordou perguntando se eu precisava de empregada. Expliquei que sou solteiro, durmo tôdas as noites sózinho e ainda não pensei em assalariar ninguem. Ela me explicou que gosta mesmo de trabalhar em casa de rapaz solteiro... Expliquei prá ela que o movimento de minha casa era calmo, devido ao ciúme que sinto dos meus livros. Disse-lhe também que ela ia ficar triste e que não gosto de gente triste — o único triste que amo, sou eu. Como não tenho intenções de inventar bordel na minha estante, prometi que quando o povo da Guatemala voltasse a sorrir, Tio Sam escorregasse numa casca de banana, eu trocaria todos os meus livros por um de cheque, e pensaria no assunto...



Humberto Teixeira, presidente do Clube da Chave e delegado especial do Brasil junto ao XVIII Congresso Internacional de Autores e Compositores reunido na Noruega

O BAIÃO ESTÁ TRAVANDO A BATALHA NA EUROPA



JÁ demos notícia de Humberto Teixeira aos nossos leitores. O grande compositor brasileiro foi à Noruega, como noticiamos, participar do XVIII Congresso da Conferência Internacional das Sociedades de Autores, integrando a delegação do nosso país. Já falamos também do sucesso que o baião causou na Europa. Uma das mais importantes emissoras norueguesas realizou uma irradiação de músicas brasileiras em homenagem ao Rei do Baião, irradiando várias de suas produções. Mas não foi só a Noruega que o baião conquistou. Essa música nossa está sendo tocada em tôda a Europa e faz sempre sucesso.

Não podemos ainda noticiar a data exata do regresso de Humberto Teixeira ao Brasil. Ele está viajando pelo Velho Mundo, visitando lugares que sempre teve desejo de conhecer, enriquecendo sua cultura e sua sensibilidade. Adiantamos, porém, desde já, que o grande compositor patrício será festivamente recebido em seu retôrno. Várias homenagens lhe serão prestadas inclusive no Clube da Chave, de que é presidente e de que foi o principal fundador.

Humberto voltará cheio de novidades. Terá muito coisa interessante que contar à imprensa e ao rádio. E fará, sem dúvida, no Clube da Chave, uma conferência em que nos transmitirá um pouco do que pôde observar em sua viagem.

—o—

A gravura que ilustra esta página, em uma coluna, é uma reprodução da medalha instituida por Humberto Teixeira para premiar a revelação de compositor de 1953. Essa medalha foi ganha, como se sabe, por Bidu Reis.

F - 7 - Maryan - MAGIA DE AMOR
F - 8 - G. Chantepleure - CORAÇÃO INFELIZ
F - 9 - M. Dezit - O SEGREDO DE SONIA
F - 10 - Wanda Bontá - AMOR INIMIGO

Cr$ 40,00

PARA CRIANÇAS

A Maravilhosa

COLEÇÃO PERERECA

Livros ilustrados a côres

Cr$ 7,00 cada

P- 1 - ABC - Cartilha Infantil
P- 2 - O Sonho do Toquinho
P- 3 - O Gatinho Perdido
P- 4 - Quica, a Macaquinha
P- 5 - Os Pintinhos Convencidos
P- 6 - Enfrentando o Perigo
P- 7 - A Pequena Costureira
P- 8 - As Barbas do Papai Noel
P- 9 - As Invenções do Gasparinho
P-10 - Jonko, o Mágico dos Bichos
P-11 - Tareco e o Automóvel
P-12 - Pipoca, o Boneco Maravilhoso
P-13 - Entre as Estrêlas
P-14 - O Estouro dos Sacis
P-15 - A Pequena Dona de Casa
P-16 - Inesperada Glória
P-17 - No Reino das Côres
P-18 - A Espada Mágica
P-19 - No Mundo dos Animais
P-20 - As Duas Noites de Natal
P-21 - Cachito
P-22 - O Cachimbo do Saci
P-23 - Uma Aventura na Floresta
P-24 - Bartolo, o Boneco
P-25 - O "Mão de Aço"

(NO PEDIDO INDIQUE A LETRA E O Nº.)

ROMANCES CÉLEBRES

Cr$ 15,00 cada

270 - Balzac - A MULHER DE TRINTA ANOS
245 - Dostoiewski - O JOGADOR
207 - Dostoiewski - CRIME E CASTIGO
195 - Flaubert - MADAME BOVARY
229 - Dumas Filho - A DAMA DAS CAMELIAS
179 - Sienkiewcz - QUO VADIS
210 - V. Hugo - O HOMEM QUE RI
181 - O. Wilde - O RETRATO DE DORIAN GRAY

289 - Warin - ROMEU E JULIETA
216 - Gauthier - MADEMOISELLE DE MAUPIN
266 - Bronte - MORRO DOS VENTOS UIVANTES
250 - Prevost - MANON LESCAUT
254 - Pierre - PAULO E VIRGINIA
255 - C. Bronte - JANE EYRE
265 - Austen - ORGULHO E PRECONCEITO
275 - Merimée - AMORES DE CARMEM
293 - Lamartine - GRAZIELA
285 - Spiel - A VIUVA ALEGRE
223 - Dumas - O CONDE DE MONTE CRISTO
232 - Escrich - HISTORIA DE UM BEIJO
249 - Ohnet - O GRANDE INDUSTRIAL
251 - Dumas — A MÃO DO FINADO
252 - Stevenson - A ILHA DO TESOURO
249 - Feuillet - ROMANCE DE MOÇO POBRE

ROMANCES BRASILEIROS

Cr$ 15,00 cada

300 - O GUARANI — José de Alencar
222 - IRACEMA — "
256 - O TRONCO DO IPÊ — "
224 - UBIRAJARA — "
225 - DIVA — "
226 - A VIUVINHA — "
241 - SENHORA — "
238 - A PATA DA GAZELA — "
239 - LUCIOLA — "
227 - A MORENINHA — J. Manoel Macedo
228 - MOÇO LOIRO — "
243 - AMORES DE UM MEDICO — "
273 - UMA PAIXAO ROMANTICA — "
274 - A NAMORADEIRA — "
240 - A ESCRAVA ISAURA — B. Guimarães

PASSATEMPOS ESPORTES

Cr$ 10,00 cada

COCK-TAIL DE PALAVRAS CRUZADAS
157 - N.º 1 — 279 - N.º 2 — 288 - N.º 3 — 100 - N.º 4 — 106 - N.º 5 — 109 - N.º 6 — 111 - N.º 7 — 112 - N.º 8 — 113 - N.º 9 — 117 - N.º 10 — 118 - N.º 11. (todos os mêses um novo número em tôdas as bancas)

Cr$ 18.00 cada

68 - O Livro das Magicas
78 - Testes de Inteligência
12 - Como Interpretar os Sonhos
158 - Aprenda a Fazer Magicas
169 - Anedotas Escolhidas
137 - Habilidades e Proezas da Juventude
258 - Racha-Cocos ou Quebra-Cabecas
263 - Manual do Escoteiro
190 - Regras Oficiais do Futebol
260 - Guia do Crack
211 - Regras e Comentários de Basquetebol
212 - Levantamento de Pêso
129 - Jiu-Jitsu sem Mestre
135 - Natacão sem Mestre
22 - Quebra-Cabeças, Magicas, Passatempos
13 - Como Ler os Pensamentos
14 - Como Ler as Mãos
39 - Como Tirar a Sorte pelas Cartas
51 - Regras para Jogos de Cartas
147 - Métodos para Hipnotizar
185 - Contos do Vigário, Pulo dos Nove, etc.

AS MELHORES POESIAS

Cr$ 15,00 cada

46 - Castro Alves - ESPUMAS FLUTUANTES
121 - Castro Alves - OS ESCRAVOS
142 - Castro Alves - A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO
60 - Castro Alves - HINOS DO EQUADOR
175 - Casimiro de Abreu - AS PRIMAVERAS
176 - C. de Abreu - CANÇOES DO EXILIO
84 - POESIAS DE GONÇALVES DIAS

Cartas

Cr$ 18.00 cada

90 - Gecê - Modelos de Cartas p/Todos os Fins
162 - Formulário de Correspondência Social
163 - Modelos de Cartas Sentimentais
143 - Modelos de Cartas Comerciais
20 - Macedo - Sugestões para Cartas de Amor
21 - Macedo - Correspondência Amorosa
237 - Guia de Redação Oficial

Aceitamos Agentes Particulares no Interior.

GRÁTIS

PARA CADA 10 LIVROS, VOCÊ ESCOLHE MAIS UM!

VENDAS:

RIO:
AV RIO BRANCO, 25 e RUA DO OUVIDOR, 150

SÃO PAULO:
RUA CONS. CRISPINIANO, 403

BELO HORIZONTE:
RUA DA BAHIA, 884

E Nas "Lojas Brasileiras de Preços Limitados" em todo o Brasil.

INTERIOR:
PEÇA PELO **REEMBÔLSO POSTAL,** ENVIANDO SEU PEDIDO, PELO TALÃO AO LADO, PARA O RIO

Editora GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 7-A — RIO

Peço enviar, pelo Reembôlso Postal, os livros, cujos números indico abaixo

....

....

....

....

BASTA INDICAR O NÚMERO

Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00 ha aumento de 10 %.

NOME ....
RUA ....
LOCALIDADE ....
MUNICÍPIO ....
ESTADO ....

MOULIN ROUGE

Cr$ 25,00 cada

116 — Suzana Flag - Meu Destino é Pecar
140 — Júlio Ribeiro - A Carne

Cr$ 20,00 cada

131 - SENSUALIDADE - 1.º vol.
132 - SENSUALIDADE - 2.º vol.
133 - SENSUALIDADE - 3.º vol.
134 - SENSUALIDADE - 4.º vol.
91 - Estudos Sôbre o Amor e o Sexo
164 - Testes de Masculinidade e Feminilidade
92 - A Conquista Amorosa pela Psicologia Sexual
93 - A Arte e a Técnica do Beijo
124 - O Que Todo Homem Deve Saber Para Conquistar as Mulheres
136 - O Que Tôda Mulher Deve Saber Para Conquistar os Homens

Cr$ 15,00 cada

148 - Os Encantos da Mulher Nua
206 - As Amantes do Imperador
178 - Grandes Cortesãs - 1.º vol.
217 - Grandes Cortesãs - 2.º vol.
180 - Emile Zola - Naná
215 - Emile Zola - A Bêsta Humana
269 - Emile Zola - Teresa Raquin
65 - Emile Zola - O Banho, o Beijo
208 - Emile Zola - A Taberna
261 - Emile Zola - Germinal

SEXUAIS

Cr$ 20,00 cada

87 - Rankel - Para Limitar os Filhos
67 - Estimulantes Sexuais
5 - Cauldwell - Guia Íntimo da Sexualidade
4 - Cauldwell - Costumes Sexuais Estranhos
6 - Cauldwell - Vigor Sexual
164 - Testes de Masculinidade e Feminilidade
18 - Cauldwell - Solidão Amorosa
95 - Anormalidades Sexuais
125 - Práticas Sexuais no Matrimônio
126 - Psicossexualidade
127 - Hábitos Sexuais do Homem
3 - Cauldwell - Felicidade Sexual no Casamento
145 - Timidez Sexual
7 - Dicionário Moderno do Sexo e Amor
66 - Problemas Sexuais dos Solteiros
130 - Sexo e Psicanálise
91 - Jennigs - Estudos Sôbre o Amor e o Sexo
92 - Gecê - Conquista Amorosa e Sexual
166 - Rankel - Educacão Sexual dos Filhos
174 - Manual da Vida Sexual
160 - Enfermidades Sexuais
191 - Rankel - A Cura da Impotência Sexual

PARA A MULHER

Cr$ 18.00 cada

156 - Assim se Emagrece Comendo
213 - O Casamento e Suas Formalidades
149 - Regras de Etiqueta Social
161 - Conquiste Amizades por Simpatia
193 - Dicionário de Nomes Próprios
197 - Horoscópios para Todos
199 - Homeopatia para Todos
220 - Livro de Bôlso para Enfermeiros
244 - Técnica de Injeções e Curativos
236 - Método de Corte e Costura sem Mestre
272 - Guia de Bôlso para Criar o Bebê

Cr$ 12,00 cada

83 - A Cozinha Italiana
86 - A Cozinha Nortista
79 - A Cozinha Francesa
221 - Pratos Econômicos e Saborosos

Romances para Moças
A deliciosa coleção

"AMOUR-AMOUR"

(NO PEDIDO INDIQUE A LETRA E O N.º) **Cr$ 12,00 cada**

F - 1 - M. Delly - SONHO DE AMOR
F - 2 - Wanda Bontá - OLHOS SOMBREADOS
F - 3 - Henry Ardel - MULHER E NADA MAIS
F - 4 - C. Brane - O SEGREDO DA SUA VIDA
ROSA DE JUNHO

MANUAIS PRÁTICOS

Cr$ 18.00 cada

153 - Fórmulas para Ganhar Dinheiro
158 - Aprenda a Fazer Mágicas
182 - Regras para Vencer na Vida
139 - Elimine seu Complexo Inferioridade
146 - Rádio para Principiantes
122 - Discursos para Tôdas as Ocasiões
64 - Grafologia Prática
186 - Você Sabe Conversar?
192 - 1001 Informações Úteis — 1.º vol.
247 - 1001 Informações Úteis — 2.º vol.
199 - Homeopatia para Todos
220 - Livro de Bôlso para Enfermeiros
233 - Fotografia para Principiantes
234 - Manual do Fotógrafo Amador
253 - As Leis Trabalhistas Simplificadas
82 - Desenvolva a Memória
170 - Aprenda a Dançar sem Mestre
16 - Calendário do Jardineiro Amador
50 - Enxertia Prática em Figuras
36 - Manual do Motorista
138 - Enguiços do Automóvel
61 - Eletricidade do Automóvel
188 - Guia do Mecânico do Automóvel
141 - Aprenda a Dirigir Sozinho





PORTUGUÊS - LÍNGUAS
CULTURA

Cr$ 18.00 cada

27 - Fala e Escreve Corretamente tua Língua
26 - Erros de Português e suas Correções
69 - Tira-Dúvidas de Português
168 - A Ortografia Correta sem Professor
219 - 500 Testes de Português (Concursos)

Cr$ 12,00 cada

32 - Yes Sir - Inglês sem Mestre
24 - Italiano sem Mestre
25 - Francês sem Mestre
30 - Alemão sem Mestre
31 - Espanhol em Quadrinhos

Cr$ 18.00 cada

8 - Dicionário de Provérbios Franceses
88 - Dicionário de Provérbios Brasileiros
80 - Dicionário de Citações de Frases Célebres de Grandes Homens - 1.º vol.
144 - Dicionário de Citações - 2.º vol.
189 - Dicionário de Citações - 3.º vol.
196 - Dicionário de Citações - 4.º vol.
128 - Biografia de Grandes Escritores
171 - Aprenda a Fazer Versos
53 - Dicionário de Rimas
242 - Dicionário de Sinônimos
9 - Dicionário da Mitologia
28 - Seleções de Ruy Barbosa
237 - Guia de Redação Oficial
89 - Vocabulário Ortográfico de Bôlso. Feito por processo fotográfico, do Vocabulário

DISCOTECA

CORRESPONDÊNCIA DA PROVÍNCIA

HÁ anos, através de nossa coluna especializada, em CARIOCA, acompanhamos com sincera admiração o progresso musical e artístico de Pernambuco. Já falamos, aqui, de **Luiz Gonzaga** e o estupendo sucesso obtido em audições ao microfone da "Rádio Difusora de Caruarú", assim como, de **Black Out** e **Carmélia Alves**, artistas que lograram excelente acolhida naquela próspera cidade nordestina. Essa emissora, localizada no Agreste, sob os auspícios da poderosa "Rádio Jornal do Comércio", do Recife, tem encontrado na figura de **Luiz Torres** um espírito abnegado. Conhecemo-lo, nos bancos escolares, em 1934, época em que já demonstrava o dinamismo fremente de **agora**. Sempre foi, sem dúvida, um grande entusiasta da imprensa, do rádio e da literatura Na administração municipal, de Caruaru, já ocupou o honroso cargo de secretário do prefeito. No antigo "Ginásio de Caruaru", obra meritória de **Luiz Pessoa da Silva**, e do saudoso **Prof. José Florêncio Leão**, o atual gerente da Rádio Difusora prestou inestimáveis serviços. Tem mantido conosco, na capital da República, um profícuo intercâmbio de notícias, informando os rápidos progressos das hertzianas na "Cidade dos Avelozes". Ao seu lado, outro colaborador precioso, o jornalista **Antônio Miranda**, muito tem contribuído para a divulgação das atividades artísticas daquela cidade, além de com isso beneficiar seus músicos, compositores e cantores. Hoje, temos a grata satisfação de publicar, em "Discoteca", informes a respeito da eleição rumorosa da "1.ª Rainha do Rádio Caruaru". A última apuração do pleito, teve lugar dia 15 de maio, cujo resultado final acusou a vitória da senhorita **Elba Ribeiro**, sufragada com a maioria de 18.431 votos! A coroação, em solenidade levada a efeito no amplo e moderno auditório da Rádio Difusora,se verificou a 5 de junho, às 16 horas, por ocasião do aplaudido programa "Balcão de Novidades". O renhido concurso para a escolha da "Rainha do Rádio", em Caruaru, teve o patrocínio do senhor **Aristides Véras**, o qual presenteou a soberana com um cheque de três mil cruzeiros, como auxílio à confecção do seu enxoval de coroação. Nas audições de música popular brasileira, na emissora em aprêço, Elba Ribeiro tem agradado inteiramente. É graciosa, desembaraçada, possuindo timbre vocal bastante agradável. Devemos acentuar, no ensejo, o fato de ser muito exigente o público dos auditórios no interior de Pernambuco. Notadamente, no centro artístico acima mencionado, onde o nível cultural é sobremaneira elevado. Conforme já divulgamos, anteriormente, nomes os mais categorizados do rádio carioca têm visitado a referida cidade, testemunhando o surto de progresso neste setor. O "Jornal do Agreste", principalmente, tem realizado louvável campanha de incentivo aos militantes do rádio em Caruaru. Órgão que apresenta excelente feição gráfica, vem prestando relevantes serviços à imprensa matuta, além de auxiliar com uma palavra amiga e sincera aos artistas do interior pernambucano em luta árdua por um lugar ao sol. É, pois, com imensa alegria que daqui felicitamos aos bravos empreendedores daquelas plagas do Nordeste!


Elba Ribeiro

CLARIBALTE PASSOS


Stellinha Egg

DISC JOCKEY "CARIOCA"

★ Disco RCA Victor (vocal) sêlo prêto, 78 RPM, de n.º 80-1294, suplemento nacional. Temos, aqui, o reaparecimento da excelente intérprete de nossas páginas regionais e folclóricas, **Stellinha Egg**, cantando duas composições de **Dorival Caymmi**. Há poucos dias, nesta mesma coluna, opinamos acêrca de um disco desta artista gaúcha. Agora, podemos afirmar, ter ela reencontrado o verdadeiro caminho de sua carreira triunfal. Com "Noite de Temporal" (batuque), na face A, e "A Lenda do Abaeté", composição de idêntico gênero, **Stellinha** reedita o mesmo êxito artístico assinalado com "O Vento" e "O Mar", considerado pela critica, unânimemente, como "o melhor disco brasileiro" de 1953! Sobretudo, considerando os requisitos técnicos da gravação, e o maravilhoso arranjo do maestro **Gaya**, em "A Lenda do Abaeté", opinamos que a RCA oferece aos aficionados da fonografia nacional, um disco perfeito em todos os sentidos. As criações artísticas, por parte de Stellinha, satisfazem plenamente. Caymmi deve estar orgulhoso de tão magnificas interpretações, afora o estupendo trabalho da orquestra, do arranjador, e dos técnicos da aludida gravadora. Trata-se, inegàvelmente, do melhor disco nacional do gênero lançado êste ano. Cotação: **Excelente**. — C. P.



Fafá Lemos

FAFÁ LEMOS NO RIO !

★ Com satisfação, anunciamos, aqui, a presença, no Rio de Janeiro, do excelente instrumentista brasileiro, **Fafá Lemos**, que se encontrava nos Estados Unidos da América, há cêrca de 18 meses, trabalhando ao lado de **Carmem Miranda**. Fafá, antes de vir rever os seus entre nós, gravou, na RCA Victor Americana, um notável disco "long-playing" de 12 polegadas, em 33 1/3 RPM, reunindo 12 músicas brasileiras, cujo lançamento, na América e demais países, terá lugar em agôsto vindouro. Dentre as melodias levadas à cêra, pelo exímio solista de **violino**, destacam-se: "Ninguem me ama", samba de Antonio Maria; "Peguei um Ita, no Norte", baião, de Dorival Caymmi; e outras. **Fafá Lemos**, segundo nos afirmou, em primeira mão, demorar-se-á, no Brasil, até fins de setembro. Explicou-nos, na ocasião, que aproveitou três meses de repouso de Carmem Miranda, com quem acaba de percorrer os Estados Unidos, em longa e triunfal "tournée", a fim de solucionar negócios atinentes às suas atividades artísticas com a RCA. Breve, publicaremos interessantíssimas novidades em tôrno de sua atividade em Los Angeles, USA, para os leitores de todo o país.



Rosária Meireles

CANÇÕES DE PORTUGAL

★ Lançado, em princípios do corrente ano, continua sua vitoriosa ascensão, no mercado fonográfico do país, o notável "long-playing" "Canções de Portugal", reunindo oito sucessos da música regional e folclórica lusitana, na voz meiga do soprano ligeiro **Rosária Meireles**, em sêlo "Musidisc". Essa artista, no momento, está fazendo uma temporada, com pleno êxito, na televisão da "Rádio Record", de São Paulo. A aludida gravadora, segundo estamos oficialmente informados, já está programando, para breve, o segundo disco LP da referida intérprete.



Armando Souza Lima

Roteiro Informativo

★ A gravadora "Copacabana", orientada artisticamente, pelo Sr. **Victório Lattari**, acaba de contratar o magnífico executante de **solovox**, Prof. **Armando Souza Lima**, elemento prestigioso no meio musical de São Paulo, cujo primeiro disco reune: "Diligência" (baião), de sua autoria, e um arranjo especial de sua lavra, da bela "Rapsódia Sueca". O baião "Diligência", foi editado pela CEMBRA, firma dirigida pelo compositor e ex-intérprete das nossas hertzianas, **Joel de Almeida**.

★ **Paulo Duprat Serrano**, ex-diretor artístico da "Sinter", e o publicista **Antonio Ramalho Netto**, fundaram, recentemente, emprêsa de representações e divulgação musical, com filial nos Estados Unidos da América do Norte, cujo nome é "SERMA S/A.". Recebemos, na última semana, uma carta com informações a êsse respeito. Nossas felicitações sinceras e auspicioso futuro.



Horacina Correia

NOVIDADES EM DESFILE

★ **Horacina Corrêia**, uma das mais completas cantoras populares do país, ex-croone da famosa Orquestra do saudoso FON-FON, e contratada exclusiva da "Musidisc", fará sua aparição triunfal no mundo fonográfico brasileiro, com dois notáveis discos em "long-playing" de 33 1/3 RPM. Esta é, pois, notícia fidedigna que põe por terra informação de um apressado cronista carioca, segundo a qual, Horacina teria assinado contrato na "Mocambo". Os LP aqui mencionados, são: "Canções Brasileiras n.º 1", e "Noel Rosa". No segundo dêstes álbuns, a intérprete patrícia oferecerá as seguintes composições do saudoso parceiro de Vadico: "Até Amanhã" — "Feitiço da Vila" — "Último Desejo" — "Feitio de Oração" — "O Orvalho vem caindo" — "P'ra que mentir" — "De Babado" — "Silêncio de um minuto". Os arranjos estão a cargo do maestro da Rádio Nacional, **Léo Peracchi**.

—:—

★ Também com o titulo de "Canções Brasileiras n.º 2", o jovem artista da Rádio Nacional de São Paulo, **Roberto Luna**, levará à cêra nesta mesma gravadora, uma série de oito belas composições, num **LP** primoroso.

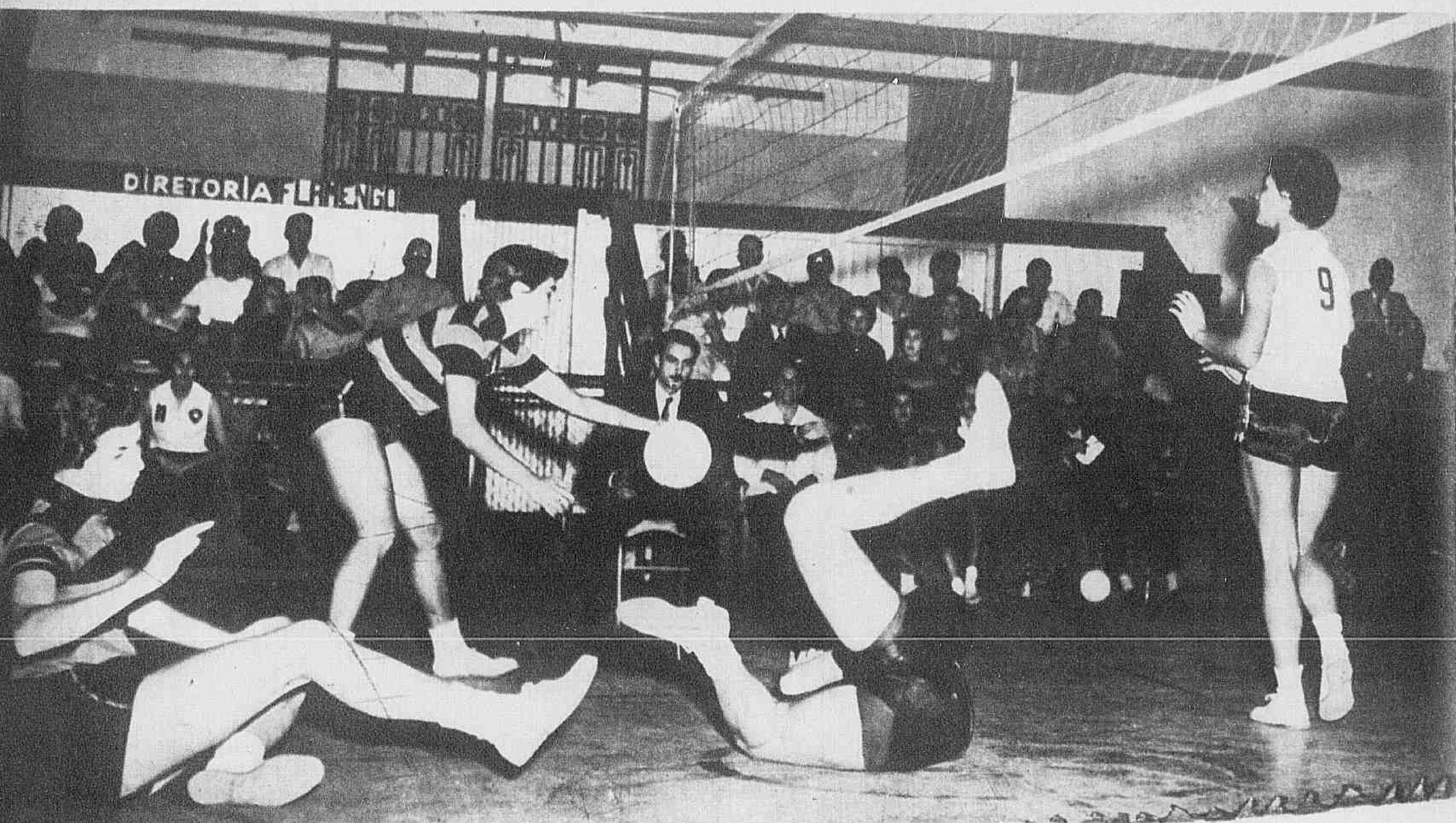
—:—

★ A "Sinter" lançará, brevemente, em mais cuidada apresentação gráfica, o "long-playing" com música de Dorival Caymmi, em solos de piano com ritmo, pelo "virtuose" cearense **Jacques Klein**, um dos primeiros classificados no famoso Concurso de Piano, em Genebra, Suiça, em 1953. Éste artista executou, dia 19 de junho findo, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, acompanhado pela "Orquestra Sinfônica Brasileira", sob a direção de Eleazar de Carvalho, o belo "Concêrto n.º 1, para piano e orquestra" de **Brahms**.

—:—

★ "Jóias Musicais Brasileiras", com **Radamés Gnattali** e sua Orquestra, e "Ernesto Nazareth", em solos de piano, pelo mesmo artista, músico e arranjador, são os dois magnificos discos "long-playing" que a "Continental" acaba de colocar no mercado com absoluto êxito.

(Conclui na página 62)



Marise, do Botafogo, "cortou" violentamente. Carmem Castel o e Leila, do rubro-negro, fizeram grande esfôrço para a bola não cair. Marina teve que, no entanto, obedecer às ordens do fiscal Luciano, mandando a pelota para as botafoguenses

NO REDUTO DAS "ESTRELAS" DO VOLIBOL TAMBEM SE FAZ POLITICA...

Reportagem de REGINA COELHO — Fotos de RAUL PENEDO

O Fluminense ganhou, sem jogar, a partida que deveria travar com o Bangu, pelo Campeonato Carioca de Volibol Feminino. Resolveu o grêmio de Moça Bonita entregar os pontos ao tricolor, poupando-lhe o esfôrço de ir à quadra para vencê-lo sem maiores dificuldades, conhecida a disparidade de valores entre os dois quadros.

Flamengo e Botafogo, porém, lutaram pela conquista dos pontos que lhes pudessem assegurar a colocação na tabela de marcação. Foi uma luta sem primores técnicos, mas agradável, se levarmos em conta que as moças do alvi-negro lutaram, sempre, com entusiasmo e energia. A superioridade, porém, das "estrêlas" rubro-negras, não permitiu às representantes do grêmio da "estrêla solitária" maior êxito. Elas acabaram derrotadas, por dois a zero, mas, nem por isso deixaram de ter um bom comportamento, jogando aquilo que realmente sabem.

*

Como tivemos oportunidade de comentar, a seu tempo, a peleja do Fla-Flu das "estrêlas" foi cheia de incidentes, sendo suspensa quando o escore era de um a um, por ter o juiz sofrido uma tentativa de agressão. Isto aconteceu na primeira rodada do Campeonato e, até agora, o caso não foi resolvido. O presidente "engavetou" a súmula e o relatório do jôgo, deixando de marcar a data para continuação da partida. Ninguém sabe o motivo da protelação, adiantado-se, porém, que ela é devido a um recurso do Flamengo, impugnando a inclusão de Zombinha e Adair na equipe tricolor...

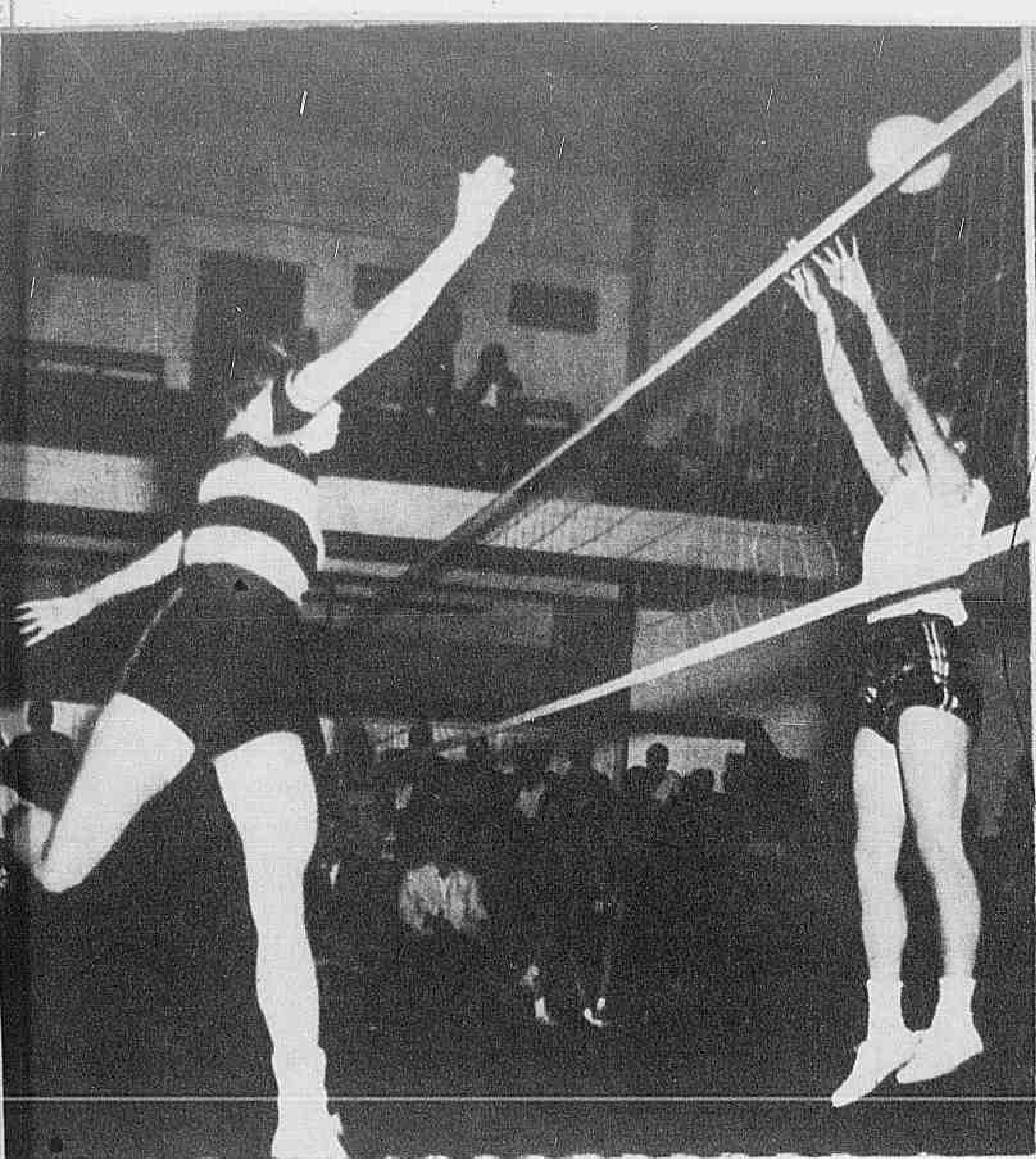


As botafoguenses, que foram derrotadas pelas rubro-negras. As comandadas de Margarida fizeram o que puderam

Baseia o rubro-negro seu protesto no fato de aquelas duas "estrêlas" haverem atuado na seleção do Estado do Rio, disputando o Campeonato Brasileiro de Volibol, não residindo no Rio, de acôrdo com o ponto estabelecido pelos regulamentos que determinam 90 dias de residência.

Pelo que alega a Federação Metropolitana de Volibol, a "condição de jôgo" foi dada por terem Zombinha e Adair apresentado o atestado de residência exigido pela lei.

De qualquer forma, não se justifica o fato do Flamengo e Fluminense não terem disputado o terceiro "set" da partida interrompida.



Eis a "levantadora" Carmem Castelo, do Flamengo, "cortando" e marcando ponto para as suas côres



Passo coreográfico? Não, uma violenta "cortada" de Leila, do Flamengo. Roma, Iara e Gilda, tôdas do Botafogo, observando a jogada



Eis aqui as "estrêlas" do Flamengo, que venceram as moças do Botafogo

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 260

NOTÍCIAS DIVERSAS

Serma Ltda. é a nova firma comandada por duas figuras queridas da fotografia brasileira, figuras que sempre receberão apoio da imprensa escrita e falada, muito particularmente da crônica especializada em discos: Paulo Serrano & Ramalho Neto. ✲ Para a orientação artística dos novos discos infantis (Mirim), já foram contratados serviços do Sr. Paulo Tapajós, diretor de "broadcasting" da Rádio Nacional, o qual, como se sabe, é uma verdadeira autoridade em músicas e histórias para crianças. ✲ Quando é que a Sinter vai resolver a lançar mais alguns discos do tenor Michel Daud?... ✲ Vic Lewis e sua orquestra acompanharão o cantor Frankie Laine na sua terceira visita à Britânia, onde atuará no Liverpool Empire no dia 20 de setembro próximo. ✲ O cantor Billy Eckstine personificará Duke Ellington, no filme "The Duke Ellington story". ✲ Tudo indica que a famosa "estrêla"-cantora Doris Day não mais renovará o seu contrato com a gravadora Columbia; irá para a Capitol. ✲ Os primeiros cinco discos da Microdisc — nova gravadora carioca — são de sete polegadas, rotação comum, inquebráveis e coloridos, e com música popular brasileira. ✲ Será lançada outra etiqueta pela Microdisc — a Superdisc, cujos discos serão de dez polegadas e com as mesmas características de sua mana...

LETRAS SELECIONADAS

Em absoluta primeira mão para todo o Brasil, oferecemos a letra do bolero "Tristeza", de autoria de Roque Carbajo, gravado por "Los Chamacos" e editado em Santiago do Chile:

El dia que te fuiste
mi tristeza empezó,
al amor que me diste
para mi se acabó.

Comenzó mi amargura,
empezó mi dolor,
y solo em mi locura
suspiro por tu amor.

Tendré yo en mi memoria
tu divino querer,
y formará una história
com recuerdos de ayer.

Y a pesar de todo eso
to veré alguna vez,
cuando menos lo pienses,
donde quiera que estés.

Outra novidade fresquinha lançada em Santiago do Chile, que passamos a divulgar em absoluta mão para o Brasil.



Herbert Von Karajan e sua Orquestra Filarmonica brindam-nos com a "Symphony n.° 6 in F" ("Pastoral"), op. 68, de Beethoven

Trata-se da letra do fox "Phonograph record" (Disco fonográfico), de H. Barnes e D. Robertson, gravado por Beverly Bart, que é a seguinte:

Take this phonograph record
Of a love song from my heart.
Let this phonograph record
Speak for me while we're apart.
Flay it over and over
And though I'm far away.
"How I love you, I love you"
Is what you'll hear it say.
While the record is turning
It will beg you to be true,
And keep your love for me burning
Till I'm back here kissing you.
Darling, listen and listen ev'ry day
that we're apart,
And this phonograph record will keep
me in your heart.

Agora, a letra do samba "Se eu morresse amanhã", em versão castelhana de Carlos Bahr, gravado por Arturo Millan sob o título de "Si de pronto muriese":

Qué me vala vivir tantos años
sin amor?...
Com la angustia de haber sólo hallado
decepción...
Si de pronto llegase a morir!...
Quién queria darme su adiós?...
Quién mi ausência podria sentir?
Quién por mi compraria uma flor?
Si pienso que ya estoy tan solo,
que a nadie hago falta, ni estorbo...
Que nadie por mi se preocupa jamás.
Si de pronto muriese, ay de mi!
Cuando así me olvidaron en vida,
quién sabrá lo que fui
cuando ya no esté más!...

Anotem a gora a letra do bonito fox-canção de Irving Kabal e Sammy Fair (grande sucesso do passado, aliás), intitulado "I'll be seeing you", do filme "Ver-te-ei outra vez", esplendidamente gravado por Bing "Big" Crosby:

I'll be seeing you
In all the old familiar places,
That this heart of mine embraces,
All day thru,
In that small cafe,
The park across the way,
The children's carousel
The chestnut trees, the wishing well.
I'll be seeing you,
In ev'ry lovely summer's day,
In ev'rything that's light and gay.
I'll always think of you that way
I'll find you in the morning sun,
And when the night is new,
I'll be looking at the moon,
But I'll be seeing you.

RITMOS GRAVADOS

Na Decca

Gostamos do novo disco de Stanley Black e sua notável Orquestra, que apresenta, em suas fases, "La estrelita", famosa página musical de Ponce e Amberg, em magnífico arranjo para bolero, e "Tango", bolero de Albeniz.

O sucesso de Sidney Prosen, gravado por Teresa Brewer ("Till I waltz again with you"), vem de ser lançado, agora na voz de Dick Todd, que a interpreta sob o acompanhamento de uma orquestra dirigida por Jerry Jerome. Sua conduta nesta gravação não é perfeita, mas, também, não é imperfeita... Na outra fase vamos encontrar Todd cantando o fox de Don Howard Koplow, "Oh! happy day".

Na M-G-M

Não nos agradou o último disco de Philip Green e sua ótima Orquestra, lançado há pouco. Nem no tango de Donato, "A media luz", nem tão pouco na fantasia "Ragamuffin", de Rixner, o disco se salva.

*
**

Aqui estão dois bons lados gravados por Billy Eckstine, sob o acompanhamento de Nelson Riddle e sua excelente Orquestra: "If I loved you" (Se eu te

amasse), famosa página musical de Rodgers & Hammerstein II, e "Free" (Livre), de Saxon e Gallop. Esta última, Billy interpreta sob o acompanhamento de Buddy Baker e sua Orquestra. Sua interpretação em "If I loved you" está bem superior...

Na Odeon

Exclusivamente para os maniacos do jazz pode interessar o recente disco de Louis Armstrong and his Hot Five. Numa face está o "blue" de Oliver e Williams, "West end blues"; na outra, o "blue" de Ory, "Savoy blues". De nossa parte, confessamos que não nos agradou.

*

"Valei-me N. Senhora", toada de Paquito e Romeu Gentil, e "Réu confesso", samba de Ataulfo Alves, formam o regular disco do cantor Roberto Paiva.

Eis um ótimo "Long-Play" do bolerista Gregorio Barrios, onde ouvimos, sob o título de "Boleros inesqueciveis por Gregorio Barrios", oito lindos boleros. São êles: "Alma vanidosa", "Quentame tu vida", "Diez minutos mas", "Final", "Soñar", "Hoy", "Corazón a corazón" e "Juntos". Os "fans" de Gregorio não devem perdê-lo!

Na RCA-Victor

Apenas regular o novo disco da Orquestra de Ralph Flanagan, lançado nos Estados Unidos, apresentando, na face «A», a balada (interessante, por sinal) «Stranger in paradise», e, na face «B», o «showpiece» de Leroy Anderson, «The typewriter».

Na Seeco

O aplaudido Conjunto "Sonora Matancera" (cantam: Bienvenito, Rogelio e Caito) se apresenta regularmente no disco que traz, em suas faces, o bolero-mambo "Celos que matan", e a guaracha "El velorio". Regular aceitação no Chile.

Na Pathé

Dois bons discos para os apreciadores da canção francesa. Um — de Lucienne Delyle (sob o acomp. de orquestra dirigida pelo seu "hasband" Aimé Barelli) — apresenta, em suas faces, as canções "Si toi aussi tu m'abandonnes...", do filme "Le train sifflera trois fois", e "Ca marche"; o outro — de Lina Renaud (com orquestra dirigida por Pierre Guillermin) —traz as composições "Ma petite folie" e "Le soir". Êste merece uma pequena atenção dos "fans".

ATENÇÃO — Tôda e qualquer correspondência para "Variedades Musicais" deve ser enviada a DANIEL TAYLOR, Praça Mauá 7, 3.° andar (Redação de CARIOCA) — Rio de Janeiro.

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Jennifer Vyvyan é um ideal solista soprano, cujo nome é bastante familiar e querido entre os apreciadores do "bel canto"



Norma Procter (contralto) é agora ouvida pela primeira vez em discos, com a Orquestra Filarmônica de Londres & Côro Filarmônico de Londres, tendo Frederic Jackson como solista principal

7ª ARTE

POR VAN JAFA

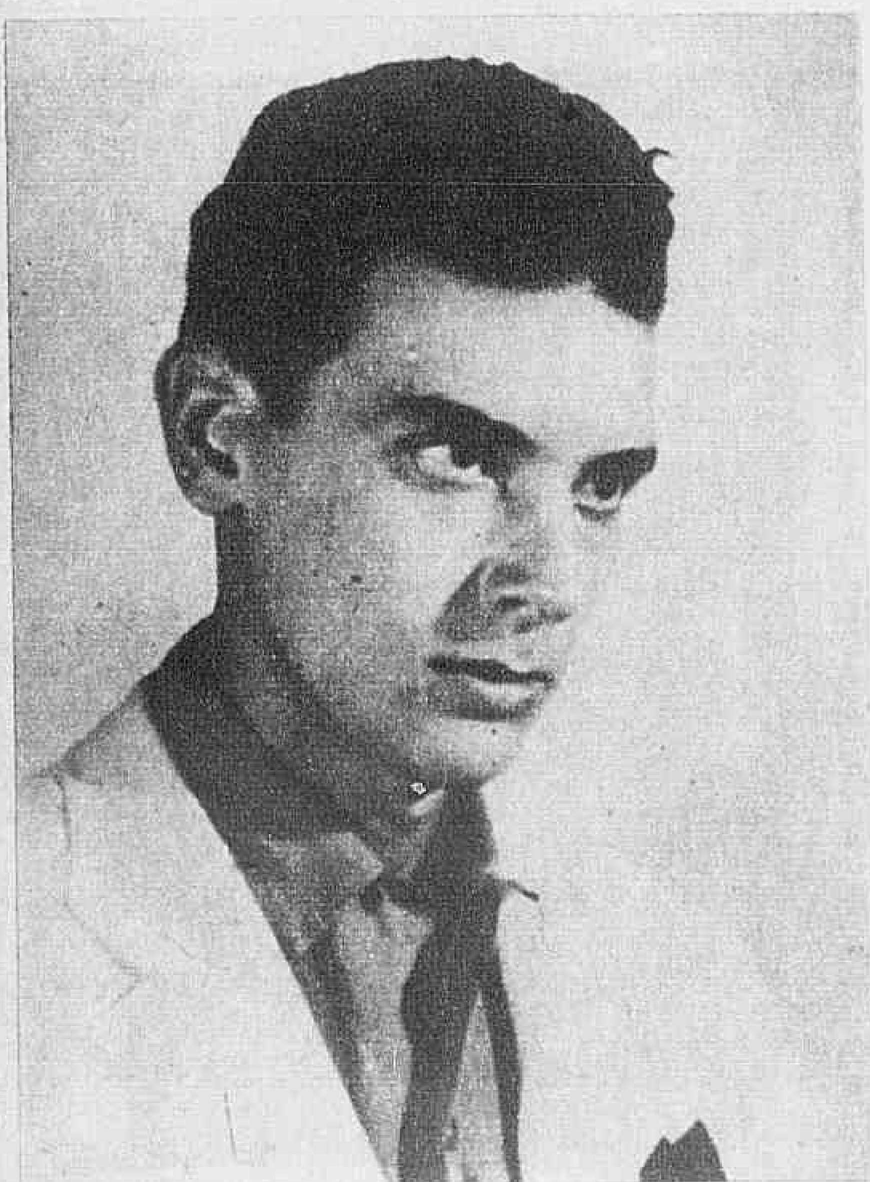
"Seu eu soubesse amar"

(TORCH SONG)

Metro Goldwyn Mayer — Direção de Charles Walters — Cenário de John Michael Hayes e Jan Lustig — Baseado numa história de I. A. R. Wylie — Fotografia de Robert Planck — Direção musical de Adolph Deutsch — Vestuário de Helen Rose — Coreografia de Charles Walters — Produção de Henry Berman e Sidney Franklin Jr. — Technicolor



Joan Crawford, absolutíssima!...



Mauro Jourdan (da Academia Brasileira de Cinema) vem aí em "Nobreza gaúcha".

Apesar de alguns críticos insistirem na capacidade do diretor Charles Walters, eu continuo afirmando, e êle comprova nas fitas que orienta, que é um homem de mau gosto, sem inteligência maior e com absoluta ausência de sentimento estético. Pode ser tudo, um bom amigo, um homem simpático, até mesmo um bom bailarino, mas nunca um bom diretor, isso nunca. Nem mesmo a sua decantada e inocente "Lili" me disse coisa alguma. Salta aos olhos a falta de tato cinematográfico de Walters. Êle é um diretor impermeavel, quadrado e de acentuada burrice. Desde a primeira cena de "Se eu soubesse amar..." até a última, não há um ângulo feliz sequer, de sua direção. As sequências emocionais ficam pelo meio e as musicais não chegam a convencer. Se, no lugar da grande Joan Crawford, estivesse uma outra "estrêla" (das novas da Metro, por exemplo), a fita não despertaria o interêsse mínimo. Quando li que Crawford, depois de 12 anos, voltaria à Metro, fiquei contente, pois em Culver City ela havia feito alguns dos seus mais definitivos sucessos. Mas, quando soube que era Charles Walters, que ia dirigí-la, a alma caiu-me aos pés e perdi todo o "elan". Dito e feito, o único responsável pelo fracasso da fita é seu diretor. Basta dizer que o filme deveria começar com a voz de Crawford de dentro do camarim para o pianista na sala de espera e um rosário de coisas mais, como o número principal, "A mulher de duas caras", todo filmado estupidamente à distância, quando não havia necessidade disto, pois foi mesmo dançado e cantado por Joan Crawford. Só se usa êste método quando o número não é a "estrêla" quem faz e mesmo assim são dados "closes-ups" da verdadeira "estrêla". Ademais, a péssima coreografia de Charles Walters é sensivel a qualquer um. E, como se não bastasse, Charles Walters trabalha na fita, pois é o dançarino com o qual Joan dança e briga nos ensaios. Uma fita como esta prestava-se para um expressivo vestuário de Joan Crawford, mas, salvo dois modelos, os figurinos de Helen Rose são incrivelmente deselegantes. A história de I. A. R. Wylie (autor daquele esplêndido "Fogo Sagrado") é de certo modo aceitável e boa. A cenarização de John Michael Hayes e Jan Lustig (em moda na Metro), apesar de procurar forçar a nota do temperamento da "estrêla" teatral, tem bons instantes e alguns bons diálogos, que o nosso tradutor se incumbiu de estragar. Joan Crawford, como de sempre, uma admiravel personalidade, dá um "show" de si mesma e dança e canta e conquista a gente, mais uma vez. Depois da fita (aliás sua primeira em technicolor), ficou estremecida com a Metro, porque, à última hora, mudou a sua voz para a de India Adams, que nos filmes da Metro tem sempre cantado por

Cid Charisse. Apesar de Joan ter gravado, e com sucesso, seus números, e de, nos Estados Unidos, os discos vendidos serem de Joan Crawford, na fita usaram a voz da outra. Michael Wilding está muito bom no cego. Gig Young aparece marginalmente, sem ter sua personalidade definida. Marjorie Rambeau, muito boa na mãe de Joan. E mais Henry Morgan, Dorothy Patrick, James Todd, Paul Genilfoyle, Eugene Loring e outros comparecem. A história possui tudo para um grande filme (tem amor, angústia, ódio, medo, egoismo, poesia, ternura, etc.) mas, infelizmente, não passa de uma fita sem importância. Tudo é visto, não se participa do drama humaníssimo da grande "estrêla". Faltou à fita a necessária ternura para comover a platéia sôbre a "tragédia" do ser grande em arte, seja qual fôr. Mas, Joan Crawford, você vale o espetáculo, e saiba que só tive olhos para você.

"Devoção de assassino"

(THE STRANGER IN BETWEEN)

Universal Internacional — Independent Artists — J. Arthur Renk — Direção de Charles Crichton — Cenário de Jack Whittingham — Produção de Julian Wintle

O cinema inglês prima pela qualidade de sua produção. A seriedade com que se faz cinema na Inglaterra é uma coisa espantosa. Geralmente, uma fita britânica tem sempre alguma coisa para se ver. São bem dirigidas, bem cenarizadas, bem interpretadas e seguem por aí afora. Acontece, porém, às vezes, que presenciamos fitas como essa "Devoção de assassino", em que falta qualquer ingrediente para resultar numa bôa fita. Há deficiências claras no "script" e na direção. O cenário, se bem que sugerindo uma história bastante interessante até certo ponto, é por outro lado pouco coeso e não possui certo grau de entusiasmo que, no caso, seria imprescindível. E a direção é frouxa, vaga, sem vigor nem flama. Charles Crichton tem nos dado provas concretas de sua capacidade como orientador; basta recordar "O mistério da torre". Foi também o diretor de um dos quatro episódios de "Na solidão da noite". Portanto, Crichton está por demais creditado. Creio mesmo que o defeito básico seja proveniente do "script". Aquela correria tôda, aquele amor suscitado pela ternura do menino na alma do marinheiro assassino, não foi convenientemente explorado na sua dramaticidade humana. Também as melhores coisas da história ficaram quase despercebidas. "Devoção de assassino" é uma excelente história desperdiçada. Mesmo assim, Dirk Bogarde, um bom ator, e o garoto Jon Whiteley, que faz a sua estréia, conseguem bom padrão interpretativo. A excelente Kay Walsh tem uma "ponta", no final, na senhora que aluga o quarto. Elizabeth Sellars é a mocinha do homem em fuga. Frederick Piper, Julien Somera e outros completam o elenco. "Devoção de assassino" é uma fita frustrada. Faltou angústia para dar densidade ao drama.



Louis Jourdan e Joan Fontaine brincam de amor...

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Paulo Mauricio e Margot Morel, em "Almas em conflito".

"Deliciosas noites de amor"

(DECAMERON NIGHTS)

R. K. O. Rádio — Direção de Hugo Fregonese — Cenário de George Oppenheimer — Adaptação de Geza Herczeg — Baseado em contos de "Il Decamerone" de Giovanni Boccacio — Fotografia de Guy Green — Música composta e dirigida por Anthony Hopkins — Produção de M. J. Frankovich e William Szekeley — Technicolor

Há muitos anos vi uma biografia de Boccaccio muito bem realizada pelo cinema alemão. Se não me engano, Willy Fritsch era "Boccaccio", ator popularíssimo do cinema germânico, que fez dupla com Lilian Harvey. Desta feita, o cinema americano faz o próprio Boccaccio contar suas histórias e escolheu Louis Jourdan para vivê-lo. Das três histórias extraidas do "Il Decamerone", só a terceira continha a essência das histórias contadas por êsse grande contador de histórias. Excetuando-se a última, "O filho da doutora", as outras nada dizem do espírito rutilante e cheio de excitação das tramas boccaccianas. Geza Herczeg fez a colheita inicial adaptando os contos de Boccacio e sôbre essa adaptação o cenarista George Oppenheimer construiu o seu cenário. Mas, longe de ter a saborosa malícia das histórias de Boccaccio, a cenarização de Oppenheimer foi ainda mais desprestigiada pela direção pouco indicada de Hugo Fregonese, que, apesar de andar pondo à mostra a sua competência, não possui a malícia intelectual suficiente para pontilhar essas histórias. E, apesar da fita ter sido desenhada, o que favorece a plasticidade do espetáculo, essas noites ditas de amor e adjetivadas de deliciosas nada dizem do seu batismo. A formosa Joan Fontaine, minha estranha amiga de dois outonos, faz o que devia fazer, e, no último episódio, conquista os espectadores. Louis Jourdan, com seus cabelos em franja e sua camisa branca (digna de imitação), vive um Boccaccio razoavel, mas que, por certo, tirou pouco partido da situação, ou o diretor não deu o relêvo necessário ao personagem. Binnie Barnes, um tanto afetada, ultimamente, está correta nos seus três papéis, e chamamos atenção para sua "ponta" na velha bruxa da última história. Joan Collins, Godfrey Tarle, Mara Lane, Stella Riley, Melissa Strinbling e outros comparecem. São esplêndidas as reconstruções da época e muito aproveitaram filmando "in loco" na velha Espanha. O vestuário, de muito bom gosto e fidelidade funcional. Certo estou de que essas noites de amor teriam

(Conclui na página 57)







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, n.º 7. — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

VITÓRIA RÉGIA — Friburgo. — Já que aprecia os grandes decotes, faça o seu vestido de sêda como indica o figurino: simples, de mangas três quartos com uma gola lisa terminada em laço. Horóscopo: Você tem modos francos. Não suporta que os outros contrariem sua vontade impondo seus direitos. É empreendedora. Tem o gênio um tanto violento. Possui uma fôrça de vontade firme, não desanima mesmo diante das maiores dificuldades. Às vêzes age sem pensar. Precisa refletir mais, principalmente quando está em vias de realizar um plano importante. Seja também mais discreta em relação a fatos íntimos da sua vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agôsto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

DANÇARINA — Rio. — Eis um conjunto interessante para ser feito em tafetá estampado com fôrro liso. Seu estudo: Você possui firmeza de caráter e energia. Sua ambição bem conduzida servirá de garantia para seu futuro. Seja perseverante e conseguirá fàcilmente realizar seus desejos. As boas amizades ser-lhe-ão de grande utilidade. Sua atração pelas artes é notável. Tem facilidade de expressão e poderá exercer influência nas rodas que frequenta. Continue seus estudos sem hesitação. Os resultados serão excelentes. Seus esforços serão coroados de êxito. É provável que se deixe arrastar por uma paixão ardente. Já que está prevenida procure guiar-se mais pelo cérebro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro.

VICENTINA FREITAS — Uberaba. Bonito vestido para ser feito em sêda pastilhada. Um pano parte da blusa formando prega na saia. Seu estudo: Natureza esperançosa e alegre. Temperamento impressionável, ambicioso e econômico. Gosta de estudar e tem interêsse por assuntos transcendentes. Possui o instinto da profecia. Seria interessante aprofundar-se em ciências ocultas. Seu espírito é independente. Dificilmente se escraviza a uma idéia ou a um preconceito. Depois dos 36 anos haverá maior estabilidade na sua vida. Terá boas relações sociais. Daria uma boa professôra. Convém conduzir seus estudos para êsse fim. Seu casamento será feliz, principalmente se fôr com rapaz nascido entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

MARIA CLARA

JUVELINA XAVIER

FLOR DE MAIO



MARIA CLARA — Sorocaba. — Um costume de lã é sempre de grande utilidade nesta estação. Faça-o em lã azul marinho. Seu estudo: Você é muito sensitiva. Aborrece-se por ninharias. Possui imaginação fértil e boa memória. Gôsto artistico que precisa ser desenvolvido. Seu humor mutável desnorteia as pessoas que convivem com você. Precisa ter mais equilibrio em tudo. É dedicada quando quer bem e contenta-se com a vida calma do lar, realizando-a da melhor maneira possivel. Prende-se muito aos preconceitos de familia e às recordações do passado. Seu futuro depende muito do seu auto-contrôle. Viagens frequentes. Melhorias no futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 23 de agôsto e 22 de setembro.

JUVELINA XAVIER — Leopoldina — Eis um modêlo de casaco muito bonito que pode ser copiado em côr viva. Horóscopo: Fôrça e energia. Caráter firme, empreendedor. Você é uma jovem inteligente, viva, capaz de realizar muitas coisas pois tem senso critico e calma para refletir, medindo as vantagens e os contras que podem surgir em seu caminho. É muito vaidosa e às vêzes deixa-se embalar por lisonjas. Seu defeito é confiar muito nos outros e contar certas particularidades de sua vida a pessoas que não merecem confiança. Procure dominar seus repentes, principalmente diante de quem deseja impressionar. Por suas próprias fôrças conseguirá elevar-se. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

FLOR DE MAIO — Recife. — Êsse vestido pode ser feito em sêda ou lã de duas côres: béige e havana ficará lindo. Seu estudo: Você é ambiciosa, pouco expansiva mas aos poucos irá garantindo sua vida. Possui habilidades práticas, gôsto por trabalhos manuais. Vencerá os obstáculos que surgirem em seu caminho com esfôrço próprio e persistência. Terá algumas contrariedades em amor que saberá vencer se escolher pará marido um rapaz sensato e de bom caráter. É preciso vencer a teimosia e não impôr incondicionalmente seu parecer. Ganhará dinheiro em trabalhos que exigem paciência na sua execução. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

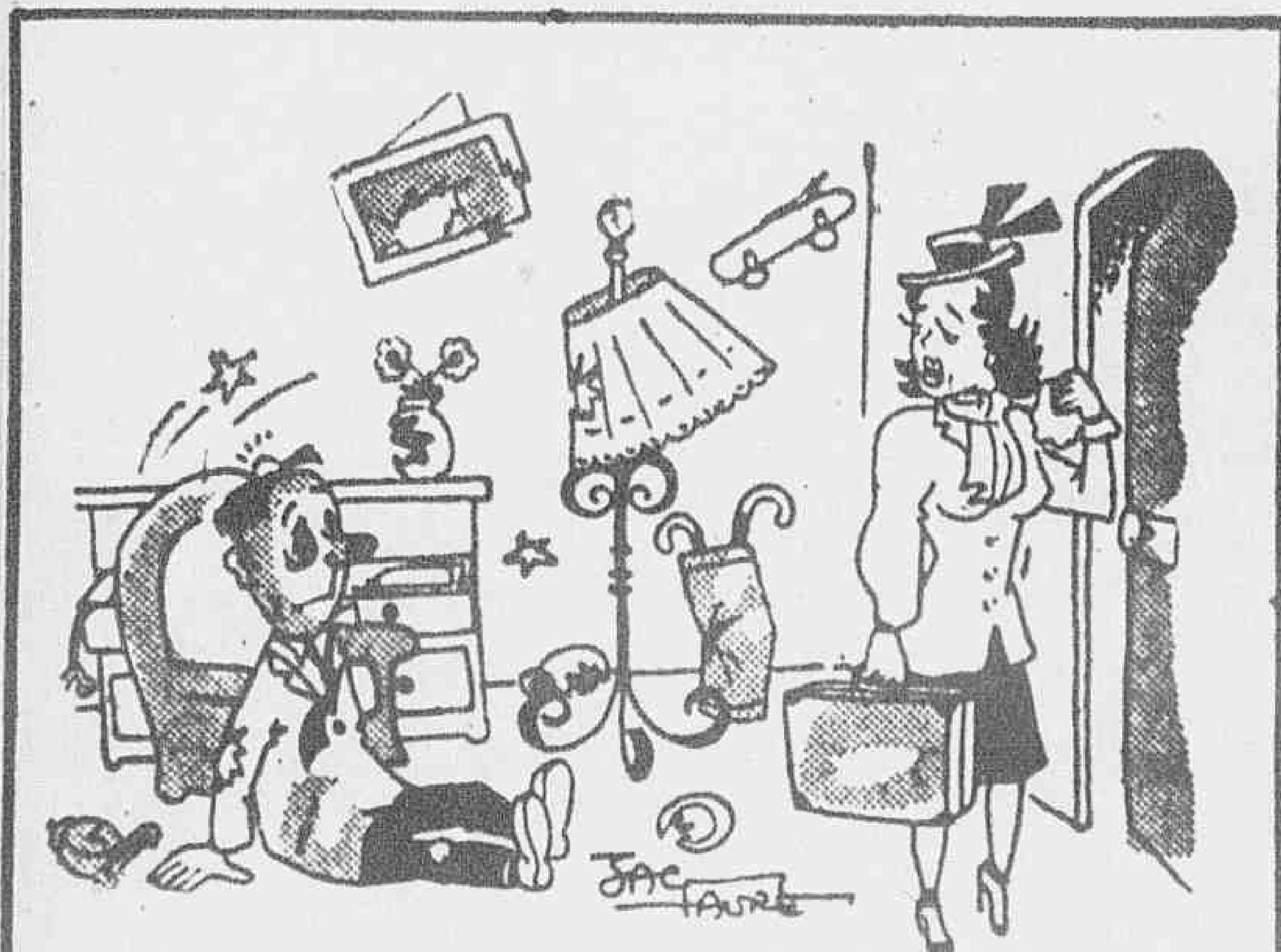


Agora, a mocinha que estava tomando conta de nosso filho tem quem tome conta dela...



Se êle é prudente? E' o tipo do homem que olha antes de avançar

O ESPIRITO DOS OUTROS



Agora vou para casa de minha mãe. E trate de acabar com essa desordem porque se eu voltar quero encontrar tudo bem arrumadinho



E você acha que foi para o garoto que eu arranjei um guia assim?

FLAGRANTES MUNDIAIS



As «premières» cinematográficas em Paris, quando se trata realmente de um grande lançamento, reune as mais destacadas figuras da sociedade, da tela, do palco e dos mais refinados círculos intelectuais. A foto acima foi tomada em recente «soirée» de gala, que constituiu também um monumental desfile de elegâncias. Aí se vêem Michele Morgan e Mme. Frank Villard, ambas belas e luxuosamente trajadas



Uma grande figura da intelectualidade francesa Jean Anouilh dança com a sua filha. Jean Anouilh é o autor de «La Repetion ou l' amour puni», de «Jézabel», «Antigone», «Romeo et Répétition» Jeannette», «Medée» e várias outras peças de repercussão mundial. A reconstituição de tragédias antigas por Jean Anouilh encontrou nele um cinzelador admirável de belezas

A atriz alemã Nadja Tiller. E' a rival de Hildegarde Neff na popularidade em seu país. Seu último filme, produzido por Eric Pommer chama-se «Ilusão». A beleza de Nadja está se tornando conhecida no mundo inteiro. Roma e Hollywood já lhe fizeram propostas tentadoras. Mas Nadja não se decidiu ainda a deixar a Alemanha





Dois cartazes se encontram. Ela é Edwige Feuillère, uma das maiores atrizes de França e da Europa. Ele, o ator inglês Michael Redgrave. A respeito de Edwige Feuillère convém assinalar que é considerada pela unanimidade da crítica francesa e inglesa a nova Sarah Bernahrdt. Com efeito, depois de Sara, nenhuma intérprete teatral tem recebido, no continente europeu, maiores consagrações. «A Dama das Camélias», interpretada por Edwige Feuillère, teve em Paris 700 representações

Escada de Lances

HILDON ROCHA

O MUNDO DO ROMANCE

Nenhum gênero literário tem sido alvo de tanto interêsse por parte dos críticos das últimas gerações, como o romance. Antes, não era para êle que se dirigia realmente a preocupação dos críticos — ...igo de modo isolado, como romance em si mesmo, ou em sua função histórica — ...sem para os seus cultores. As atenções de José Verisimo, Silvio Romero e Araripe Junior se inclinavam diretamente para os romancistas, ou para alguns romancistas. Êstes últimos, reabilitadores que se revelavam da posição de um gênero que se submergia na mediocridade ou no exagerado romancismo (Alencar e as suas influências!) destacavam-se naturalmente: traziam, de súbito, um sôpro de renovação, de conquista, de aquisições históricas, que já tardavam a aportar em nossas plagas.

Sobrepunha-se, assim — cada um com o seu perfil forte e marcante — aos frutos de seu talento, aquilo, enfim, do que constituiam os legítimos representantes. Em face do fato representado por um Machado de Assis, um Raul Pompéia ou ainda um Aluisio Azevedo, cada crítico se particularizava, canalizando para um determinado rumo ou aspecto o seu interêsse e as suas predileções. Não se podia — é evidente — falar na existência defintiva do romance em nossas letras, sendo no entanto inegável a de alguns romancistas, de porte bastante agigantado para as nossas limitaçõões daquela época.

Como bem começávamos, jamais em tempo outro houve entre nós tantos estudos e tantos estudiosos do velho e indomável gênero. Os críticos e ensaistas mais jovens exibem constantemente, nos suplementos e nos livros, a sua preferência pelo tema complexo e cada dia mais renovado da novelistica. Arrolados os estudos esparsos de escritores como de Tristão de Athayde, Agripino Grieco, Prudente de Morais Neto, Alvaro Lins, Rosario Fusco, Antonio Candido, Olivio Montenegro, Adonias Filho e de alguns não passados dos trinta anos (se não ficarmos nos três últimos decênios) comporemos uma boa bibliografia, que seria interessante fôsse dada à luz. E uma sugestão de mando a Augusto Meyer, operoso diretor do Instituto do Livro, embora já exista algo neste sentido, que considero insuficiente.

Essas rápidas considerações foram sugeridas pelo aparecimento do alentado ensaio sôbre a matéria, que nos oferece Temistocles Linhares: "Introdução ao Mundo do Romance", (Edição da Livraria José Olympio). Como é fácil concluir da leitura de algumas dezenas de páginas, temos em mãos um trabalho elaborado com a paciência, com a preocupação da análise criteriosa, — mesmo que às vêzes minuciosissima. Assentada, porém, ao que se deduz, em leituras diretas e deliberadas e não em fontes simplesmente eruditas e críticas.

Em extensão, não deixou de parecer estudo da natureza e do feitio dos completos. Em profundidade, deixará aqueles mais exigentes e mais perquiridores, alguma coisa a desejar. Isso, sem entrarmos no conflito natural das conclusões e das definições, que muito variam de intérprete para intérprete. Ainda que se venha a opor muitas reservas é não menos restrições a êsse livro, é uma tentativa respeitável, abrangendo o romance globalmente, — gênero dinâmico e universal que é.

*

EDIÇÕES RECENTES

Brasil Gerson lançou há pouco, por intermédio da Editora Souza, "História das Ruas do Rio de Janeiro", um volume de tresentas e cinquenta páginas. Pelo título já podemos deduzir sôbre o curioso assunto que Brasil Gerson escolheu para a sua recente incursão nos dominios da grande pesquisa. Sabemos que as ruas desta cidade têm a sua história, que alterna entre o lendário e o histórico, entre o pitoresco e o humorístico, chegando mesmo ao paradoxo, como já descobriu alguém que certa vez mostrou o quanto certas ruas desta cidade discordam do nome com que foram batizadas.

Neste ponto se parecem com o caso dos garotos a quem o pai ofereceu os nomes de Hercules e Sansão e vieram a ser nada menos do que dois homenzinhos de metro e meio. O cronista ágil e agradável que é Brasil Gerson, que se alia com sucesso ao historiador que há muito já se revelou em biografias como a de Tiradentes e a de Garibaldi e Anita, — conseguiu, na verdade, identificar-se com a história das ruas cariocas. Desceu ao mais remoto de suas origens, explicando-lhes o nome quase sempre, explicação onde surge o seu inegável conhecimento do passado da cidade maravilhosa. Aquelas mais significativas adquirem para o autor a qualidade de pontos de referências, de apaixonante sabor histórico, pois estão umbelicamente entrelaçadas com palpitantes acontecimentos de tôda a existência da metrópole.

Detendo-se mais demoradamente naquelas que lhe despertaram especial interêsse, o historiador Brasil Gerson avança quase ritmadamente no desenrolar de sua obra, começando o relato na base de incidentes que aparentemente nada têm a ver com o tema, mas que lá chegam quando menos se espera. Vejamos: "Em 1792 aportou ao Rio uma esquadra inglêsa de três navios, que levava para a China a primeira embaixada de sua majestade. O embaixador era lord Macartney, parlamentar e ex-governador nas Indias, que trazia como secretário geral sir George Staunton, espécie de Pero Vaz de Caminha da longa e acidentada viagem através de tantas terras e tantos mares". Êsse comêço de narrativa irá desaguar, para surprêsa do leitor, na origem de ruas conhecidissimas como, por exemplo, a "Visconde de Inhaúma". Lendo o livro de Brasil Gerson — o que se faz com disposição crescente — aprenderemos não somente a história das ruas do Rio: encontraremos história de verdade, nos seus detalhes amáveis e tão necessários à compreensão do geral.



Brasil Gerson

CRITICA PSIQUICA

H. PEREIRA DA SILVA

A crítica psíquica, um passo à frente na interpretação literária ou plástica, ainda não foi devidamente compreendida em nosso meio. Como tudo que traz em si o germe da renovação, ela encontra a resistência sistemática que a estagnação mental, disfarçada em tradição cultural, oferece ao seu natural desenvolvimento.

A fórmula, ou mais exatamente, a receita de Taine que, afinal de contas, originou os processos mais avançados de julgamentos críticos, está superada, embora seus princípios essenciais não possam ser dispensados pela análise psíquica. Ao contrário. Êles são necessários ao crítico que se filia a Freud, tanto quanto ao que o nega. Apenas, entre um e outro, há a separá-los o acréscimo de valores psíquicos não estudados e muito menos aplicados na função crítica por aquele último.

Taine e todos aqueles que não ultrapassaram as "fronteiras" da pesquisa efetuada no mundo consciente da criação, ficaram restritos a uma visão mais ou menos exterior das coisas. O lado avêsso, digamos assim, da alma humana, caberia a Freud e seus continuadores revelar.

Se, portanto, a crítica psíquica procura o homem através da obra, isso não significa mais do que uma consequência natural de um critério sujeito às metamorfoses do pensamento transitório em busca da perfeição.

É injusta, por conseguinte, a afirmativa de que a psicanálise reivindica para si a solução de problemas muitas vezes insolúveis, que agitam a alma dos homens. Ela apenas tenta explicá-los ou dissolver os complexos daí decorrentes. Sua ação terapêutica, no entanto, dia a dia, torna-se imperiosa em vista da anarquia mental do mundo moderno.



Taine, crítico superado pelas novas correntes.

Atravessamos — e isso, em outros termos já foi assinalado por pensadores universais — uma fase experimental de valores humanos às vezes postos em evidência com a luminosidade do gás neon e a inconstância da moda em vigor. Os exemplos aí estão. Que fizemos nesta metade do século, senão proclamarmos, em altas vozes, o fracasso de um punhado de experiências? Quantas escolas, daí para cá, surgiram e desapareceram dentro da sucessão momentânea da publicidade bem organizada? E de que outro modo poderíamos estudar as causas que determinaram êste fenômeno de transição, senão aplicando um processo de análise que tem sua raiz localizada no centro gerador de tôdas as manifestações humanas?

Sem a psicanálise, apesar da tese de Alex Carrel, o "homem" não seria sòmente "êsse desconhecido" que todos nós conhecemos, mas o estranho espírito de um corpo locomovendo-se dentro de um mundo ainda mais estranho.

A contribuição da psicanálise no setor literário é imensa, quando utilizada na interpretação crítica, porque põe em relêvo, para melhor entendimento da obra analisada, sentimentos "ocultos" do seu autor, daí a crítica psíquica.

O mesmo acontece na arte plástica. Verifica-se isto, naturalmente, de formas análogas, embora divergentes na aparência. Suspenso o "véu" diáfano da fantasia", com que todo criador procura envolver-se, encontramos, por trás do mesmo, uma realidade subjetiva que burla a vigilância mais severa.

É na pintura, talvez a mais expressiva das artes, do ponto de vista psíquico, dadas a expontaneidade do colorido e as linhas do desenho, que o artista transparece mais nìtidamente.

Pesquisando num quadro ou no conjunto de uma obra clássica ou moderna, os elementos que nos informam, pela exteriorização das côres escolhidas, pelos motivos e pelos traços "corretos" ou "incorretos" das escolas superadas de ontem e experimentais de hoje, obtemos muitos esclarecimentos.

A crítica psíquica, procedendo à sondagem dos fatores inconscientes que determinam a realização artística, explica ao próprio artista o que êle ignora ou apenas pressente.

O processo psíquico não julga pròpriamente. Êle é utilizado no sentido de interpretar, revelar o que escapa à superficialidade de outros métodos.



FLAGRANTES DIVERSOS DA CIDADE



SEGUNDA SEMANA DO CINEMA BRASILEIRO NA BAHIA

Está tudo pronto para a próxima realização da Segunda Semana do Cinema Brasileiro a ter lugar na Bahia, sob os auspícios do governador do Estado. O Sr. Joaquim Menezes, presidente da A. B. C. C., já regressou de Salvador, deixando as coisas tôdas assentadas.

A delegação que representará o cinema será composta dos seguintes artistas: Marly Sorel, Rainha do Cinema Brasileiro, Fada Santoro, Patricia Lacerda, Tonia Carrero, Clauce Rocha, Miriam Teresa, Doris Monteiro, Margot Louro, Marisa Prado, Oscarito, José Lewgoy, Gilda Valença, Anselmo Duarte e Emilio Castelar. E mais: José Carlos Burle, Fernando de Barros e Jorge Ileli.

Foram convidados os seguintes jornalistas para integrar a delegaçãos Heitor Moniz, diretor de CARIOCA; Lu z Alipio de Barros, (Ultima Hora); Arno Voigt, (Diário da Noite); Moniz Viana (Correio da Manhã); Van Jafa (A NOITE), Adolfo Cruz (Rádio Nacional), Waldemir Paiva (O Mundo), Hugo Barcelos (Diário de Notícias)Q. Edmundo Lys (O Globo), Ely Azeredo (Tribuna de Imprensa), Fernando Salgado (A Luta Democrática.) A delegação será presidida pelo Sr. Joaquim Menezes.

ELEITO O REI DO RÁDIO

Terminou a apuração do concurso para a escolha do Rei do Rádio de 1954. Obteve maior número de votos o cantor João Dias. O novo Rei do Rádio, que receberá a coroa das mãos de Orlando Silva, tem sido muito cumprimentado por motivo de sua eleição.

OS TELEFONES DAS RAINHAS

Há tempos, Joaquim Menezes, presidente da A. B. C. C., tomou a iniciativa de levar à presença do prefeito as Rainhas do Rádio, do Cinema e do Carnaval. O coronel Dulcidio Cardoso recebeu-as com a sua gentileza habitual. Elas disseram o que queriamS um telefone. O prefeito prometeu que seriam prontamente atendidas porque o pedido era justo. Agora, a burocracia, não se sabe de onde, amarra o "caso". As Rainhas voltarão ao Palácio Guanabara para falar novamente com o governador da cidade.

MISS DISTRITO FEDERAL

A eleição de Patricia Lacerda para Miss Distrito Federal foi muito bem recebida por um juri de que fizeram parte Niomar Moniz Sodré, diretora do Museu de Arte Moderna, Peregrino Junior, professor universitário e membro da Academia Brasileira, Alfredo Ceschiati, escultor; Anibal Machado, escritor; Nelson Quadros, jornalista; Herbert Moses, presidente da A. B. I. e Mario Pedrosa, crítico de arte.

Patricia Lacerda, que se chama na realidade Ana Maria Coelho Neto de Lacerda é carioca, tem dezoito anos de idade, mede 1,73 de altura e pesa 62 quilos. Seus pais são Jorge Correia de Lacerda e Dina Coelho Neto de Lacerda. Como artista de cinema, Patricia pareceu em "Demônio da Carne". Atualmente está filmando "Nobreza Gaúcha".

BALLET

Em março deste ano foi fundado nesta capital o Curso de Ballet Ana Pawlowa. Agora prepara-se a demonstração pública de uma aula inicial de ballet para sábado, 3 do corrente, às 16 horas, no palco da "boite" da Associação Atlética do Banco do Brasil, Avenida Atlântica, 4264.

PRIMO RICO E PRIMO POBRE

Na última quinta-feira, iniciativa do Germano, Paulo Gracindo, o famoso "primo rico" do Balança, balança, mas não cai, foi homenageado na "boite" Mocambo, em Copacabana. No Mocambo foi fundado recentemente mais um clube, que recebeu o nome de Clube dos Artistas. Os amigos e admiradores de Paulo Gracindo se sentiram felizes com a oportunidade de puderem homenageá-lo.

O CLUBE DE CINEMA E OS ARTISTAS DE RÁDIO

A "coisa" surgiu de repente, mas já foi tudo desfeito. Quiseram jogar o Clube do Cinema contra os artistas de rádio. Era um absurdo. No Clube de Cinema os radialistas foram sempre acolhidos com a maior simpatia. Lá têm estado, por mais de uma vez, Linda Batista, Nora Ney, Manoel Barcelos, Marly Sorel, Heleninha Costa, Ismael Neto, Francisco Carlos, Bill Farr, Jorge Goulart, Gilda Valença, Marlene, Luiz Delfino, Olivinha Carvalho, Black-Out e tantos outros. Agora mesmo Armando Louzada foi eleito diretor artístico do Clube. A "confusão" não devia e não podia pegar. Orêncio Tinoco, presidente do Clube de Cinema, e Manoel Barcelos, presidente da A. B. R., trocaram visitas cordiais e todo o equívoco ficou completamente despeito. Nem podia ser de outro modo.

FIGURINHAS FÁCEIS E DIFICEIS

As "figurinhas" dificeis que se tornaram fáceis continuam aparecendo pela madrugada a dentro nos bares, boites, clubes e "chez" de Copacabana. Não há mais trabalho em procurá-las, nem curiosidade em conhecê-las. Elas estão aí bem à mostra tôdas as noites.

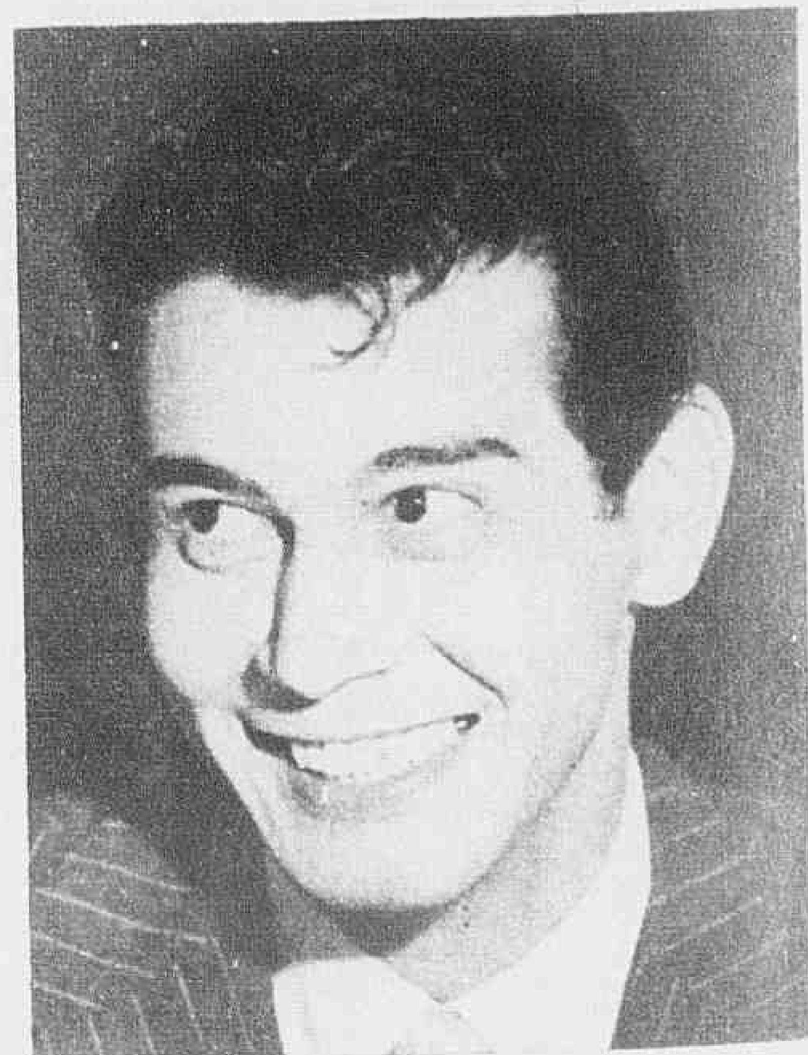


FIGURA DE GALÃ

Emilio Castelar, galã do cinema brasileiro. Ele integrará a delegação que vai à Bahia participar do Festival de Cinema a ser ali realizado de 2 a 9 de julho próximo



DA NOITE PARA O DIA

UMA SEMANA QUE PASSOU MUITO DEPRESSA

Escreve MARLY SOREL
Rainha do Cinema Brasileiro
Especial para "CARIOCA"

COMO acontece todos os anos, a festa juanina no Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá, encheu inteiramente o vasto parque tão aprazível e agradável. O elemento artístico apareceu como sempre prestigiando os festejos e dando-lhes brilho. Aqui, ali, em pontos diversos, viam-se elementos do teatro, do rádio e do cinema, grupos animados e alegres que se formavam a cada canto. Logo ao entrar no Retiro tive a "surpresa" de ser "detida" e levada para o tradicional "xadrez"... onde tantos "astros" e "estrêlas" têm estado. E quando cheguei lá, quem haveria de encontrar? Não! Mas era êle mesmo: o Caubi Peixoto. Vários fotógrafos bateram a chapa, pagamos "fiança" e fomos postos em liberdade.

★

O programa Cesar de Alencar comemorou no sábado o seu 9.º aniversário. Foi uma festa do rádio brasileiro a que se associaram delegações de todos os Estados, vindas especialmente ao Rio de Janeiro para trazer os seus cumprimentos ao grande animador. Cesar bem merece as homenagens recebidas e as demonstrações tôdas de simpatia que lhe foram prestadas ao ensejo da data transcorrida. Com o seu esfôrço e o seu valor, êle conseguiu realizar um programa de projeção nacional, tornando-o um dos mais populares e prestigiados de todos os que possuimos.

★

Já falei aos meus leitores da Segunda Semana do Cinema Brasileiro. A primeira foi realizada o ano passado em Belo Horizonte com êxito absoluto. Essa de agora terá lugar na linda cidade do Salvador, cujos encantos são tão elogiados por todos que já tiveram a oportunidade de visitar a capital baiana. Fui convidada para fazer parte da delegação oficial e espero passar uma semana na Bahia a partir do próximo dia 2 de julho. Devo dizer que estou ansiosa por conhecer aquela terra e cantar para os baianos, o que certamente farei durante a minha estada na Bahia.

★

E, agora, o último acontecimento da semana que vem de findar: a eleição do novo Rei do Rádio. Apresento aqui a João Dias os meus efusivos cumprimentos por motivo de sua justa vitória. Ela veio coroar o esfôrço e o mérito de um cantor que tanto tem feito pela música popular brasileira.

ACONTECEU MESMO...

A notícia vem de Baltimore, Estados Unidos:

Os vizinhos observaram, à noite passada, um homem sair da porta vizinhos esperaram que a polícia saltar uma grade de mais de um metro, correr, saltar outra barreira da mesma altura e desaparecer. Os vizinhos esperaram que a polícia corresse em sua perseguição, atirando, mas nada aconteceu.

A polícia explicou que o homem está fugindo da espôsa — e não da polícia. A mulher tinha estado na estação de polícia, antes, à procura do marido, que temia estivesse bebendo. A polícia o encontrou e o trouxe para a reconciliação, mas, ao ver a mulher, o homem correu para a rua.

Pelas últimas notícias, a polícia já não estava à sua procura.

Mas a mulher estava.

GENTE DE RADIO



O simpático rádio-ator da Nacional Domingos Martins, que tem participado com grande êxito de algumas das melhores novelas da Nacional, de cujo "cast" faz parte.

COMO PENSAM OS RADIO-

O CARTAZ

ALCEU Bochino é um nome que há muito queriamos focalizar nesta galeria de "cartazes", e que hoje aqui incluimos com grande prazer.

Tivemos a atenção despertada para êsse belíssimo músico, ao ouvirmos, pela onda da "falecida" Rádio Clube, aquele programa notável que se chamava "Sonho e Fantasia", da lavra de Dias Gomes. Encantados com o programa, ficamos mais e mais fascinados pela sua bela música, própria, profunda, expressiva e impressionante. Alceu Bochino... Ficou no ar a indagação, a vontade de conhecê-lo pessoalmente, e a intenção de focalizá-lo nesta página. E, hoje, aqui vão os dados sôbre êle.

Alceu Bochino nasceu no Paraná, êsse rincão das mulheres lindas e de tantos homens notáveis. Artista nato, maneja o piano, desde cêdo, com a naturalidade dos grandes músicos, que sentem na música a essência mesma da sua vida.

Estréia na Rádio Clube Paranaense, como menino prodígio, sem nenhuma daquelas "excentricidades" dos gênios precoces. Com a mesma simplicidade vai para São Paulo, onde obtém novos louros, e daí vem para o Rio.

Medalha de Ouro, como pianista, Bochino seduz, à primeira vista, o grande Tito Schipa, que já recusara quatro acompanhantes ao piano, e que logo na primeira vez que lhe levam o jovem Bochino fica encantado com o talento do jovem paranaense, que passa a acompanhá-lo em todos os seus recitais.

Conhecedor da técnica radiofônica, Bochino obtém enorme sucesso na Mayrink, ao fazer a partitura da novela "Os Amores de George Sand". Assume, depois, a direção artística do Departamento Musical da estação e imprime-lhe rumos novos.

E' contratado, em seguida, pela Rádio Clube, organiza o arquivo musical daquela emissora, e faz a sonoplastia de vários programas, entre os quais o formidável "Sonho e Fantasia", "Almanaque Sinfônico", "Recepção" e "Mil e, Uma Melodias" — e revoluciona completamente a sonoplastia, dando-lhe uma eficiência, uma noção de oportunidade e de intercalamento entre as "falas", e um valor revigorados.

Mas, a Clube é fechada.

E Alceu volta ao piano, que prejudicara um pouco, por falta de tempo, dá-nos umas excelentes composições novas — e vai para o Pará, orientar a parte musical da Rádio Marajoára. Organiza alí quase que novas bases para a emissora, realiza formidável trabalho de conjunto — e volta ao Rio, onde está, agora, para gaudio de seus fãs, se apresentando na Rádio Ministério da Educação e na televisão.



E os fãs podem ficar certos de que Alceu Bochino ainda dará muito que falar, graças ao seu talento e ao vasto campo que lhe oferece o futuro.

O RADIO HÁ DEZ ANOS



LINDA MORENO, aliás, Jacy Batista de Oliveira, estava na Rádio Clube, onde, sob as vistas de Edgar de Carvalho, vinha obtendo grande sucesso com composições de Evaldo Ruy, Custódio Mesquita, Benedito Lacerda e outros



DICK FARNEY era uma das novas atrações que a Mayrink vinha oferecendo aos seus ouvintes, os quais se mostravam encantados, não só com a bela voz do rapaz, como com o seu excelente repertório, um dos melhores no gênero



OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a **PAULO JOSE'** — Redação de **CARIOCA** — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Venho, por intermédio de "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", seção sob sua eficiente responsabilidade, deixar transparecer tôda a minha admiração pelo sempre incomparável Dick Farney. Diante de tantos elogios que naturalmente êsse grande artista recebe, todos os dias, as minhas palavras tornar-se-ão insignificantes. Há muito, porém, que as desejava dizer, e, felizmente para mim, apresentou-se-me esta oportunidade, graças à sua colaboração. Não sei se serão ou não publicadas, mas, em caso satisfatório, dirijo-me ao artista em questão. Sempre apreciei todos aqueles que são portadores de uma voz bonita, porém, quando o Dick canta, com tôda aquela naturalidade que lhe é peculiar, sinto-me como que encantada. Nem sequer tive o privilégio de nascer em uma grande cidade, pois dessa maneira poderia conhecer aquela que se tornou a minha voz predileta. Mas, desde os quinze anos que nutro a esperança de assistir a um "show" em que Dick seja o número 1. E creio que ela persistirá. Dêste modo, observa-se que mais de um milhão de palavras que eu escrevesse nesta modestíssima cartinha, seriam desnecessárias para exprimir a muito grande admiração que me deixou. Tôda a minha simpatia para "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", pois somente nessa seção é que podemos exprimir alguma coisa daquilo que sentimos. Os meus agradecimentos, mais uma vez, pela opoxtunidade que me proporcionou. Um abraço cordial. LUCANIA CARDOSO — Maceió — Alagoas.

*

Senohr Paulo José — Prezado senhor — Como grande admirador de sua seção, espero merecer a honra de ver publicada a minha carta. Tem ela por objetivo expor a minha opinião sôbre as cantoras de nosso rádio, na condição de ouvinte assíduo que sou. Classifico como a nossa melhor intérprete essa maravilhosa Dircinha Batista, verdadeiro esteio que conserva bem alto o nome da música popular brasileira. Dircinha está com o nome gravado no livro de ouro de nossa música. O repertório fabuloso de Dircinha jamais satura os seus ouvintes, mesmo porque a "estrêla" nunca se vulgarizou. Outra coisa que surpreende em Dircinha é a sua versatilidade. Eis por que é classificada a "cantora de todos os gêneros". Uma que se pode orgulhar de possuir talento, simpatia e personalidade para dar e vender, é o orgulho da Rádio Record. Seu nome: Isaura Garcia. — Emilinha Borba, cuja doçura começa com o nome, e é um não acabar mais, além de possuir uma voz muito doce, possui ainda um imam que atrai qualquer mortal. Linda Batista, o nome mais radiofônico e mais bonito do rádio, é sempre um prazer para os ouvidos, principalmente nos sambas-choros, e, naturalmente, no Carnaval, a campeã absoluta. Heleninha Costa, a voz de veludo, precisa, a meu ver, reformar, com urgência, o seu repertório. — Gosto muito ainda das vozes de Carmélia Alves, Ademilde Fonseca, Neusa Maria e Adelaide Chiozzo, a simpatia e a graça personificadas. — Dos valores novos, não se sabe qual o maior. Se Doris Monteiro, a atriz-cantora, se Angela Maria, que cada dia canta melhor, se Vera Lúcia, que, aliás, êste ano, está com um repertório muito bonito ou, ainda, Rogéria,

(Conclui na página 63)

MANOEL BRANDÃO, o veterano radialista que tanto tem contribuido para o progresso da nossa radiodifusão, foi, além de outras coisas, jornalista, tendo mesmo representado "A NOITE Ilustrada" na Europa. Eis que Brandão, que já conhecíamos como novelista, tendo criado o famoso "Rádio Fantasma", que tempos atrás alcançou grande sucesso, voltou a escrever, tendo estreado na Mayrink com a novela "A Ultima Fuga". Atualmente, apresenta "Homens Sem Deus", que está alcançando grande sucesso entre os ouvintes da Mayrink. Podemos informar que sua próxima apresentação será alguma coisa fora do comum. Trata-se de uma novela original, intitulada: "Um Corpo No Espelho", focalizando uma jovem tímida, que consegue vencer um concurso de fotografias artísticas, tendo ela própria se fotografado diante de um espelho, por não lhe ser possível posar para um profissional. Manoel Brandão prometeu voltar a escrever para as emissoras do interior, como já o fez há muito. Aí está uma notícia que, de certo, agradará aos fãs do interior

ATENÇÃO FANS DE CINEM

E COLECIONADORES DE FOTOGRAFIAS

Oferecemos a vocês a única oportunidade de adquirir de uma só vez, a preços mínimos, a maior coleção de autênticas fotografias de todos os astros e estrêlas de cinema.

VEJAM AS SÉRIES QUE LHES OFERECEMOS

Série A:
Com 192 fotografias diferentes de astros, estrêlas, cow-boy e estrêlas de mailot por apenas Cr$ 60,00 a série completa.

Série B:
Com 279 fotografias diferentes de estrêlas, cow-boy e estrêlas de mailot, por apenas Cr$ 100,00 a série completa.

Série C:
Com 368 fotografias diferentes, somente de estrêlas em poses com mailot, por apenas Cr$ .. 200,00 a série completa.

As três séries somam um total de 839 fotografias diferentes, tôdas em papel brilhante e em tamanho "standard".

Faça seu pedido hoje mesmo pelo reembolso postal

Atenção: — Ao fazer o pedido, escreva seu nome completo e endereço bem legível, mencionando as séries que deseja e quantas séries deseja de cada.

Pedidos à
GLAMOUR PHOTO STUDIO
Caixa Postal, 1655
BELO HORIZONTE — MINAS





Por trás do Dial

BLUSÃO OU CAMISA?

Amanheceu a hora da televisão, por culpa mesmo do rádio. Quem observa e analisa certos fenômenos de ordem psicológica e entende os problemas suscitados pelo complexo moderno da vida, nessa sequência de apreensões e violências, apercebe-se do que o rádio, pela algazarra dos auditórios e pela "conspicuidade" que certos programas impingiram a muitos artistas, cuja maioria é desprovida de real valor — deformou a emoção do ouvinte. Êste não se contém, agora, na emoção auditiva; quer ver o artista. Ver não como consequência de uma admiração espontânea, mas como contágio daquela algazarra e daquela "conspicuidade".

É natural que o ouvinte deseje ver celebridades, quaisquer que sejam e que lhe falem à estesia ou à inteligência. No caso, porém, do rádio, o fenômeno teve o curso forçado, na deprimência até dos programas, largados ao critério pessoal e não lastreados na montagem.

A hora da televisão é esta, mesmo quando o rádio não atingiu o seu fastígio. Paradoxal, porque é uma indústria mais cara, difícil e delicada, tendo os olhos como fiscal implacável e sem as possibilidades de recepção das ondas hertzianas, seja pelo preço dos aparelhos seja pela limitação de seu alcance. Ouvi de prestigioso e veterano "broadcaster" que a praga ou algazarra dos auditórios desapareceria com a televisão. Só isto serviria para apressar o seu desenvolvimento entre nós, com a benemerência de todos.

O fenômeno é uma lição mal aproveitada, pois, se consegue caldear uma emoção a grau de tanto calor que leve o ouvinte a querer ver, poderia, também, obrigar o ouvinte a ficar em casa. O espírito de competição não o deixa, porque a nenhuma emissora se afigura plausível a possibilidade de conter os extremos da glorificação pessoal nem, muito menos, a de extinguir os programas de auditório. É como a avalanche, que, desencadeada, não é mais contida. Ao fim, tudo ela esmaga e dilacera, espalhando a ruina.

Nunca o rádio poderia vestir casaca, todavia, entre o blusão barato e a camisa limpa, esta lhe ficaria melhor — e como a maioria anda de blusão, ficou com a maioria, sem lhe estimular o uso da camisa.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

Notícias

"Valsa, Romance, História" é o programa que Carlos Varela apresenta, às terças e quintas, às 10 horas, pela Rádio Mauá, com um concurso para as crianças — Afonso Stuart, do teatro, foi contratado para o elenco de comediantes da Mayrink Veiga — O jornalista Hermano Requião deverá ser substituído por Carlos Pallut, na direção das reportagens da Continental — Paulo Serrano e Ramalho Neto comunicam-nos seu afastamento da "Sinter" e sua entrada para a SERMA Limitada — Léo Belico já regressou a Buenos Aires, onde Carmelia e seu conjunto alcançam grande sucesso. Carmelia deverá, também, fazer uma temporada de 15 dias em Montevidéu, só regressando em fins de julho — Daysí Lucidi está mandando, diariamente, da Suíça, às 15,40, as crônicas e reportagens de "Uma Mulher na Copa do Mundo", pela Nacional — Hoje, 29, aniversários de Garôto, Pedro Raimundo e Maria do Carmo; 1 de julho, de Violeta Cavalcanti; 2, de Heitor dos Prazeres; 3, de professor Alberto Lazzoli, e 7, de Orlando Batista, ora na Suíça.

Vamos trocar cartas?

Volta U. P. Andrade, de Niterói, a falar da revista "Clube dos Correspondentes", sugerindo meios de criá-las e sustentá-la. Não seria difícil obtê-los, mas, quem iria obtê-los, nós, até aqui de trabalho? A noção de responsabilidade nos afasta da idéia, generosa e sedutora, pela falta de tempo. É um trabalho dilatado e continuado, com a cooperação dos epistológrafos. A experiência, todavia, diz-nos que, em matéria de correspondência, todos ficam onde estão, circunscritos às cartas que redigem e recebem, descrentes de qualquer iniciativa no gênero. Outras, de menor expressão, morreram no nascedouro. O que podemos prometer e cumprir é veicular o máximo de propaganda em tôrno de um movimento para lograr aquêle objetivo.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, enderêço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os leitores da revista, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

CHILE — Guita Garcia, com os 2 sexos além de 26 anos, de todo o mundo; Casilla 652, Valparaiso.

JAPÃO — Tashihiko Murayama, 22 anos, selos, esportes e contos; endereço: Sawando, Nishiharuchiko, Kamina-Gun, Nagano-Ken — Massaharu Yamaguchi, 23 anos; 4 Imai-Cho, Kita-Ku, Osaka — Yoshizoo Takatsuka, 24 anos, contos; endereço: 197 Azo, Kaiuchi, Minamitakayassu-Nura Nakagumachi-Gun, Osaka — Hiromoto Suzuki, 24 anos; 66 Tanachi, Hamanatsu-City, Shizuoka-Ken. Todos são estudantes e correspondem-se em inglês e japonês.

CHINA — Armando de Deus Correia, expedicionário português, quer madrinha de guerra; Sargento de Artilharia Anti-Aérea 4 cm, Mong-Há, Macau, Sul da China.

PORTUGAL — Manuel da Graça Sevedo, Joaquim Marinho dos Santos e Joaquim Brito Nobre, 21, 23 e 21 anos, aviadores militares, cartas e trocas com moças; Base Aérea n.º 2, Ota — Rui Hugo de Aguiar, com moças estudantes de Santa Cruz do Sul; Escola Oficial Masculina das Babosai, Monte, Ilha da Madeira.

PARA' — Belém — Estudantes: Laura Nubia de Oliveira, 17 anos, com maiores de 18 a 20; R. Benjamim Constant, 473 — Sheila Regina, 20 anos; Passagem Alberto Engelhard, 177 — Marlucy Lunna, 17 anos: Trav. Ferreira Pena, 255 — Suzy Suely Lopes, 18 anos, com acadêmicos e sargentos; 3 de maio, 190 — Yolanda Santos, 19 anos, cartas e trocas; R. Curuçá, 145 — Marília de Dirceu Ramos e

Maria Isabel Souza, 16 e 15 anos; R. Arcipreste Manoel Teodoro, 84 e 88 — Terezinha de Jesus, José Luiz e Carlos Antonio Coimbra, 15, 16 e 17 anos; Av. 16 de Novembro, 60 — Katia Monteiro, 22 anos, professora; R. D. Romualdo de Seixas, 96 — Rossilda Santos, 28 anos, funcionária; Av. Tito Franco, 533 — Rosana Celeste Cruz e Lucia Helena Prata, 24 e 21 anos, contadores, com maiores de 25 e 22; Av. Braz de Aguiar, 151.

CEARA' — Edith Gondim e Tania Quezado, 18 anos, estudantes; Praça Siqueira Campos, 132, Crato — Antonieta Coelho Abreu, 20 anos; Av. Dom Bosco, 72, Baturité — Oylla Vieira, 16 anos, com Belém, Recife, S. P. e Rio; R. Joaquim Tavora, 3.608, Fortaleza — Ana Celia Araujo, 15 anos, com Br., Arg. e Port.; R. Floriano Peixoto, 1.682, Fortaleza.

MARANHÃO — S. Luiz — Vera e Vania Martinelli, 17 anos, estudantes, com colegas e militares; R. José do Patrocínia, 500 — Wanda Ferreira, 22 anos, funcionária; R. José do Patrocinio, 259 — Regina Celia Costa e Vania Soeiro, 17 e 16 anos, estudantes; R. Miguel Couto, 53, Monte Castelo — Liana, 20 anos, com Br. e ext. cartas, selos e trocas, Nilda, 21 anos, cartas e trocas, e Vanja Silvia Braga, 19 anos, com o Sul e Recife, cartas e trocas, tôdas estudantes; R. Osvaldo Cruz, 1.146 — Nubia Teresa, 16 anos, estudante; R. Afonso Pena, 394.

PIAUÍ — Parnaíba — Paulo A. Gondim, 18 anos, mecânico; R. Conde d'Eu, 564 — Mercy Maia e Nelia da Costa, 22 e 19 anos, operárias; Praça Lima Barreto, 1.050 — Felipéia de Almeida e Evanildes da Silva, 18 e 19 anos, operárias; Edifício Leão — Elnora Neiva, 16 anos, estudante, com acadêmicos do Br. e ext. além de 20; C. Postal 16.

PERNAMBUCO — Leda Rodrigues, 16 anos, cartas e trocas; R. do Amparo, 246, Olinda — Os nomes seguintes são de Recife: — Laudicéia Fonseca, 20 anos, professora, com maiores do Br. e ext.; R. das Aguas Verdes, 114, S. José — José Varela — José Varela Cocentino, 23 anos, escriturário; R. Barão de S. Borja, 36 — Sheila Ferreira, 15 anos, com Pernambuco, R. G. do Sul, S. P. e Rio; R. Uriel de Holanda, 204, Beberibe — Giseli Morais, 16 anos; Av. Afonso Olindense, 1.514, Várzea — Clemildo de Souza, 18 anos, estudante; R. Firmino de Barros, 227, Cordeiro.

RIO GRANDE DO NORTE — Livingstone Xavier Filho, 16 anos; Av. Barão do Rio Branco, 523, Ceará-Mirim.

PARAIBA — Liana F. Silva, 35 anos, costureira, com maiores de 35 de Fortaleza, Rio, S. P. e Bahia; Av. João Vitaliano, 338, Cabedelo — Adline Silva, 25 anos, comerciária, em fr. e port. com maiores de 35; R. Rui Barbosa, 196, Campina Grande — Martha Namura, 24 anos, bancária, com maiores de 30 da Marinha e Aviação; R. Miguel Couto, 315, Campina Grande.

BAHIA — Celi Brito, 21 anos, universitária; R. da Independência, 22, Salvador — Walter Ferreira, 22 anos, operador de cine; 19.º B.C., Pirajá, Salvador.

ALAGOAS — Nilda Cavalcanti, Djair Oliveira, Ivonete Costa e Alba Vasco, 20, 19, 16 e 18 anos, domésticas; R. Clodoaldo da Fonseca, 17, Palmeira dos Indios.

ESPIRITO SANTO — Pedro Nunes, 20 anos, rádio-técnico; R. Piauí, 40, Guaçu — Maria Clara Santana, Dila Rios e Edná B. Aarão, 15, 15 e 18 anos, estudantes; R. Reinaldo Machado, 94, R. Bernardo Horta, 297, e R. Alzira Viana, 107, Aquidabã, tôdas de Cachoeiro de Itapemirim.

ESTADO DO RIO — Lilian Nunes, 25 anos, escriturária, com oficiais militares; C. Postal 98, Volta Rendonda — Clodomir M. França e Nilton S. da Silva, 27 anos; Colonia Penal Candido Mendes, Ilha Grande.

MINAS GERAIS — Marcia Tavares, 22 anos, comerciária; R. Mal. Deodoro, 401, Juiz de [illegible] — Jaime da Silva, 20 anos, comerc[illegible] Av. Antonio Carlos, 2.259, B. Horiz[illegible] — Onese Andrade Reis, 22 anos, com [illegible] de 22, e Marise Ribeiro, 19 anos, [illegible] R. G. do Sul, S. P. e México; R. [illegible]ulo Freitas, 93, São João Del Rei — Cristina de Oliveira, 16 anos, estudante; R. Barão do Rio Branco, 601, Montes Claros — Juventino Martins, 22 anos, aux. de escritório, cine, rádio e religião; C. Postal 68, Tupaciguara.

S. PAULO — Nilce de Ramos Carvalhais, 16 anos, estudante, com maiores de 18 de S. P. e Rio; R. Carlos Gomes, 2.514, Araraquara — Roberto Barbosa, 19 anos, balconista; Rua 18 nº. 121, Barretos — Roberto Duarte, 20 anos, estudante; C. Postal 93, Barretos — Pedro Hironi Taniguti, 18 anos, comerciante; R. Rui Barbosa, 4-62, Bauru — [illegible]nda Montebelo, 19 anos, professora, [illegible] esp., fr., ing. e port. com Br. e exterior; R. Tamandaré, 216, Ribeirão Prêto — Magali Gil, 21 anos, doméstica, com católicos; R. Francisco Scarpa, 242, Sorocaba — Maria Rodrigues, 18 anos, estudante; Av. Rui Barbosa, 927, Viradouro — Maria Helena Alves, 19 anos, contadora; C. Postal 92, Jabapuã — Rosa Helena Penteado e Vera Lucia Leite, 25 e 22 anos, normalistas; C. Postal 84, Mogi-Mirim — Maria F. Gonzalez, 18 anos, costureira, com Minas, S. P. e Rio; R. Julio Cardoso, 227, Franca — Jussara S. Dias, 22 anos, estudante, com os sexos do Br. e exterior; R. Gal. Osorio, 831, Franca — Neide Alves, 16 anos, doméstica; R. Prudente de Morais, 54, Pinhal — Kim de Oliveira, 25 anos, advogado, com moços de Ribeirão Prêto, Rio, Paraiba do Sul, S. P. e Campinas, regionalismo, questões penais e psicologia; C. Postal 113, Olimpia — Pedro Martinez e Sebastião Roselen, 34 e 26 anos, sargento e soldado policiais; Av. Tiradentes, 1.088, Capital — Madalena Nunes, 20 anos, costureira, com maiores de 22; Av. do Estado 1.042, Capital — Claudette Aparecida, 15 anos; R. Palmira, 692, Vila Mariana, Capital — Maria da Conceição Batista, 28 anos, enfermeira; R. Pio XI, 319, Lapa, Capital — Carlos Rios, 22 anos, estudante de Engenharia, com o Br., Arg. e Estados Unidos; R. Tomaz de Lima, 60, Capital.

PARANA' — Dagoberto dos Santos, telegrafista; endereço: Militar 101, C. C. Sv. — 13.º R. I., Ponta Grossa — Nícolau Neto, rádio-operador; Militar 711, C. C. 2, 13.º R. I., Ponta Grossa — Jacira da Silva, 23 anos; R. Amintas de Barros 267, Curitiba.

SANTA CATARINA — Antonio Waldir Polzl, 18 anos, bancário; C. Postal 5, Curitibanos — Dalva Maria, 18 anos, estudante, com maiores de 19; C. Postal 38, Tubarão — Cleo Mascarenhas, Sandra Mara, Lela e Barbara Smith, 18, 16, 18 e 17 anos, estudantes; R. Silva Jardim, 204, Florianópolis — Loreta Guimarães, 23 anos, funcionária; R. Pedro II, 23, Brusque — Airson Soares e Athair Ferreira, 17 anos, bancários; C. Postal 5, Criciuma — Aroldo Roque Junior, 17 anos, comerciário; C. Postal 20, Criciuma — Nadia Soares, 21 anos, normalista, com maiores de 23, lit. e música; R. Lauro Muller, 39, Criciuma — Carlos Murilo Freitas, 21 anos, estudante de Engenharia, e Rosane Freitas, 18 anos, com Br. e exterior; C. Postal 204, Itajaí — Regina Helena Soares, 15 anos, com maiores; R. Guarani, 88, Itajaí.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Garcez, 29 anos, jornalista, folclore, cine e arte em geral, mormente com normalistas de Alagoas, Sergipe e Pernambuco; C. Postal 1.775, Porto Alegre — Edel Pires, universitária, 25 anos, com o Br. e países de língua néo-latina, cultura, e Mary Suzana Moraes, universitária, 22 anos, cultura; Av. João Pessoa, 553 e 1.029, ap. 22, Pôrto Alegre — Rosangela Forgiarini, 18 anos, estudante, com alunos militares; R. Domingos de Almeida, 341, Santa Maria Santa Erica Saft, 17 anos; C. Postal 53, Taquara — Martha Nicodemo, 21 anos, com maiores, em port. e esp. e Almerinda Hoffmeister, 17 anos, com maiores de 18; endereço: Canela — Os nomes seguintes são de Caxias do Sul: Gina de Orleans e Alencastro, 15 anos, com colegas além de 19; R. Pinheiro Machado, 1.533 — Helena Beatriz Negrini, 16 anos, estudante, com maiores de 18; R. Marquês do Herval, 966 — Eliana Ruchel, 18 anos, escriturária, com maiores; A. Brasil, 101.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

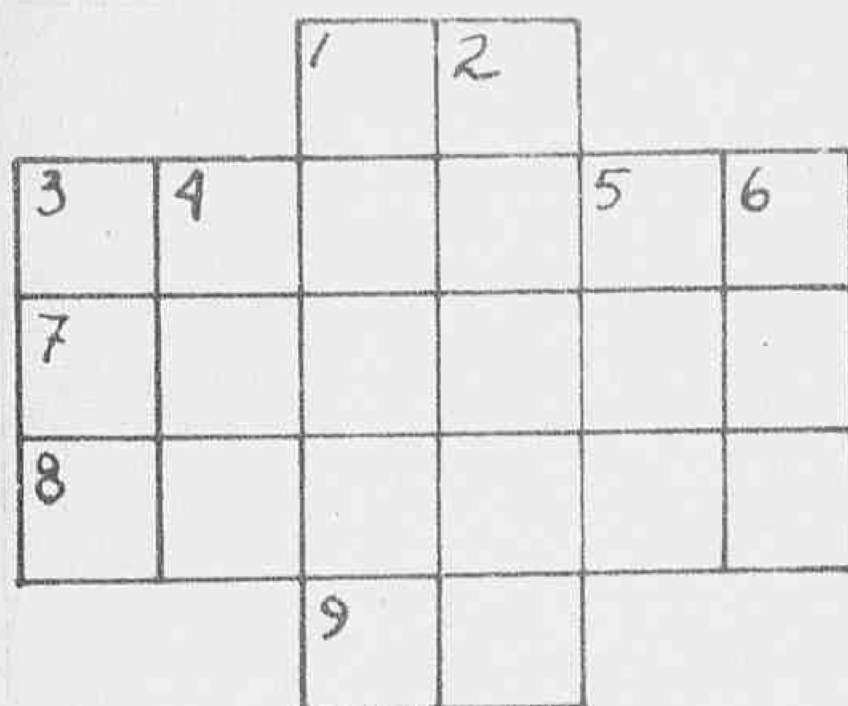
12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — 1. Aviador eximio — 3. Nome próprio feminino — 7. Meter na mala — 8. Pantanoso — 9. Artigo.

VERTICAIS — 1. Instrumento de arar a terra — 2. Tulha para guardar cereais — 3. Fig. Doçura — 4. Adoro — 5. Em a (plu.) — 6. Argola.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA VERA RALSTON

HORIZONTAIS: Penso — Pôp — Ar — Auroraem — Ás — Balir — Alar — Toga — Unos —Ia — Oco — Bisa — Ator — Ti — Lá — Amar — Ásaro.

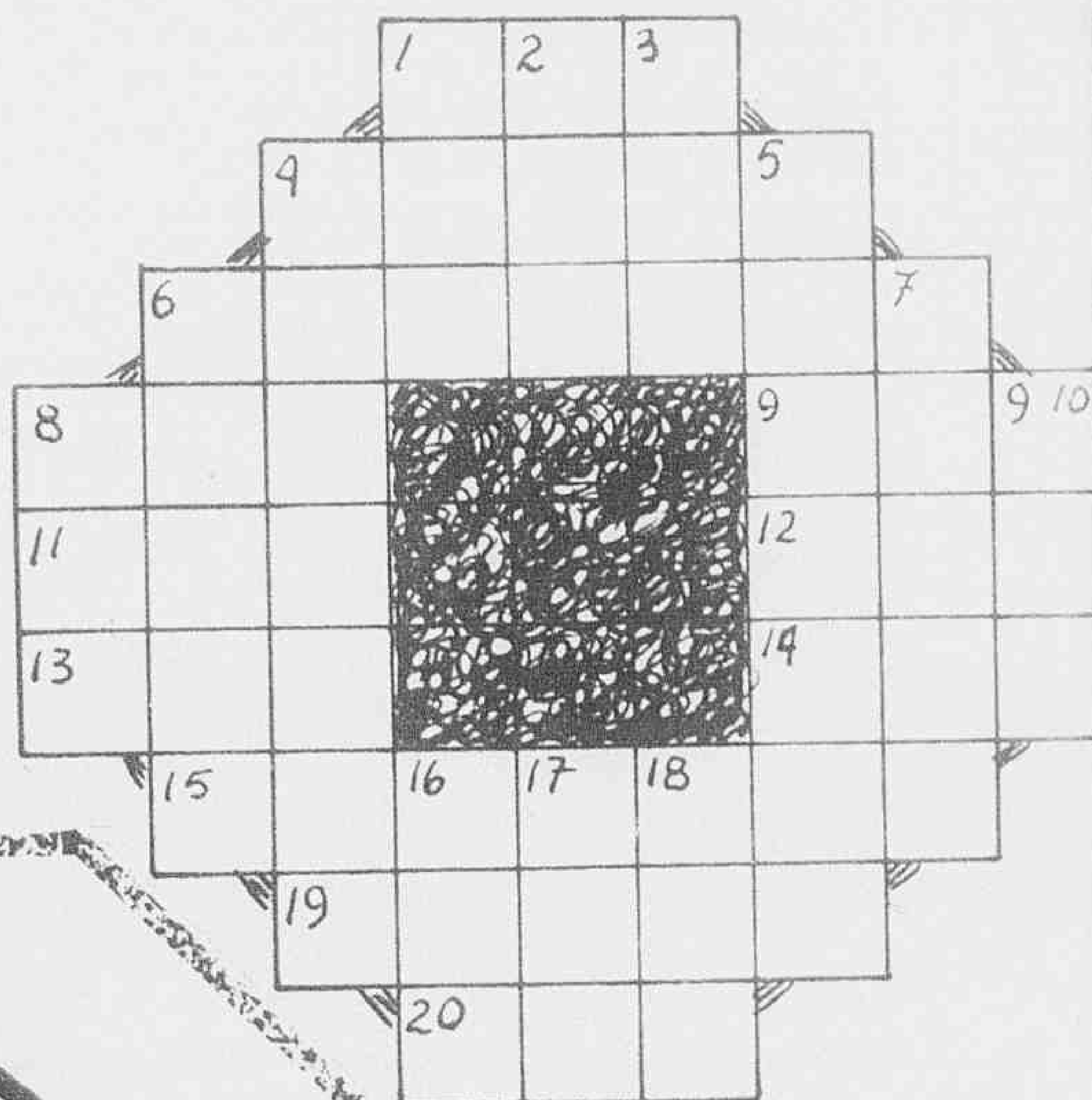
VERTICAIS: Pá — Er — Al — Sambaqui — Tá — OU — Al — Nabo — Relato — Iras — Ora — Catar — Rãs — Cabo — Irc.

PROBLEMA TECO-TECO

HORIZONTAIS: Encarrego — Ra — Al — Aluminite.
VERTICAIS: Eia — Cru — Aam — Ran — Eli — Ori.

PARA NOVATOS

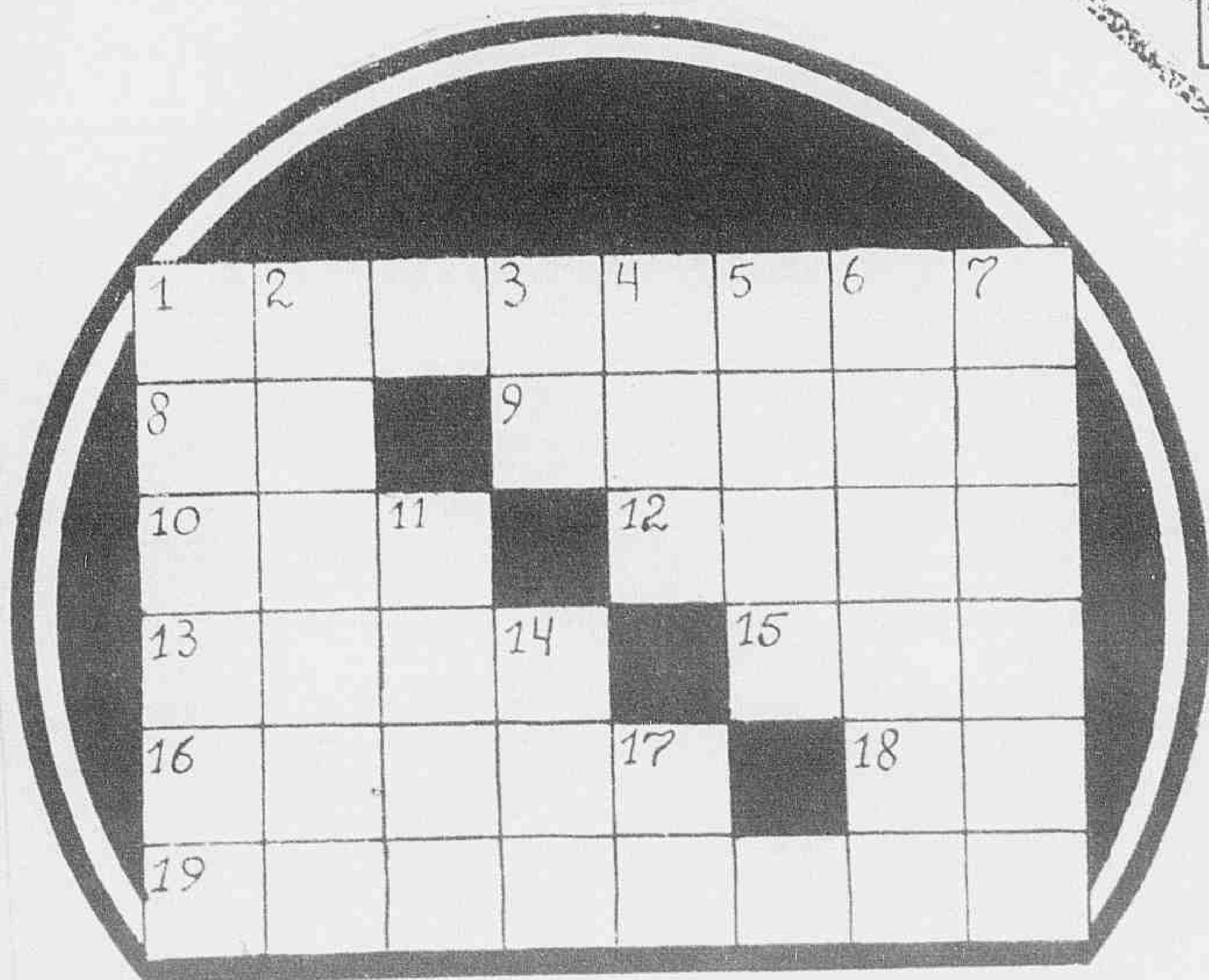
HORIZONTAIS: Salame — Ali — Al — Lá — Uca — Araras.
VERTICAIS: Sala — Alar — Li — Ur — Maca — Elas



PROBLEMA AURORA

HORIZONTAIS: 1. Reza — Melodias — 6. Socorrer — 8. Sinal gráfico — 9. Corpo aeriforme que permanece tal na temperatura e pressão ordinárias — 11. Pândega — 12. Flexão feminina de um — 13. Variação de eu, sempre regida de preposição — 14. Relação — 15. Peça de teatro com transformações fantásticas — 19. Impelir com o auxílio dos remos — 20. Astro-rei.

VERTICAIS — 1. Planta da família das leguminosas papilionáceas — 2. Achar graça — 3. Afluente do Reno — 4. Saudar — 5. Firmar — 6. Planta da família das euforbiaceas — 7. Divisão ou subdivisão de um caule (plu.) — 8. Grau de abaixamento ou elevação da voz — 10. Cloreto de sódio — 16. Grupo etnográfico a que pertence o grosso dos tapuias dos escritores antigos — 17. Intimo — 18. Muito sólido.



PROBLEMA ANTOGAS

HORIZONTAIS — 1. Espécie de peixe do mar — 8. Abreviatura da Ante Meridiem — 9. Tirar; arrebatar — 10. Bandeira; partido — 12. Obrar; atuar — 13. Içar; Levantar — 15. Naquele lugar — 16. Planta da família das Urticáceas (plu.) — 18. Preposição indica lugar, tempo, etc. — 19. Nome de um insento fitófago.

VERTICAIS — 1. Cesta redonda tecida de palha de palmeira, e de várias côres — 2. Sacrificar — 3. Carta de jogar — 4. Estreito ou braço de rio, próprio para a navegação — 5. Reptil sáurio, que vive de ordinário em esconderijos sombrios — 6. Saltei; oscilei — 7. Encosta; apoia — 11. Ladrão do mar — 14. Aguardente proveniente da fermentação e destilação do melaço da cana de açúcar — 17. Sobrenome.

Pergunte o que quizer

CARLOS BERNARDO — Rio — A distribuição de "O prisioneiro do Castelo de Zenda" foi a seguinte: Rudolph Rassendyl e o rei — Lewis Stone, Flavia — Alice Terry, Coronel Sapt — Robert Edeson, Duque Miguel, o Negro — Stuart Holmes, Rupert de Hentzau — Ramon Novarro, Antonieta de Mauban — Barbara La Marr, Conde de Tarlenheim — Malsolm McGrégor, Marechal Strakencz — Edward Connelly, Condessa Helga — Lois Lee. Em "Rupert de Heatzau": Rosendyl e o rei — Bert Lytell, Flavia — Elaine Hammerstein, Rupert de Hentzau — Lew Cody, Helga — Claire Windsor, Conde de Tarlenheim — Bryant Washburn, Rosa Holf — Marjorie Daw, Coronel Sapt — Hobart Bosworth, Rischenheim — Adolphe Menjou, Berenstein — Irving Cummings, Herbert — Nigel de Brullier, Mrs. Holf — Josephine Cromwell, Bauer — Mitchell Lewis, Simon — Elmo Lincoln, Paula — Gertrude Astor.

— o —

GREG LIE — Campinas — A filmografia da falecida Alice Brady, que pede, é a seguinte: "A dança fatal", "Coração faminto", "A jaula de ouro", "O jôgo do divórcio" "Espôsa abandonada", "Maternidade", "Ciumes e remorsos", "A Rússia trágica", "Nas malhas da incerteza", "A heroina da Independência", "Viuva e virgem", "O martírio da Bélgica", "A cilada", "O teu amor... paguei-o!", "O mistério do aposento 47", "A dançarina", "Os frutos do mal", "O preço da honra", "A Boêmia", "Frou-Frou" (todos na Brady-World): "Prêsa em suas mãos", "O atelier de Madame Marie", "Mulher e espôsa", "Abnegação", "Sua cara metade", "A dança da morte", "Noite nupcial", "Desprêzo pelo ouro" "À mercê dos homens", "O mundo em que se vive", "O turbilhão", "O bisturi", "Não há tal coisa...", "A ruiva", "Espôsa infatigável" (todos na Select); "Na romântica New-York", "A procela", "Mercado de intrigas", "Mario que desconfia", "Pecadoras", "Odio ou amor?", "No país do sonho", "O rei-dinheiro", "A terra da esperança" (todos na Realart); "Quem agrada, triunfa", "Digna do seu amor", "A leoparda" e "Meu único amor" (todos na Paramount). No cinema falado, apareceu nos filmes a seguir: "A rival da espôsa", "Da Broadway a Hollywood", "Beleza à venda", "Beijos por dinheiro", "A virtude entre elas", "Sejamos chics" (todos na Metro); "Dúvida que tortura", "Amores de uma diva", "Camisa de onze varas" (na Paramount); "A alegre divorciada", "O prazer de viver (na RKO); "Mordedoras de 1953", "Vamos brincar de amor?", "O preço da fama" (na Warner); "A desforra de uma nação" (na United-Artists); "Baronesa no nome", "Irene, a teimosa", "Três pequenas do barulho", "Cem homens e uma menina", "Redemoinho de 1938", "Adeus, Broadway" (na Universal); "Metropolitan", "No velho Chicago" (premiada com o "Oscar" de melhor atriz coadjuvante), "A mocidade de Lincoln" (20-the-Century-Fox); Viver na terra" (Republic); "Zenobia" (Hal Roach-U.A.).

— o —

M. F. — Rio — William Holden: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Califórnia, USA. Cite o título original "Stalag 17".

— o —

CURIOSA — Salto — Rafael Sabatine faleceu há alguns anos.

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio





ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

MULHERES

(Continuação da página 63)

E' verdade que ela e Fred acabaram se apaixonando a sério um pelo outro. São dessas cousas que acontecem, mesmo entre as mulheres que amam todos os homens por dinheiro e terminam, por fôrça do hábito, a não fazer distinções entre os que a procuram buscando apenas o prazer nos seus encantos.

E' longa e interessante a galeria das mulheres sartrianas. Já vimos Estela e Inês, duas taradas autênticas. Vimos em Hilda e Catarina, as mulheres heróicas. Em Lúcia, em Olga, em Jessica, em Helena, em Suzana, as mulheres perturbadas pela paixão ideológica, mulheres envolvidas na ação política e completamente empolgadas por ela. Vimos tambem em Lizzie a mulher simples, sem preocupações e sem problemas, sem escrupulos e sem preconceitos, que tendo aceitado a vida de vender o amor, já a encara como o cotidiano de sua existência. Passaremos, agora, em revista, as que não se situam dentro dêsse círculo. Nem são heróicas, nem são políticas, nem são profissionais à moda Lizzie. São mulheres que vivem a sua hora com independência e com liberdade, sem hipocrisia e sem moralismo, procurando fazer o que mais lhes agradam, com absoluto desdém pela opinião dos outros e não se deixando levar senão pelos seus desejos, instintos e vocações. Mulheres que procuram a autenticidade dentro de uma vida inautêntica. Elas vivem a sua vida olhando apenas seus interêsses e seus desejos. De umas se dirá que sejam futeis, outras levianas. No final dá tudo no mesmo. A Lulu, de «Intimité», é uma que não dispõe de bastante tempo para levar muito a sério as cousas dêste mundo. Deixa-se conduzir, então, tranquilamente, ao sabor dos acontecimentos. E' casadda. Tem um amante. Resolve deixar o marido e fugir com o amante. Acaba não fugindo com um, nem deixando o outro. E os fatos vão seguindo o seu curso normal sem qualquer cunho de dramaticidade.

Em «L'Age de Raison» e «Le Sursis» vamos travar conhecimento com aquelas que me parecem, as mais interessantes figuras femininas de Jean-Paul Sartre: Ivich, Lola, Marcela, Odete, Sara, Irene e várias outras. Elas se agitam sem rumos certos, sem saber direito o que desejam, nem para onde vão. Vemo-las irregulares e contraditórias. Mas tôdas elas fazem questão de ser inteiramente livres e agem com a mais completa independência. Em «L'Age de Raison» há diálogos assim:

— Desagrada-te que eu diga que te amo? pergunta Lola.

— Não, responde Boris, podes dizê-lo desde que tens vontade. O que não deves é perguntar-me se eu te amo.

Ivich, com os seus cachos louros, e sua franjinha, é uma figurinha deliciosa. Ivich não queria perder nada da vida, mas vivê-la o mais intensamente possível. «Eu só tenho uma existência», exclamava. «Ainda não comecei e já não tenho tempo a perder. Estou velha! Completei 21 anos». E às vêzes revoltava-se assim:

— Tenho horror a que me criem deveres em relação às cousas que eu amo.

E quando a irritavam muito, não tinha a menor dúvida em afirmar:

— Não sou decente... Sinto horror pela decência.

Irene não era menos moralista que Ivich. Presava do mesmo jeito a sua independência e a sua liberdade. Não deixava que ninguém se imiscuisse nos seus assuntos, para dar-lhe conselhos ou fazer-lhe recriminações. Decidia por si, como queria e quando queria. Por isso respondeu, certa vez, a alguém que insistia em cortejá-la.

— Eu sou fácil, é verdade. Entretanto mais facilmente deixaria que me cortassem a cabeça do que sairia com você.

De modo geral, as mulheres sartrianas conversam com os homem em pé de absoluta igualdade. Julgam-se com os mesmos direitos e acham que podem fazer as mesmas cousas. Vejamos êste diálogo de «Le Sursis»:

— Você me agrada, diz ela.

— Você também me agrada, responde êle.

— Você tem uma mulher?

— Não tenho ninguém. E você? Há alguém em sua vida?

— Há... Alguns...

E, sem que ninguém lhe perguntasse, acrescentou:

— Sou acessível.

Outras mulheres de Sartre poderiam desfilar nesta parada: Zezzete, Maud, as duas Evas, a de «La Chambre» e a de «Les Jeux sont faites», Fanny, Lucette e mais algumas ainda. O que acontece é que, com pequenas diferenciações, são tôdas criaturas da mesma linha, com a mesma desenvoltura e o mesmo soberano desdém por aquilo que se convencionou chamar a ordem estabelecida.

Observará, talvez, o leitor, ou observarão muitos leitores que Sartre não se fixa nas mulheres virtuosas, nas esposas que conservam fidelidade aos seus maridos, nas jovens que defendem ciosamente a sua castidade, enfim, naquelas que se conduzem segundo as normas da moral burguesa e que mesmo quando se transviam de suas imposições têm sempre o grande cuidado de parecer que são o que na verdade não são e de guardar zelosamente as aparências.

Com efeito os personagens de Sartre, tanto os homens, como as mulheres, não se conduzem segundo o modêlo irrepreensível. Mas Sartre não faz pregação de moral e formula mesmo as restrições mais severas à moral burguesa vigente. Ele começa por declarar que ninguém pode julgar moralmente a outra pessoa. Sartre afirma, ainda, que o conteúdo da moral é variável, e a história depõe a seu favor, mostrando como o conceito de moral tem evoluido através dos tempos. Há uma moral concreta e uma moral abstrata, proclama Sartre. E há casos, acrescenta, em que nos encontramos em face de duas morais estritamente opostas e que são equivalentes em ambas as hipóteses. A criatura humana, eis a sua conclusão, está constantemente fora de si mesma e é se projetando assim para fora e procurando alcançar fins transcendentais que ela pode existir.

O que Sartre coloca, acima de tudo, é a liberdade: um ser livre não pode, em nenhuma circunstância, querer outra cousa que não seja a liberdade, a liberdade própria e a liberdade dos outros.

Observando-se os entes femininos que passam na obra de Sartre não se dirá que as mulheres modernas sejam tôdas assim. Nem êle quis dizer isso. Sartre é um escritor, um filósofo, um homem de pensamento que estuda a sua época e os seus costumes. Estamos vivendo uma fase que se acha magistralmente retratada nos seus romances e nas suas peças. Não estamos louvando nem condenando os costumes de nosso tempo. Eles são assim. No que se refere especificamente às mulheres sartrianas, a verdade mesmo é que ninguém tem o direito de julgá-las moralmente.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

A VIDA NO RÁDIO

(Continuação da página 9)

dos Santos; "Alonso" — Cicero Acaiaba, e "Zabó" — Mafra Filho. Direção de Alvaro Aguiar.

— o —

Noticias de Buenos Aires aqui recebidas confirmam que não podia ser mais completo o sucesso obtido naquela capital por Carmelia Alves, Jimmy Lester, Chiquinho, José Menezes e Pernambuco. À vista do êxito alcançado, o conjunto estrelado pela Rainha do Baião permanecerá mais 15 dias na capital argentina, além do que estava anteriormente previsto. Sabe-se ainda que os artistas brasileiros em apreço, antes de retornar ao Brasil, passarão alguns dias em Montevideu.

— 0 —

A Rádio Relógio Federal requereu ao Ministério da Viação a concessão de um novo canal de transmissão. Solicitou igualmente o aumento de potência. Atendido o pedido da Rádio Relógio Federal, ela poderá ser ouvida em todo o território nacional.

— o —

E' a seguinte a letra do samba-canção "Reflexo", da autoria de Guido Medina, gravação de Newton Teixeira:

Não me fales, no teu caso de amor
que eu não quero relembrar o meu também
Teu presente é igual ao meu passado
e eu prefiro não me lembrar de ninguém

A dôr que hoje te consome
outrora consumiu a mim também
não posso te dar nem um conselho
pois eu sou o teu espelho
que reflete o teu futuro também

— o —

Jair Alves, elemento de valor das Emissoras Associadas, está atuando nos seguintes programas:

Na Tamoio: Vesperal das moças, aos sábados, às 14 e às 17,30 horas; Salve o Baião, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 17,15 horas; Festival Minuano, aos domingos, às 19,30 horas; Hora Sertaneja, segunda-sábado, às 9 horas.

Na Tupi: Matinée Tupi, aos domingos, às 13 horas; Festinha do Serrador, domingo, às 21 horas; Atrações vespertinas, Maria Fumaça e Gol Rhum, em dias variáveis.

Na TV Tupi: Brincando e ganhando, às quartas-feiras, às 21,05.

A TRAJETÓRIA DE...

(Continuação da página 24)

ria para ver de perto o «homem do beijo», e sua adorada Conchita.

Eram precisamente 16 horas, e o carro do noivo parou à porta da catedral. Mario Mascarenhas, saltou impecavelmente trajado, e a multidão não se conteve, prorrompendo em demorados aplausos. Quase vinte minutos depois chegava a noiva, com seu vestido branco maravilhosamente bordado, um sorriso encantador, seus olhinhos cismadores rodearam aquele mundo humano que se comprimia. As palmas a acalmaram, e ela caminhou para o altar emocionda e feliz. Um fato entretanto aconteceu antes da chegada da noiva. Realmente ela tinha-se atrasado um pouco e antes de sua chegada, com o noivo a sua espera, o reverendo pediu a todos que rezassem em voz alta, e elogiou também o silêncio que todos guardavam com grande respeito. Todos rezaram a Ave Maria, e tomado de grande emoção o professor chorou comovido. Passado êsses momentos, e com a chegada da noiva, o enlace matrimonial teve inicio. Foi na verdade um acontecimento de graça e elegância, o enlace dêsse insigne maestro com sua lindissima Conchita. Um verdadeiro conto de fadas.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

sido realmente deliciosas nas mãos do falcido Lubitsch, que os intimos chamavam de Ernest, e era o pai da malicia cinematográfica. Como está, posso classificar: as mais inocentes noites de amor que Boccacio jamais imaginou.

Censura — Impróprio até 10 anos.

Post-Scriptum

BILHETE PARA HUMBERTO (Rio) — Mesmo que você não queira achar, o seu progresso intelectual é sensivel. A princípio, muitos dêsses novos amigos lhe pareceram dificeis, mas saiba amá-los que êles são o sal da vida. Há livros de uma beleza eterna. Sôbre a sua vocação de espectador, ocorreu-me uma frase de Anatole France quando afirmava "nasci espectador". Sua comparação de poesia é um achado. Aldons Huxley é um mundo, com êle você aprenderá muitas coisas. "Contraponto" é uma catedral. Você precisa ler o poeta Fernando Pessoa. Estou fazendo uma lista de livros para você. Tenho quase que certeza que de noventa por cento você vai gostar imensamente. Retorne sempre. Sempre que quiser, moço Humberto.



Viu passar mais uma primavera, no dia 17 do corrente, a Srta. Nanci de Souza Ramos, filha do distinto casal Manoel Ramos de Oliveira Jr.-Isolina de Souza Ramos, residente no Estado do Rio.



Comemorou seu aniversário, em 17 de junho, a Srta. Mary Silvia Intrieri, pertencente à sociedade de S. José dos Campos, Estado de S. Paulo, e que se encontra, a passeio, nesta capital.



Menino João Carlos, que completou três anos no dia 17 de junho. O pequeno aniversariante é filho do Sr. Benedito Alves Carneiro e de sua espôsa, Sra. Maria Ester Alves, residentes nesta capital



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio

DEPARTAMENTO EM COPACABANA

Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis o todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

SINGRANDO MARES...

(Continuação da página 3)

mo-lo remar ("os remos são troféus do sonho"), remar contra a correnteza da vida, já que a fazenda da Amada virou ilha e a favor do vernáculo, pois sabe que prender vocábulos definitivos é árdua tarefa. O poeta ganha volume e tira "jacarés" poéticos. "No gôrro do marinheiro", na "Irrealização" (um achado de melancolia), em "Eu tenho amigos na Croácia" e no "Poema do 33", dedicado a Manuel Bandeira, como feliz e lúcido reflexo do seu "Pneumotorax". O poeta ganha mar alto, e bem comportado no soneto à moda clássica nos afirma liricamente:

"Mas qualquer um pode ser mineiro,
minha terra é mais do que um Estado:
— Minas Gerais é um estado d'alma."

E, o que é mais sério, nos convence. Como bom marinheiro, não se afoga à-toa, mas afoga a Amada em vinho do Pôrto e depois quer saber quem o mordia do lado esquerdo com especial encanto e indaga magoado:

"Quem sabe não é mulher?
Será letra de canção?
Retrato? Barco?
Poeta? Fita de cinema?

Apesar da viagem continuar, o poeta fica:

"Irremediavelmente só,
entre o tombadilho e as estrêlas."

O poeta Oranice Franco, nessa aventura marítima, é marinheiro por atávicas razões plantadas no sonho e atinge a grandeza do seu itinerário liquido quando, ao largo da enseada dos impossíveis, arvorou para "A hora da espera":

"A hora da espera não vale uma flor.
Mas eu espero, eu canso, eu vou.
Todos os jardins do mundo
para a tua chegada.

Eu vi terra, eu vi monte, eu vi pássaro.
Sangrei as mãos na cordoalha.
A âncora caiu, espadanando água.
E eu esperei. Eu espero. Eu esperarei.
No horizonte que me queima os olhos.
as aves da arribação.
Dramático o véu de espumas
que o barco arrasta.
Onde a Amada que não vem?

Valerá uma flor a hora da espera?

Fique mesmo, poeta Oranice Franco, com a glória de ter amado. A Amada, a procurada, a esperada, a perturbadora, que André Maurois definiu tão bem ("homem pelo espírito e mulher pelo corpo"), não virá, nunca. Seja, pois, hoje e sempre, o protonauta dos "Mares de Minas".

E basta!

COMO APRENDER A DANÇAR



5.ª Edição Ampliada

Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha. Contendo 120 gráficos, facilitando às damas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas. Método pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor do "Curso de Danças Ritz", Av. da Liberdade, 120 — São Paulo. Pedidos pelo reembolso, Cr$ 50,00. Caixa Postal, 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e de São Paulo.

NOITE NA ALMA

(Continuação da página 7)

— E os encontra?

— Quase sempre.

— E o acompanham?

— Sempre. Uma criatura assim é sempre um náufrago ansioso por salvação. Alguns dos que salvei me acreditaram um sacerdote. Algumas, um Don Juan, porque pago as despesas, dou-lhes apoio...

— Quem é você?

—... mas deixo-os dizer, deixo-os pensar, sem nunca revelar quem sou.

— Nem conquistas, nem sacerdócio?

— Exato. Sou...

— Benfeitor, deus dos infelizes, tábua de salvação. É do Exército da Salvação?

— Não, "trabalho" por minha conta.

— Onde está seu carro?

— É êsse pintado de branco.

— Ah, com chofer e farda! Brancura, que lembra pureza; opulência, que é desejo de superação, de conquista licita.

— Vejo que compreende. Você tem personalidade. Vislumbro inteligência em tôda sua pessoa.

— Sou...

— Desta vez sou eu quem interrompe: você é a "Senhora". E basta.

Em seguida, chamou o chofer, ordenou-lhe que conduzisse a senhora ao endereço que ela ordenasse, esclarecendo que tomaria um taxi.

Pela respeitosa mesura do estranho cavalheiro e pela presteza do motorista em lhe abrir a porta do luxuoso automóvel, teve ela a ilusão de haver recuperado sua personalidade, de haver reconquistado a família, o respeito, a felicidade... Mas, quando mencionou o endereço do seu pequenino e modesto quarto, então as lágrimas lhe rolaram pelo rosto. Um cômodo quase sem móveis, vazio, frio... enquanto, em lugar distante, seus três filhinhos e um homem profundamente ferido na alma... Quanto dano causado aos entes queridos e a si própria, no correr de uma só noite!... Falou ao motorista:

— Diga-me quem é seu patrão. Diga-me, por favor!

Mas o homem não deu mostras de haver escutado sua súplica. O sol, que entrava pelo extremo da rua, rebrilhou na pintura impecável do carro.

—:—

Às doze, quando se preparava para sair, o telefone tocou. Sem saber porque, correu a atendê-lo.

— Quem fala,

Uma voz de homem perguntou:

— É a "senhora"?

— Sim... A senhora...

— Um momento.

Logo uma vozinha infantil lhe soou ao ouvido:

— Mamãe

— Jorge? Adela? Mabel?... Quem está falando?

Mas a voz cessou de súbito. Um ruido sêco indicou que a ligação fôra cortada. Sentou-se, para não cair. Por que haviam desfeito a ligação? Certamente os filhos a queriam de volta à casa. Mas como pensar nisso, se era uma desonrada, aos olhos de todos? Um imenso desalento a dominou tôda a tarde e tôda a noite. Horas de espera, ali imóvel, sem sair sequer para uma refeição. Horas eternas de espera por outro chamado que não vinha.

—:—

Nessa mesma noite, voltou ao cabaré, na esperança de rever o cavalheiro, para lhe dizer, para pedir-lhe... porque relacionava uma coisa com outra, isto é, o cavalheiro com a chamada telefônica. Fumou, bebeu, dançou, sempre distante e melancólica.

— Senhora, o telefone.

— Meu Deus, quem será?

Pegou, trêmula, o fone.

— Mamãezinha?...

E de novo a voz infantil desapareceu, interrompida a comunicação. Esperou mais uma hora, naquele ambiente que a horrorizava, animada pela esperança vã de um novo chamado. E retirou-se, a alma pesada de amargura.

Pela manhã, bem cêdo, saltou da cama ao chamado telefônico:

— É o Jorge, mamãezinha. Estamos no Colégio La Salle. Venha ver-nos.

— Filho de minha alma! Como vai, como estão suas irmãs?

— Bem. Estão aqui. Vão falar com a senhora...

Embriagou-se na doçura daquelas vozes de anjos.

—:—

O encontro, no vestiário do colégio, foi tão comovedor, que até um cavalheiro, postado a um canto distante, se viu forçado a enxugar os olhos. Ela percebeu aquêle vulto meio oculto ao correr atrás da bola caida de suas mãos, um dos inúmeros presentes trazidos para as crianças.

— Senhor?

— Senhora...

— É o senhor?...

— Ainda...

— Mas... Como se encontra aqui com meus filhos?

— Sou constante...

— É o titio, mamãe — fêz Jorge, indo brincar com as irmãsinhas.

— Constante Gomez, o irmão mais velho de meu marido, residente no...

— Êle mesmo.

— Agora compreendo tudo. E Armando?

— Cura-se.

— Que tem?

— O mal que você lhe causou. Mas, como já disse, está se curando e se encontra bem melhor. Minhas informações e minhas conclusões sôbre a verdadeira origem de sua "desgraça" têm-lhe servido de remédio. A ferida ainda sangra, porém. Está em Viña del Mar.

— E há esperança,

— Sim. Êle é muito nobre. Mas você deve morrer...

— Morrer?

— ...e ressuscitar. A que morrerá é a mulher má...

— Má?

— ...a que ressurgirá será a mãe, nada mais, entende?

— Se não é mais do que isso, saiba que a outra morreu ontem, ao pé do telefone... A mãe está aqui. Mas, quanto a êle, eu, a mulher que posso esperar?

— Nada.

— Está bem. Viveremos juntos, pelo menos?

— Sim, na mesma casa. Já está reaberta.

— Meu Deus, perdi-a para sempre! — E retorcia os dedos, chorando.

— Não desespere, Leonor. O tempo a tudo serena, a tudo consola, a tudo cura. Deus é bom, e o homem que muito amou...

— Oh, êle me amou, sim!

— Talvez volte a você, ao seu amor.

— Deùs o queira! E tudo isto devo a você! Posso beijar-lhe os pés?

— Que idéia! Por Deus, olhe seus filhos! E, agora, vá para casa — completou o cunhado, alegremente.

E o mundo, para ela, voltou a ter o encanto perdido.

PAIXÃO TUMULTUOSA

(Continuação da página 22)

tro e do nosso cinema, muito seguro na caracterização de um milionário apaixonado; Angela Fernandes, um brotinho sensacional; Marcos Granado, ator da televisão, Renato Ferreira, conhecido professor de arte dramática, Tania Castilho, rádio-atriz da Nacional, Nisia Vally e Inês Duran, duas novatas bonitas, que farão a sua estréia com grandes possibilidades de futuro.

Em números especiais, o público verá ainda em «Paixão Tempestuosa» os bailarinos Tito Jofre, Ofelia, suas girls, os alunos do professor Cid Pais de Barros, o locutor Marino Neto, da Rádio São Paulo, o ator Cilo Costa, dos Artistas Unidos e o campeão de box Italo Hugo.

A parte técnica está a cargo de George Tamarski, diretor de fotografia e iluminação, Konstantin Sivatschenko, técnico de som. No que se refere à parte musical ficou a mesma aos cuidados de Antoni Sergi, o popular Totó, da Rádio Gazeta.

Esperemos, agora, o lançamento da «Paixão Tempestuosa», que deve ser para muito breve nos cinemas do Rio e São Paulo.

"DIA MARAVILHOSO"

(Continuação da página 26)

o outro. Pensara que a notícia os entusiasmaria, mas até pareciam desgostosos. Por certo que contentes não estavam.

Entretanto, mais tarde, na rua, sentiu-se de novo feliz. Ao chegar à parada de ônibus, o milagre da noite anterior volvera a iluminar-lhe o mundo. Enfim todos os pais esquecem-se de quando foram moços e fazem da preocupação um hábito, principalmente quando só têm uma filha.

E não haveria um noivado longo. Timmy lhe prometera.

Ao tomar o ônibus, Dorotéia, uma colega do clube, fez-lhe sinal para que fôsse sentar-se ao seu lado.

— Que luvas lindas! — exclamou. Onde as compraste? — e, tomando-lhe a mão esquerda, retirou-lhe a luva.

Margarida sentiu-se decepcionada e contrafeita. Como pudera Dorotéia deixar de ver os brilhantes de seu anel? Devia estar cega! Entusiasmara-se falando sôbre um mísero par de luvas e não dirigira um simples olhar ao precioso anel que Timmy lhe dera!

Momentos depois, no vestiário do escritório, encontrou Susana. Susana conhecia Timmy e o anel não lhe passou despercebido.

— Oh, Margarida, que lindo! Felicito-te. Timmy teve sorte...

— Eu que tive sorte! — corrigiu Margarida, rindo feliz.

A notícia correu como um relâmpago. Margarida tinha um anel novo. Margarida estava noiva. E tôdas as moças e alguns rapazes se reuniram em volta de sua mesa.

Margarida permaneceu sentada como uma princesa com a mão estendida e uma expressão de tímido orgulho no semblante. Intimamente pensava: — Todos se fixam no anel, mas para mim o anel não é mais que um símbolo... E' só Timmy que tem importância para mim... Meu maravilhoso Timmy.

Lúcia Helden aproximou-se. Lúcia era loura, alta e cínica. Estava já no seu terceiro noivado e exibia um enorme brilhante de reflexos amarelos.

— De maneira que aderiste às filas, Margarida?

Tomou-lhe a mão na sua de dedos longos e afilados, e enquanto isto apoiou a esquerda, como que descuidadamente, na mesa.

E' um lindo anelzinho! — observou. Uma pedra grande também não iria bem num dedo tão pequeno, não é?

Em momento algum ocorrera a Margarida vencer no tamanho da pedra, senão apenas no tão maravilhoso que ela representava. Mas agora se sentia hipnotizada pela pedra imensa e refulgente do anel de Lucia. E não somente ela. Notou que todos os olhares se concentravam em Lúcia. Evidentemente, seu efêmero momento de glória chegara ao fim.

À hora do almôço, encontrou-se com Timmy. No restaurante, encontraram um amigo, Ronaldo Green. Quando se sentaram, Timmy disse:

— Bem, Ronaldo, talvez seja bom que saibas que estás diante da futura senhora Onsby. Olhe, portanto, rapaz, com o que fazes.

Ronaldo deu-lhe uma palmada no ombro, admirou o anel e cercou Margarida de pequenas atenções. Enquanto almoçavam, mostrou-se tão gentil, tão simpático, fazendo brincadeira a propósito do noivado, que ela o teria beijado com muito gôsto, como prova do reconhecimento. De tôdas as pessoas que souberam nesse dia do seu noivado, só êle pareceu pressentir sua importância.

Em dado momento, olhando em volta, viu Júlia Graiga, uma colega de trabalho, que a olhava com aprovação. E seu orgulho e sua felicidade transbordaram.

Sairam juntos os três do restaurante. À porta, Ronaldo despediu-se e Margarida e Timmy seguiram de braços dados, sós pela primeira vez depois da noite anterior.

— Bem, querida, e que tal marcharam as coisas em tua casa? Que disse tua família? Disseste a teus pais que eu iria esta noite falar com êles?

— Sim, sem dúvida... — Margarida hesitou ligeiramente. Quanto à acolhida que teve a notícia... Bem, disseram o que é de costume nessas ocasiões, sabes? Que somos muito jovens, que é preciso economizar antes de pensar em casar... — riu, de súbito. — Ouvindo-os, qualquer um pensaria que pretendemos morar num palácio, enquanto a verdade... a única coisa que queremos... — ergueu o olhar e viu-lhe o rosto iluminado pelo amor. — Oh, Timmy, Timmy, contigo eu viveria numa cabana!...

— Querida! Amo-te Acha que alguém repararia se eu te beijasse aqui?

— Pelas dúvidas, não o faças...

Novamente no escritório, Margarida sova alegremente o teclado de sua máquina de escrever. Claro que não lhe era fácil concentrar-se, estando como estava possuida da lembrança de Timmy.

— Margarida, tens um ar tão feliz...

Ergueu o olhar rapidamente, vendo Júlia Graig à sua frente.

— tens razão para te sentires feliz. Teu noivo é um espetáculo E tão atencioso contigo... Eu daria tudo para estar noiva de um rapaz alto e atlético como êle! Sou louca por homens de cabelos louros...

— Cabelos louros? — repetiu Margarida. Timmy não tem cabelos louros... Aquele era Ronaldo Green. Timmy era o outro.

— Oh! — Júlia olhou-a admirada. O baixinho? O de sardas?

— Sim — respondeu. — Tem algumas sardas e não é tão alto como Ronaldo.

A estranha sensação de vasio que a invadira tantas vezes naquele dia, começando pela atitude dos pais na mesa, jazia como um pêso morto em seu estômago. Repassavam-lhe pelo espírito tôdas as coisas que haviam acontecido desde a véspera à noite. Sentia-se tão feliz então, e agora tão insegura, tão perplexa. Por que? Porque todos desviaram o olhar do seu modesto anel para admirar o valioso anel da outra? Por

(Conclui na página 62)

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 8 — Curso por Correspondência para Senhoras e Alfalates

Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —

Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

AS ESTRELAS...

(Continuação da página 4)

política. Ocupando, ainda, o cargo d assistente da Superintendência da emis sora, Amaury é um nome bastante po pular no rádio paulista.

Ambos continuarão no rádio: ela n: Nacional, êle na Piratininga.

GENTE DO RÁDIO

Casaram-se, agora, no dia 9 de junho, na Igreja do Divino Espírito Santo, na Bela Vista, sendo padrinhos da noiva, no civil: Alcina de Toledo e Samyr de Monte Mor, ambos da Rádio Nacional; no religioso, Walter Forster e Branca Ribeiro Forster; dêle, do noivo, no civil, Nilo Flávio Graziano e Clementina Casal De Rey; no religioso, Miguel Leuzzi e Lina Giorgi Leuzzi.

Apesar do casamento ser numa quarta-feira, foi grande — superior às expectativas — o comparecimento de radialistas, fãs, amigos e parentes dos noivos. Elementos do programa "Clube da Garotada" estiveram presentes — todos enfeitadinhos — e precederam ao desfile dos nubentes na nave da igreja, ricamente adornada de flôres de diversos matizes.

VIAGEM DE NÚPCIAS

Muitos cumprimentos, muitas palmas, muita alegria, muita festa e depois os noivos partiram em viagem de núpcias. Primeiro Campinas, depois a saudável estação climática de Serra Negra.

Meia dúzia de dias felizes e, depois... a vida de trabalho incessante no rádio. Hoje, êle e ela, Amaury e Lia, estão de volta ao trabalho. Amaury na Rádio Piratininga e Lia na Rádio Nacional.

O casal, já de volta a São Paulo, dividindo-se para o trabalho e unindo-se para a felicidade, está residindo à rua João Caetano, 166. Lia mostra-se deslumbrada com o enlace. Amaury, de colete, assume aspecto grave de homem de responsabilidade.

RESPONSABILIDADE

Dizem que durante a cerimônia religiosa o padre falou muito tempo aos noivos, dizendo entre outras coisas que era bastante grande a responsabilidade deles perante o público ouvinte de rádio, principalmente agora em que — outra vez — se procura mover uma gigantesca campanha em favor do divórcio. Perante os fãs, era muito grande a responsabilidade dos noivos.

DA LOUCURA NASCEU...

(Continuação da página 20)

para a explosiva cantora. Atrás dos bastidores, Vicente Lopez disse-lhe: "Por que não representou desta maneira nas noites passadas? Não sabia que você podia interpretar uma canção da forma como o fez hoje". A verdade é que ela própria também ignorava. Agora, finalmente, a atriz havia descoberto algo de novo, que eletrizava o público, e Lopez não chegou a lhe entregar as passagens para seu regresso ao lar.

A pequena permaneceu na orquestra de Lopez, sempre terminando cada apresentação com seus típicos gestos amalucados, vociferando como uma desesperada, o que constituia a maior sensação de seu número. E foi isso, por incrível que pareça, que a levou a Hollywood, ao caminho da fama, aos grandes êxitos cinematográficos, proporcionando-nos conhecê-la e saber que seu nome é... Betty Hutton!

Betty foi aclamada em Hollywood, como havia sido anteriormente na Broadway, e logo os cronistas da tela usaram uma infinidade de adjetivos para qualificar a arte típica dessa extraordinária artista. Apelidaram-na de "loura incendiária", "loura maluca", "loura fulminante", "loura louca" e muitos outros epítetos. Todos êles contribuiram bastante para torná-la famosa. Quando interpretou "Tudo Por Um Beijo", foi elevada à categoria de "estrêla".

Daí por diante, conhecemos bem sua vida cinematográfica, através de inúmeros filmes, em papéis que lhe deram maiores ou menores sucessos, agradando a uns e desagradando a outros. Restanos avaliar o quilate dêsse seu último trabalho para a tela, no celulóide, "Mais Uma Vez, Perdão" (Somebody Loves Me), que aí vem.

"MULHER DO DIABO"

(Continuação da página 29)

ponsabilidade de Carlos Brant, "Mulher do Diabo" é um conjunto homogêneo de muita arte, quer pela boa tradução que deu à peça Mateus da Fontoura, quer pela direção, que contou com êsse diretor nacional de imenso valor, que é José Maria Monteiro, quer pela distinção de cenário executado por Benet Domingo. Mais um ótimo espetáculo a ser acrescentado às realizações do grupo "Os Artistas Unidos.

"O CANTO DO SABIÁ"



Os "Trigêmeos Vocalistas", conjunto que possui invejável "cartaz" nos meios ligados à nossa música popular, gravaram a toada "O Canto do Sabiá", de autoria de Arnaldo Passos e Geraldo Queiroz. Eis a letra dessa boa página musical, que vem agradando:

Sabiá da capoeira
só canta ao amanhecer.
Parece que o pobrezinho
perdeu o seu bem-querer.

Sabiá, o teu cantar,
me traz recordação
de quem não teve piedade
do seu pobre coração.
Canta! Canta, sabiá,
o canto da solidão!
Canta, canta, sabiá,
o canto da solidão!

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

"DIA MARAVILHOSO"

(Continuação da página 59)

que achara que Timmy era insignificante? Que absurdo!

E nesse momento de confusão, evocou a preocupação de sua mãe, pela manhã, e suas palavras: — Tens que estar bem certa, querida...

De modo que era isso. Ela era dessa espécie de criaturas que não sabem o que querem, que flutuam entre um e outro estado de ânimo. Por exemplo, agora mesmo não sabia se estava ou não apaixonada por Timmy. Apesar da última noite e apesar de sua felicidade à hora do almôço, não o sabia.

— Estou aqui, querida — disse-lhe, da cozinha, a mãe; ao chegar em casa, à tardinha. — Fui fazer umas compras à tarde. O pacote que está aí na sala é teu. E' para teu enxoval. Espero que gostem...

Correu a abrir o embrulho. Eram quatro jogos de lençóis de cretone rosa. Ergueu a cabeça para olhar para a mãe que a seguira e sorriu, sentindo que algo despontava, crescia e se afirmava dentro dela. Seria porque sua mãe, ao pensar no enxoval, confirmara seu noivado e tudo quanto o envolvia?...

O jantar transcorreu quase em silência. Margarida continuava absorvida em seu pensamentos. Súbito, a mãe disse:

— Lembro-me como se fôsse hoje do dia do meu noivado. Foi maravilhoso...

— Sim — assentiu o marido. E na noite seguinte brigaste comigo porque não gostante da gravata que eu estava...

Margarida ergueu o olhar.

— Verdade, mamãe? Então... não aprovavavas tudo que êle fazia?

— Deus, qual nada, criança! Nossos gostos eram opostos na maioria das vezes. E vou confessar-te uma coisa: às vezes nem sequer gostava muito dêle...

— Olha, cuidado! — protestou o marido. Não vais pôr coisas na cabeça da menina. Eu nunca fui um Adonis, concordo, mas me amavas, não?

A moça soltou uma gargalhada. Sentia de novo revolver-se a felicidade em seu coração.

Quando se levantaram da mesa, ouviu os passos de Timmy e correu a abrir a porta. Ao vê-la, êle estendeu os braços.

— Querida, estás maravilhosa...

Ela olhou-o. Viu-se os cabelos rebeldes que resistiam ao pente, viu as sardas. E viu seu sorriso amplo e os olhos de olhar sincero. E soube que não era nenhum príncipe azul, senão apenas um bom rapaz.

Não era suficientemente importante para Lúcia nem suficientemente atraente para Júlia. Mas era aquele que ela, Margarida, desejava a seu iado para tôda a vida.

— Oh, Timmy! — murmurou, e sua voz vibrava de orgulho e segurança. O dia de hoje foi um dia maravilhoso!...

DISCOTECA

(Continuação da página 35)

★ Produto dos seus laboratórios, a RCA Victor considera, com justas razões, o disco de 45 RPM de gravação prolongada, comumente denominado de "Extended-play", a sua grande contribuição ao progresso da moderna indústria fonográfica. Adotado por inúmeras fábricas nos Estados Unidos e Europa, êsse pequeno disco de 7 polegadas possibilita ao discófilo de parcos recursos, a fácil organização de uma discoteca moderna, reunindo as mais recentes gravações de alta qualidade artística e técnica. A resolução da RCA Victor de editá-los, no Brasil, propiciará aos aficionados nacionais excelente material nem sempre encontrados nos LP comuns.

FIGURA VIVA

(Continuação da página 30)

Já formada pretendia seguir a carreira diplomática e viu suas pretensões furtadas, quando então se decretou que as mulheres não podiam seguir carreira diplomática — isso em 1936, quando regressava da Europa, onde fôra fazer um curso de aperfeiçoamento de línguas. Resolveu entrar para a imprensa e foi ser tradutora da revista "O Cruzeiro". Trabalhou ainda nesta ocasião na "A Cigarra", "A Noite", CARIOCA, "Vamos Ler" e "Fôlha Carioca". Durante a última guerra, Luiza ainda era jornalista, escrevia um programa de rádio e fazia artigos para a "Coordenação Ameicana".

Já em 1938 — depois de fracassado o seu intento de ingressar na carreira diplomática, Luiza se enamora pelo teatro, junto com mais dois entusiastas (Santa Rosa e Brutus Pedreira), e formaram "Os Comediantes" — grupo de amadores que levaram ao palco peças de valores inestimáveis, com ágeis e agradáveis interpretações, em 1944 — já a nossa figura viva era apresentada como profissional e, estreava com Dulcina, na peça "Convite à Vida", de Maria Jacinta. Prosseguiu sendo jornalista e atriz, e ainda, dirigida por Dulcina viveu a peça "Chuva". Transferiu-se para a companhia de Bibi Ferreira, e finalmente assinou seu primeiro contrato com "Os Artistas Unidos", que ainda são dirigidos por Madame Morineau. Entuasiasmou-se demais e deixou de ser jornalista — entretanto permaneceu como colaboradora do suplemento do "Correio da Manhã", coisa que faz até hoje. Seu contrato de um ano extinguiu-se, e nossa "figura" lamentou ter deixado a vida de jornal, para viver no palco uma amarga peça.

Luiza em todo o seu tempo de jornalista militou nos meios artísticos e lembramo-nos do concurso que a revista "Vamos Ler" realizava em 1940, e um dos repórteres era Luiza. Carmen Santos (falecida) preparava nesta ocasião as filmagens para a película "Inconfidência Mineira", e a revista fazia um concurso para encontrar uma moça que pudesse personificar na tela a imagem de Marilu de Dirceu. Seu contato diário com a senhora Carmen Santos, fez com que esta lhe convidasse a tomar parte no filme, que era fotografado por Edgard Brasil (falecido), o único diretor de fotografia que o cinema nacional teve. Começaram as filmagens e definitivamente Luiza era parte do elenco. Devido à pouca unidade que ainda existe nas produções nacionais, a concretização desta celulóide, que foi dirigido por Carmen Santos, durou mais de três anos. Luiza, nesta época havia se casado, e quando recebeu o aviso que deveria filmar o seu primeiro teich, estava prestes a dar à luz ao seu primeiro filho — não pôde comparecer porque nasceu João Sérgio. Passadas as convalescenças, ao ao estúdio e filmou parte de seu papel. No ano seguinte, novamente voltara a cegonha, e Carmen Santos procura Luiza. Ela estava na maternidade — nasceu Luiz Alberto, e mais tarde, ela completou suas filmagens de 1943 a 44. Continuou dôna de casa, mãe, profissional de teatro e, Moacir Fenelon (falecido), preparava o filme "Luz dos Meus Olhos" e sabedor dos rumores sôbre a performance de Luiza, no palco, e em frente à câmera, convidou-a para tomar parte no celulóide que veio lhe abrir as portas da cinematografia nacional, aonde até hoje é intérprete da maioria dos filmes aqui realizados, e que contra sua vontade viveu papel de mulher "má" — inteiramente diferente de seu conteúdo e suas fórmulas, mas, personificado com bastante cátedra. Quanto aos tipos que tem vivido no palco e na tela, viveu o difícil personagem de "a morte", de Cocteau, da peça "Orfeu", que foi encenado por Morienau, é que a crítica não lhe regateou aplausos. Sua grande lembrança está na peça de Lúcio Cardoso, "O Escravo", que lhe proporcionou maior desenvoltura e lhe revelou o tipo característicos que o cinema lhe explora — ela, com os recursos interpretativos que possui pode viver qualquer tipo, no palco ou na tela, mas os nossos diretores não se conformam e Luiza aparece sempre como vilão... "Falta Alguem no Manicômio", e "Caminhos do Sul", mostram que ela pode realizar o que afirmamos.

No momento nossa "figura viva" limita suas atividades teatrais, lecionando. É professora do "Conservatório de Teatro", onde prepara uma turma sôbre "Teatro de Educação". Iniciará no próximo mês um curso sôbre "Teatro nas Escolas", aceitando um convite do professor Maciel Pinheiro, da "Secretaria de Educação", da Prefeitura. No próximo dia três, estará na Bahia, apresentando uma conferência sôbre "O Intérprete no Teatro e no Cinema". Nesta ocasião o govêrno baiano, fará realizar naquele Estado, uma semana do cinema brasileiro, e nossa figura viva é a conferencista oficial da delegação que parte do Distrito Federal, chefiada pelo Sr. Joaquim Menezes.

O INEP publicará êste ano, uma tese intitulada "Teatro e Educação", e o Serviço de Documentação do Ministério da Educação, que é dirigido pelo pofessor Simeão Leal, publicará em seus "Cadenos de Cultura" a conferência que Luiza vai ler na Bahia. Os "Cadernos de Cultura" publicarão ainda um trabalho sôbre "A Renovação do Teatro no Brasil".

Atualmente Luiza Barreto Leite não está se apresentando em nenhum palco nem funcionando em nenhum estúdio. Tem dois convites para duas películas e se decidirá no momento oportuno que fixarem os papéis.

Até determinado ponto, gosta de vida social — entretanto, ultimamente não lhe tem sobrado muito tempo mas, continua fazendo aquilo que melhor lhe apraz. Tem trocado mais de trabalho, que de vestido. Gosta muito de viajar. Defende as mulheres, mas tem poucas amigas — calculadamente umas cinco — certas. Sempre estudou e trabalhou como homem e adora conviver com êles, no sentido da amizade. Gosta de literatura em geral. Tem se preocupado muito, ultimamente com teatro. Já leu todos os clássicos e lamenta que dentre êles, o público esqueça os espanhóis, que são tão importantes quanto os ingleses e franceses, na literatura universal.

Em menina, Luiza sofreu grande influência da cultura francesa e espanhola, esta última devido sua formação na fronteira. Espera ainda fazer uma grande fita, apesar de não ter ganho oportunidade mas é talvez a única grande atriz que gosta de cinema, no Brasil. Adora deitar-se de madrugada, dançar e esperar as manhãs de inverno para dormir. Seu grande esporte é andar. Anda a pé, mais de vinte quilômetros por dia. Engorda e emagrece com assombrosa facilidade. Atualmente suas medidas estão como em solteira. Não come muito, mas é gulosa. É muito impetuosa. Não ataca ninguem, mas se lhe atacam, procura quebrar os telhados dos outros, porque tem a pretensão de não ter telhado de vidro. Lembra-se ainda do "Teatro de Câmera", e revive a noite em que estavam no "Glória", e era apresentado o último espetáculo, e, já nas portas havia cartazes da estréia de Dercy Gonçalves. Um grupo de dez rapazes compraram ingressos pensando em ver Dercy, e se surpreenderam quando subiram o pano, e uma peça dramática foi apresentada. Como inconformados, procuraram perturbar o espetáculo. Depois se acomodaram e no final do ato aplaudiram delirantemente. Era intérprete principal desta peça, a senhora Luiza Barreto Leite.

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 51)

que já devia ter sido aproveitada pelo nosso cinema. — Ao senhor Paulo José, o meu muito e muito obrigado antecipado, pela possível publicação desta. Cordialmente.

CICERO LOPES — Lages — Santa Catarina.

*

Prezado Sr. Paulo José — Como leitora dessa querida seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", resolvi escrever esta, não para dar minha opinião sôbre a minha "estrêla" favorita. A minha linguagem é por demais pobre para enaltecer o nome dela, como bem merece. Quero, isto sim, narrar o que foi a presença desta queridíssima cantora, aqui em Belo Horizonte, no dia 6 de maio. Verdadeiro sucesso! Ela, Emilinha Borba, cantou na Rádio Inconfidência, numa única audição, que ficará gravada eternamente nos corações de todos os seus fãs mineiros.

O auditório da PRI-3, com capacidade para duas mil pessoas, comportava três mil. Deveria ser muito maior, para poder abrigar as centenas de pessoas que tiveram que voltar aos seus lares, sem ver a Emilinha. Os seus fãs-clubes, num exemplo de organização, dedicação entusiasmo e carinho, prestaram uma homenagem à "Favorita", jamais vista em palcos de Belo Horizonte. As componentes dos mesmos estavam uniformizadas de marinheiro, saudando assim a "Favorita da Marinha", que ganhou, nessa noite, 53 faixas, com dizeres sugestivos. Entre os inúmeros presentes, destacou-se um lindíssimo porta-jóas de prata. "Corbeilles" e "bouquets" sem conta, tomando todo o palco! Enfim, foi uma audição memorável, entre balões, serpentinas, flôres, num ambiente de graça e alegria. Emilinha é, realmente, a "Favorita" não só de Minas, como de todo o Brasil.

Salve a Eterna Rainha!

Ao Sr. Paulo José, muito grata.

VILZA — Belo Horizonte.

MULHERES...

(Continuação da página 6)

dizia: «A morte não vem nunca quando é preciso. Vem sempre muito cedo ou muito tarde». Entretanto é ela mesma que confessa:

— Sou ruim. Tenho necessidade do sofrimento dos outros para existir.

Inês é bem o espírito de negação. Seu imenso prazer é a tortura alheia. Nada de superior ou de nobre será possível ao seu lado porque ela é a mulher que desdenha a bondade.

Mas Estela e Inês são «mulheres do Inferno». Vejamos agora as heróicas, outro tipo que não escapou à pena afiada de Jean Paul Sartre.

Em «Mortos sem sepultura» temos Lúcia. Em «Les Mains Salles», Olga e Jessica. Em «Le Diable et le Bon Dieu», Hilda e Catarina. Em «L'Engrenage», Helena e Suzana. Lúcia é uma figura impressionante. Durante a guerra envolveu-se na Resistência e foi presa. Suportou com estoicismo a tortura. Foi violentada. Mas seus algozes não lhe arrancaram uma palavra da confissão que pretendiam extorquir-lhe. Entretanto Lúcia permitiu que o irmão de 15 anos fôsse assassinado em sua presença pelos próprios companheiros, temerosos de que êle os traisse por fraqueza. Sartre pretende mostrar, no caso de Lúcia, que há determinadas ocasiões na vida humana em que a pessoa «seca», desprende-se totalmente de tôdas as cousas, torna-se indiferente a tudo, inteiramente «só» dentro de si mesma. Foi o que aconteceu com Lúcia. Na prisão ela se encontra com João, a quem amava e com quem deveria casar-se. E Lúcia lhe diz:

— O' João, tu ainda não compreendeste? Não existe nada mais de comum entre nós.

— Esqueceste que eu te amo?

— Era uma outra que tu amavas.

— E' a ti.

— Eu sou outra. Não me reconheço mais a mim mesma.

Sua alma não respondia mais a nenhum sentimento. Manifestara-se nela, em tôda profundeza, a nostalgia do em si. Tornara-se a criatura em face do seu nada.

Hilda e Catarina são duas «figuras antigas», mulheres de legenda, que viveram ao tempo da Renascença. Catarina pertençia a todos, era rústica e inculta, perfeitamente consciente de sua situação e de seu estado, mas que vivia a vida perigosamente, no meio de gente ordinária, exposta a ser assassinada a qualquer momento. Hilda é outra criatura da mesma época, vivendo e agitando-se nas mesmas condições. E' a ela que diz Goetz, o grande herói sartriano: «Tu és bela. A Beleza é o Mal».

Já bem diversas são as duas heroínas de «Les Mains Sales», Olga e Jssica, que se apresentam como mulheres do nosso tempo, mulheres políticas, militantes comunistas, mulheres que misturam o amor com a ação social que desenvolvm a serviço da causa a que se consagraram.

São também mulheres livres e libertas. Não têm convenções, nem preconceitos. Fazem o que querem, agem como entendem. A Hugo, que lhe pergunta, se há alguém em sua vida, responde Olga com soberano desdém: «De tempos em tempos. Agora não». E passou adiante sem se deter em maiores explicações. Nem era preciso. Nem ela as daria. Por sua vez, Jessica não sente nenhum constrangimento em se expressar desta maneira: «Sonhei sempre ser uma aventureira». Numa cena entre as duas, a propósito de Hugo, de quem ambas gostam à sua maneira, Jessica pergunta:

— Você está apaixonada por êle, não é?

Ao que Olga retruca sem pestanejar:

— Que é que o amor vem fazer aqui? Você lê muitos romances...

Olga e Jessica tornam-se amorosas por acaso. A paixão partidária domina-as inteiramente. Elas fazem parte dessa imensa legião de mulheres que, hoje em dia, em tôda parte do mundo, abandonam tudo por um ideal político a que se votam com sacrifício total, inclusive o de suas próprias vidas. Em «L'Engrenage» encontramos duas outras mulheres do mesmo tipo, se bem que um pouco diferentes, Suzana e Helena. Ambas políticas, ambas envolvidas em assuntos políticos, ambas com a sua vida sentimental inteiramente prejudicada ou destruida por causa de política.

Em compensação temos, agora, aqui, a graciosa silhueta de Lizie, a principal figura de «A Respeitosa». Para essa não existe questão social, nem preocupações de outra natureza que não seja o amor. Lizzie ama, ama sempre, ama a qualquer um. A existência para ela quer dizer os prazeres da terra. Veja-se a naturalidade com que Lizie expõe os seus pensamentos mais íntimos:

— Meu ideal seria tornar-me um hábito querido de três ou quatro pessoas de uma certa idade. Um para as terças-feiras... Outro para as quintas. Mais um para o week-end.

Não menor é a sua simplicidade quando pergunta a Fred:

— Se o amor não lhe agrada, que é que veio fazer em minha casa?

(Conclui na página 56)

LIA TEREZINHA, da Nacional de São Paulo (Reportagem sôbre o seu casamento nas páginas 4 - 5).

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!

Melhor pelo preço e pela excelência de sua qualidade!